

**«Cidadania em Movimento»
Projeto de Intervenção Socioeducativa
no Bairro Las Palmeras em Córdoba,
Espanha**

**Trabalho de Projeto para a obtenção do grau de Mestre na área de
Educação Social e Intervenção Comunitária**

Mariana Ramos dos Santos

Orientadora:

Professora Doutora Perpétua Santos Silva

Projeto de Intervenção desenhado no âmbito da realização do Estágio Curricular desenvolvido através do Programa de Mobilidade Erasmus, pertencente ao 2º Semestre do 2º Ano do Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária da Escola Superior de Educação de Santarém.

Santarém, 2015

*“O que fazemos para nós mesmos morre connosco.
O que fazemos pelos outros e pelo mundo permanece e é imortal.”*

Albert Pine

Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária

Projeto “Cidadania em Movimento”

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos

São tantas as pessoas a quem oferecer um “obrigada” que é difícil mencioná-las todas. Inicialmente, agradeço à Professora Doutora Perpétua Santos Silva, por ter aceite o desafio da orientação científica deste trabalho, pelo apoio, acompanhamento constante, força, disponibilidade, dedicação, profissionalismo e paciência. Não esquecendo a orientadora local do estágio, Cristina Torres, a quem agradeço todos os documentos e informações disponibilizadas, conversas informais e apoio permanente durante o estágio.

À Professora Doutora Marta Caetano, pela energia positiva transmitida à distância e à Professora Doutora Natália, pela ajuda com a língua espanhola.

Ao Dr. George Camacho, pelo contacto estabelecido com a Associação para que a realização do estágio fosse possível e ao Professor Doutor Paulo Dias, coordenador do curso de Mestrado pelos ensinamentos transmitidos ao longo do curso.

Quanto às pessoas com quem trabalhei e convivi durante os três meses de estágio, primeiramente agradeço a todas as crianças e jovens com as quais me cruzei neste percurso, por terem feito parte desta fase de aprendizagem e evolução profissional da minha vida.

À Azahara, Enrique, Miguel, Vicente e Juan António agradeço a oportunidade que me deram de realizar o estágio na Associação Estrella Azahara e pela amabilidade com que fui recebida e flexibilidade no trabalho desenvolvido.

À colega Alicia, pela ajuda na minha integração num novo país, língua, local de trabalho; pelo acompanhamento, por todas as ideias, opiniões e conhecimentos partilhados e por todos os momentos de “cachondeo” puro. Aproveito e elogio também José, por me ter oferecido uma família cordobesa e me ter recebido de braços abertos. Deixo também um grande abraço à Pilar, Gloria, Cristina, Tamara e Dani, pelo apoio constante, pela companhia, ajuda, carinho, compreensão e amizade demonstradas ao longo da minha estadia, sendo que fiquei grata pelo batismo de “*cordobesa de adopción*”.

Por último, mas também essencial, agradeço aos meus pais Ana e Vitor, irmã Joana e Pedro, pelo apoio incondicional, pelo conforto transmitido à distância, pelas palavras de coragem e de amizade.

Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária

Projeto “Cidadania em Movimento”

RESUMO

Resumo

O presente Projeto de Intervenção enquadra-se no curso de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária da Escola Superior de Educação de Santarém. No último semestre do curso foi realizado um estágio curricular no âmbito do Programa de Mobilidade Erasmus que decorreu ao longo de três meses na Associação Estrella Azahara, localizada no bairro Las Palmeras na cidade de Córdoba (Espanha).

Esta Associação desenvolve o seu trabalho em duas áreas de intervenção específicas: Área Socioeducativa (destinada a crianças e jovens) e Área Sociolaboral (dedicada à inclusão de adultos no mercado de trabalho) e tem como principal objetivo trabalhar para a promoção socioeducativa de crianças, adolescentes e adultos da cidade e, particularmente, do bairro Las Palmeras. Durante o período de estágio, enquadrado na Área Socioeducativa, foi realizado o diagnóstico de necessidades, tendo sido utilizadas diversas técnicas de recolha de informação qualitativa, como a entrevista, conversas informais, elaboração de grelhas de observação, diário de campo, observação direta e participante e pesquisa e análise documental. Identificado um conjunto de necessidades, foi desenhado o Projeto de Intervenção Socioeducativa “Cidadania em Movimento”, tendo como público-alvo as crianças que frequentam a Área Socioeducativa.

Os objetivos deste projeto baseiam-se na promoção da Educação para a Cidadania nas crianças da Área Socioeducativa trabalhando temáticas como Educação Financeira, Educação para os Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação para a Paz e Educação Rodoviária. Ao desenvolver um conjunto de atividades relacionadas com estas temáticas, cumulativamente serão trabalhadas questões comportamentais, de responsabilização, de relacionamento interpessoal, de desenvolvimento da capacidade de argumentação e diálogo. O desenvolvimento deste projeto irá promover ainda a diversificação das atividades na linha de ação de Ócio e Tempo Livre existente na Associação.

Na execução do projeto, com vista a atingir os objetivos propostos, será utilizada como ferramenta a Animação Sociocultural na abordagem das diferentes temáticas que a Cidadania engloba.

Salientamos ainda o papel do Educador Social em contextos de exclusão social e intervenção a nível escolar e educativo, comprovando a importância da *praxis* deste profissional enquanto mediador social e agente de mudança.

Palavras-chave: Educador Social. Crianças. Exclusão Social. Animação Sociocultural. Educação para a Cidadania.

Abstracto

Este Proyecto de Intervención forma parte del curso de Maestría en Educación Social e Intervención Comunitaria de la Escola Superior de Educação de Santarém. En el último semestre del curso se realizó un período de prácticas dentro del Programa de Movilidad Erasmus que se llevó a cabo durante tres meses en la Asociación Estrella Azahara, situado en el barrio de Las Palmeras en la ciudad de Córdoba (España).

Esta Asociación desarrolla su trabajo en dos áreas específicas: Área Socioeducativa (para niños y jóvenes) y Área Sociolaboral (dedicada a la inclusión de los adultos en el mercado laboral) y tiene como objetivo principal trabajar para la promoción socioeducativa de los niños, adolescentes y adultos de la ciudad y en particular del barrio de Las Palmeras. Durante el período de prácticas, incluido en el Área Socioeducativa, se llevó a cabo el análisis de las necesidades, se han utilizado varias técnicas de recolección de datos cualitativos tales como la entrevista, conversaciones informales, elaboración de parrillas de observación, diario de campo, observación directa y participante y la investigación y análisis documental. Identificado un conjunto de necesidades, fue diseñado el Proyecto de Intervención Socioeducativa "Ciudadanía en Movimiento", que tiene como público destinatario los niños que frecuentan el Área Socioeducativa.

Los objetivos de este proyecto se basan en la promoción de la Educación para la Ciudadanía en los niños del Área Socioeducativa, trabajando temáticas como Educación Financiera, Educación para los Derechos Humanos, Educación Ambiental, Educación para la Paz y la Educación Vial. Mediante el desarrollo de un conjunto de actividades relacionadas con estos temas, de forma acumulativa se trabajarán problemas de comportamiento, de responsabilidad, las relaciones interpersonales, el desarrollo de la capacidad de argumentación y diálogo. El desarrollo de este proyecto también promoverá la diversificación de actividades en la línea de acción Ocio y Tiempo Libre existente en la Asociación.

En la ejecución del proyecto, con el fin de alcanzar los objetivos propuestos, será utilizado como herramienta la Animación Sociocultural para abordar los diferentes temas que abarca la ciudadanía.

Destacamos aún el papel del Educador Social en contextos de exclusión social e intervención a nivel escolar y educativo, comprobando la importancia de la praxis de este profesional mientras mediador social y agente de cambio.

Palabras clave: Educador Social. Niños. Exclusión social. Animación Sociocultural. Educación para la Ciudadanía.

Abstract

This Intervention Project is part of the Master's Course in Social Education and Community Intervention of Escola Superior de Educação in Santarém. In the last semester of the course a traineeship under the Erasmus Mobility Programme was made which lasted three months and took place at the Association Estrella Azahara, located in Las Palmeras neighbourhood in the city of Cordoba (Spain).

This Association develops its work in two specific areas: Educational Area (aimed at children and young people) and Socio-labour Area (aimed at the inclusion of adults in the labour market) and addresses mainly working for the social and educational promotion of children, adolescents and adults of the city and particularly from the Las Palmeras neighbourhood. During the probationary period, set up in the Educational Area, the needs analysis was conducted, having been used several qualitative data collection techniques such as interviews, informal conversations, creation of observation grids, field journal, direct and participant observation and research and document analysis. After the identification of a set of needs, the Socio Intervention Project "Citizenship in Motion" was designed, targeting children who attend the Educational Area.

The objectives of this project are based on the promotion of Education for Citizenship in children of the Socio-Area dealing with themes such as Financial Education, Education for Human Rights, Environmental Education, Education for Peace, and Road Safety Education. While developing a set of activities related to these issues, behavioural issues, responsibility, interpersonal relationships, development of the reasoning ability and dialogue will cumulatively be worked out. The development of this project will also promote the diversification of activities in the Leisure and Recreation line of action existing in the Association.

In the implementation of the project, in order to achieve the proposed objectives, Sociocultural Animation will be used in the approach of the different issues that Citizenship encompasses.

We also highlight the role of the social educator in social exclusion contexts and intervention at school and educational level, proving the importance of the praxis of this professional as a social mediator and agent of change.

Keywords: Social Educator. Children. Social Exclusion. Sociocultural Animation. Education for Citizenship.

Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária

Projeto “Cidadania em Movimento”

ÍNDICE

Índice

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	ii
Abstracto.....	iii
Abstract.....	iv
Índice de Tabelas.....	vi
Índice de Figuras.....	vii
Introdução.....	1
Capítulo I: Fundamentação Teórica.....	4
1.1. Os Direitos da Infância e Juventude.....	4
1.2. As Necessidades Básicas da Infância e Juventude.....	9
1.3. O papel da Família e da Escola na Infância e Juventude.....	11
1.4. Exclusão Social e Desigualdades.....	16
1.5. Cidadania e Ócio e Tempo Livre.....	21
Capítulo II: Bairro Las Palmeras e Associação Estrella Azahara: Breve Contextualização....	29
2.1. O Bairro Las Palmeras.....	29
2.2. Caracterização da Associação.....	33
2.3. Áreas de Intervenção.....	35
Capítulo III: O Estágio.....	40
3.1. Tarefas desenvolvidas no Estágio.....	40
3.2. Aspetos Metodológicos e Técnicos.....	59
3.3. Diagnóstico de Necessidades.....	66
Capítulo IV: Projeto de Intervenção “Cidadania em Movimento”.....	84
4.1. População-Alvo.....	84
4.2. Objetivos.....	84
4.3. Plano Estratégico.....	85
4.4. Plano de Atividades.....	101
4.5. Cronograma.....	104
4.6. Recursos.....	105
4.7. Proposta de Avaliação do Projeto.....	106
Considerações Finais.....	108

Bibliografia.....	113
Webgrafia	119

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Principais Direitos da Criança e do Jovem	6
Tabela 2 - Diretrizes para o exercício de uma parentalidade saudável	13
Tabela 3 - Objetivos do Reforço Educativo	43
Tabela 4 - Reforço Educativo.....	44
Tabela 5 - Exemplo de Ficha de Comportamento	45
Tabela 6 - Parâmetros de Avaliação	46
Tabela 7 - Ficha de Turno 1	48
Tabela 8 - Ficha de Turno 2	49
Tabela 9 - Ficha de Turno 3	51
Tabela 10 - Ficha de Turno 4	53
Tabela 11 - Ficha de Turno 5	55
Tabela 12 - Características da Metodologia Qualitativa	60
Tabela 13 – Blocos e Objetivos da Entrevista.....	64
Tabela 14 - Grelha de Observação - Idades	68
Tabela 15 - Grelha de Observação - Profissões Mãe	69
Tabela 16 - Grelha de Observação - Profissões Pai	70
Tabela 17 - Análise SWOT	77
Tabela 18 - Grelha de Análise de Prioridades	80
Tabela 19- Calendarização do Projeto	82
Tabela 20 - Ficha de Atividade 1	88
Tabela 21 - Ficha de Atividade 2	90
Tabela 22 - Ficha de Atividade 3	93
Tabela 23 - Ficha de Atividade 4	94
Tabela 24 - Ficha de Atividade 5	95
Tabela 25 - Ficha de Atividade 6	97
Tabela 26 - Ficha de Atividade 7	99
Tabela 27 - Ficha de Atividade 8	100
Tabela 28- Plano de Atividades	102

Índice de Figuras

Figura 1 - Triângulo da Cidadania	22
Figura 2 - Âmbitos de atuação da Associação	47
Figura 3 - Hierarquia de Prioridades	79
Figura 4- Exemplo Ficha de Atividade 1	89
Figura 5 - Exemplo de Mealheiro - Ficha de Atividade 1	89
Figura 6- Atividade Direitos e Deveres da Criança	91
Figura 7 - Linha Cronológica das Atividades do Projeto	104

Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária

Projeto “Cidadania em Movimento”

INTRODUÇÃO

Introdução

“We cannot do great things on this Earth, only small things with great love.”

Madre Teresa de Calcutá

“Whatever you do will be insignificant, but it is very important that you do it.”

Mahatma Gandhi

As frases citadas, com as quais abrimos esta introdução, refletem o papel que temos enquanto cidadão que ajuda o próximo, enquanto agente de mudança e gerador de felicidade e pretendem ilustrar que, de facto, os gestos mais simples ou “insignificantes” podem marcar a diferença quando realizados com dedicação e entrega. Assim trabalha também o Educador Social, que nos mais diversos contextos de intervenção em que atua, age com pequenos gestos hoje, que contribuem para construir grandes acontecimentos amanhã.

O Projeto de Intervenção que apresentamos foi preparado no âmbito do Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária da Escola Superior de Educação de Santarém, tendo sido escolhida a opção de realização de um Estágio Curricular, inserido em contexto internacional.

O Estágio Curricular enquadrou-se no âmbito do Programa de Mobilidade Erasmus, um programa de ensino e formação da União Europeia que promove atividades de mobilidade e de cooperação transnacional numa componente académica exclusivamente prática. Os objetivos do Estágio Erasmus são os seguintes: estagiar numa empresa pertencente a um país europeu em contexto real de trabalho; desenvolver aptidões específicas e transversais que melhorem o conhecimento da cultura económica e social de determinado país; obter novas qualificações e aptidões a partir de uma experiência internacional contribuindo para o futuro profissional do estudante.¹

É importante referir as razões que levaram à escolha da modalidade de estágio curricular, com posterior desenho de projeto, em detrimento de uma Tese/Dissertação. As motivações que levaram a tal escolha basearam-se na vontade de evoluir profissionalmente (e pessoalmente) com esta experiência; ter o primeiro contacto profissional com o que é efetivamente estar no terreno na área da Educação Social e Intervenção Comunitária; ter uma experiência profissional internacional; conhecer diferentes formas de trabalhar; perceber como a profissão do Educador Social é encarada noutra país; aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Mestrado e, como acréscimo, aprender a língua espanhola.

¹ Vide website: <http://www.proalv.pt/wordpress/erasmus-2/> consultado a 1 de março de 2014.

Durante o nosso percurso académico, até à frequência deste Curso de Mestrado, nunca tinha surgido a possibilidade de realizar estágios curriculares, o que, do nosso ponto de vista, corresponde a uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e de uma mais-valia do ponto de vista curricular, pelo que esta oportunidade de poder viver uma experiência de trabalho inserida em contexto académico, por todos os benefícios que isso traria para o nosso futuro, configura a concretização de um objetivo há muito desejado no nosso percurso formativo. A realização deste estágio revelou-se um desafio muitíssimo interessante a todos os níveis (pessoal e profissional), permitindo comparar realidades, contactar e conhecer outras culturas, testar capacidades enquanto profissional até então desconhecidas, assim como desenvolver competências ainda por explorar.

Assim, esta mobilidade decorreu em Espanha, na cidade de Córdoba, durante 3 meses, (março a junho de 2014), que corresponde ao período mínimo de duração do Programa em si. A Associação Estrella Azahara², associação de acolhimento localizada num bairro fora da cidade, dedica-se ao trabalho com crianças (Área Socioeducativa) e com adultos (Área Sociolaboral), promovendo a sua inclusão social através de ferramentas de empregabilidade. As tarefas desenvolvidas ao longo do estágio foram centradas na Área Socioeducativa, com crianças dos 6 aos 16 anos, nos projetos de Reforço Educativo e Ócio e Tempo Livre.

Os objetivos propostos para a realização do período de Estágio foram os seguintes: adquirir experiência profissional em âmbito internacional; participar nos projetos/linhas de ação da Área Socioeducativa da Associação; intervir em contextos culturais desfavorecidos; perceber a elevada importância do papel do Educador Social em contextos social, escolar e de tempos livres; colocar em prática conhecimentos previamente adquiridos ao longo do curso; desenhar, após a análise de necessidades, um projeto de intervenção.

Após o diagnóstico de necessidades, realizado durante o percurso de estágio, surge o projeto “Cidadania em Movimento”, que propõe atividades inseridas na temática da Educação para a Cidadania de forma a diversificar as atividades realizadas no projeto de Ócio e Tempo Livre. Os objetivos gerais deste projeto de intervenção são promover a Educação para a Cidadania nas crianças da Área Socioeducativa e promover atividades inovadoras no projeto já existente na Associação de Ócio e Tempo Livre.

O presente trabalho encontra-se dividido em quatro capítulos, são eles: a fundamentação teórica, em que são explicados os Direitos da Infância; As Necessidades

² Vide website oficial da Associação de acolhimento: <http://estrellaazahara.com> (consultado a 24 de fevereiro de 2014).

Básicas da Infância, o papel da Família e da Escola na Infância, Exclusão Social e Cidadania e Ócio e Tempo Livre. No Capítulo II será contextualizada a Associação onde foi realizado o estágio e o Bairro em que se insere, seguido do terceiro capítulo, em que serão dadas a conhecer as tarefas desenvolvidas no estágio, os aspetos metodológicos e técnicos e, para finalizar o capítulo, apresenta-se o diagnóstico de necessidades realizado na Associação durante o período de estágio. Por último, o Capítulo IV apresenta o Projeto de Intervenção proposto para cobrir as necessidades anteriormente identificadas. Serão explicados os objetivos do mesmo, as suas estratégias, bem como o plano e cronograma das atividades e, por fim, uma proposta de avaliação do Projeto. Terminamos com a conclusão e a apresentação da bibliografia utilizada, bem como os anexos que sustentam este trabalho.

Termina-se a introdução deste trabalho com uma frase de Gary Zukav que de certa forma descreve um percurso de estágio vivido intensamente e que trouxe novas experiências, formas de pensar, agir e novas ambições profissionais.

“Quando te empenhas no que estás a fazer, quando as tuas acções são úteis para ti e simultaneamente para os outros; quando não te cansas de procurar a doce satisfação da tua vida e do teu trabalho...estás a fazer aquilo para o qual nasceste.”

CAPÍTULO I:

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

*“De todos os presentes da natureza para a raça humana,
o que é mais doce para o homem do que as crianças?”*

Ernest Hemingway

1.1. Os Direitos da Infância e Juventude

“Toda criança no mundo Deve ser bem protegida Contra os rigores do tempo Contra os rigores da vida.	Ver uma estrela cadente, Filme que tenha robô, Ganhar um lindo presente, Ouvir histórias do avô.
Criança tem que ter nome Criança tem que ter lar Ter saúde e não ter fome Ter segurança e estudar.	Descer do escorregador, Fazer bolha de sabão, Sorvete, se faz calor, Brincar de adivinhação.
Não é questão de querer Nem questão de concordar Os direitos das crianças Todos tem de respeitar.	Morango com <i>chantilly</i> , Ver mágico de cartola, O canto do bem-te-vi, Bola, bola, bola, bola!
Tem direito à atenção Direito de não ter medos Direito a livros e a pão Direito de ter brinquedos.	Lamber fundo da panela Ser tratada com afeição Ser alegre e tagarela Poder também dizer não!
Mas criança também tem O direito de sorrir. Correr na beira do mar, Ter lápis de colorir...	Carrinho, jogos, bonecas, Montar um jogo de armar, Amarelinha, petecas, E uma corda de pular.”

Inicia-se o presente capítulo com um poema de Ruth Rocha³ que retrata os principais direitos das crianças e jovens: proteção, segurança, identidade, família/lar, saúde, igualdade, atenção, amor e afeto, educação, liberdade de pensamento e de expressão, lazer. É sobre estes mesmos direitos que nos vamos debruçar neste ponto deste capítulo, relativamente às crianças e jovens⁴.

³ Vide *website*: <http://pensador.uol.com.br/frase/MTA0NjMyMw/> (consultado a 20 de julho de 2015).

⁴ Considere-se que, nos termos da Convenção sobre os Direitos da Criança (adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de Novembro de 1989 e ratificada por Portugal em 21 de Setembro de 1990), “criança é todo o ser humano menor de 18 anos, salvo se, nos termos da lei que lhe for aplicável, atingir a maioridade mais cedo”.

Antigamente, não era atribuída à infância a importância que lhe é dada atualmente, assim como não era prestada a devida atenção às necessidades e aos direitos das crianças, diferentes dos que possuem os adultos. Mais tarde, transformações sociais e valores culturais, ligados a novos conhecimentos sobre o desenvolvimento e evolução da criança, deram lugar a uma nova abordagem do conceito de bem-estar infantil e começou a ser valorizada a construção dos direitos da infância (Merino e Guàrdia, 2011).

Atualmente, a infância e juventude desperta um interesse social, científico e político que permanece em crescimento e evolução. À consciencialização de que o menor surge como um cidadão e sujeito de direitos, junta-se o sentimento de responsabilidade pública, abandonando, desta forma, a ideia de que as crianças e jovens são somente da responsabilidade dos pais. Assim, a criança passa a adquirir um estatuto social como sujeito de direitos.

No decorrer do século XX, os estados democráticos começaram a legislar com o objetivo de garantir a adequada evolução das crianças, reconhecendo-lhes o direito a tudo aquilo que é considerado como básico e essencial numa sociedade: segurança, afeto, alimentação e habitação (Merino e Guàrdia, 2011).

De acordo com Tomás (2012), o Relatório da Situação Mundial da Infância divulga que milhões de crianças permanecem sem acesso a cuidados de saúde de qualidade e a uma alimentação saudável, à educação, a fontes de água potável, higiene e a condições de habitação necessárias ao seu desenvolvimento.

Nos últimos anos, ainda não existiram alterações consideráveis na situação mundial da infância, por exemplo: 101 milhões de crianças continuam sem frequentar o Ensino Primário; 150 milhões de crianças e jovens (5 aos 14 anos) encontram-se envolvidas em trabalho infantil; anualmente, 500 e 1500 milhões de crianças sofrem de violência; estão excluídos da escola mais de 70 milhões de crianças e jovens no mundo que deviam frequentar o Ensino Secundário; e todos os anos, mais de 70 mil jovens suicidam-se. No entanto, indicadores demonstram que a situação das crianças e jovens progrediu em diversas áreas: decréscimo no número de mortes de menores de 5 anos e de mortes devidas ao sarampo e o aumento do tratamento de menores de 15 anos portadoras do vírus da Sida (Tomás, 2012).

Os autores Merino e Guàrdia (2011) defendem que os direitos das crianças e dos jovens são fundamentais e não devem ser esquecidos; a defesa desses direitos compete aos adultos, visto que as crianças, devido à sua vulnerabilidade, não têm poder para promovê-los ou exercê-los. A criança e jovem não possuem somente direitos, têm também deveres, ou seja,

têm direito a ter deveres. Assim, uma educação apropriada deve contemplar tanto os direitos como os deveres das crianças. Além dos direitos civis e sociais, os direitos básicos das crianças e jovens são, segundo os autores:

- Ter uma infância e a oportunidade de crescer;
- Ser considerado importante, levado a sério e ouvido;
- Poder negar-se a receber carícias e afetos indesejados;
- Recusar quaisquer formas de maus-tratos;
- Confiar em si mesmo, nos seus sentimentos e instintos;
- Ter opinião sobre quem deve cuidar de si e de que forma;
- Ter a sua privacidade;
- Ser tratado com respeito e dignidade;
- Poder pedir ajuda e recebê-la.

De seguida apresenta-se uma tabela que esquematiza e resume os principais direitos da criança e do jovem, baseada na Convenção sobre os Direitos da Criança (adaptada de Merino e Guàrdia, 2011).⁵

Tabela 1 - Principais Direitos da Criança e do Jovem

Igualdade, Não discriminação
Direitos de proteção iguais “ (...) sem discriminação alguma, independentemente de qualquer consideração de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra da criança, de seus pais ou representantes legais, ou da sua origem nacional, étnica ou social, fortuna, incapacidade, nascimento ou de qualquer outra situação.” (artigo 2)
Proteção, Segurança
Deve-se “ (...) garantir à criança a protecção e os cuidados necessários ao seu bem-estar, tendo em conta os direitos e deveres dos pais, representantes legais ou outras pessoas que a tenham legalmente a seu cargo e, para este efeito, tomam todas as medidas legislativas e administrativas adequadas.” (artigo 3)
Identidade
Toda a criança e jovem tem, desde o nascimento, direito a “ (...) um nome, o direito a adquirir uma nacionalidade e, sempre que possível, o direito de conhecer os seus pais e de ser educada por eles.” (artigo 7); assim como o Estado deve comprometer-se a “ (...) respeitar o direito da criança e a preservar a sua identidade, incluindo a nacionalidade, o nome e relações

⁵ É de referir que a presente tabela não faz referência a todos os aspetos presentes na Convenção sobre os Direitos da Criança, mas sim os direitos considerados mais relevantes. Para a consulta da Convenção, vide *website*: https://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf.

familiares, nos termos da lei, sem ingerência ilegal.” (artigo 8)

Liberdade de Opinião, Expressão, Pensamento e Religião

O Estado deve garantir “ (...) à criança com capacidade de discernimento o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre as questões que lhe respeitem, sendo devidamente tomadas em consideração as opiniões da criança, de acordo com a sua idade e maturidade.” (artigo 12); “ (...) A criança tem direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de procurar, receber e expandir informações de fronteiras, sob forma oral, escrita, impressa ou artística ou por qualquer outro meio à escolha da criança.” (artigo 13); o Estado respeita “ (...) o direito da criança à liberdade de pensamento, de consciência e de religião.” (artigo 14)

Proteção contra Maus Tratos, Negligência, Exploração e Rapto

“Os Estados Partes tomam todas as medidas legislativas, administrativas, sociais e educativas adequadas à protecção da criança contra todas as formas de violência física ou mental, dano ou sevícia, abandono ou tratamento negligente; maus tratos ou exploração, incluindo a violência sexual, enquanto se encontrar sob a guarda de seus pais ou de um deles, dos representantes legais ou de qualquer outra pessoa a cuja guarda haja sido confiada.” (artigo 19) Todas as crianças têm direito a ser protegidas “ (...) contra a exploração económica ou a sujeição a trabalhos perigosos ou capazes de comprometer a sua educação, prejudicar a sua saúde ou o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral ou social.” (artigo 32); a criança deve ser protegida “ (...) contra todas as formas de exploração e de violência sexuais.” (artigo 34) assim como o Estado deve tomar medidas adequadas “ (...) para impedir o rapto, a venda ou o tráfico de crianças, independentemente do seu fim ou forma.” (artigo 35)

Saúde e Bem-estar

É reconhecido à criança e jovem “ (...) o direito a gozar do melhor estado de saúde possível e a beneficiar de serviços médicos e de reeducação.”; deve ser assegurada “ (...) a assistência médica e os cuidados de saúde necessários a todas as crianças, enfatizando o desenvolvimento dos cuidados de saúde primários.”; e o combate à “ (...) doença e a má nutrição (...)” (artigo 24); o Estado assume que a criança tem o direito “ (...) a um nível de vida suficiente, de forma a permitir o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social. Cabe primordialmente aos pais e às pessoas que têm a criança a seu cargo a responsabilidade de assegurar (...) as condições necessárias ao desenvolvimento da criança.” (artigo 27)

Educação

“Os Estados Partes reconhecem o direito da criança à educação e tendo, nomeadamente, em vista assegurar progressivamente o exercício desse direito na base da igualdade de oportunidades” (artigo 28); a educação deve destinar-se a “Promover o desenvolvimento da

personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicos na medida das suas potencialidades”, entre outros. (artigo 29)

Lazer, Atividades Recreativas e Culturais

A criança tem direito “ (...) ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e actividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística.” (artigo 31)

Integração

“Os Estados Partes reconhecem à criança mental e fisicamente deficiente o direito a uma vida plena e decente em condições que garantam a sua dignidade, favoreçam a sua autonomia e facilitem a sua participação activa da vida da comunidade (...) acesso à educação, à formação, aos cuidados de saúde, à reabilitação, à preparação para o emprego e a actividades recreativas, e beneficie desses serviços de forma a assegurar uma integração social tao completa quanto possível e o desenvolvimento pessoal, incluindo nos domínios cultural e espiritual.” (artigo 23)

Fonte: adaptado de Merino e Guàrdia, 2011

É ainda de salientar que na *praxis* do Educador Social é deveras importante o conhecimento e compreensão dos direitos da criança e do jovem pois este profissional possui um papel determinante na defesa dos direitos da criança, através do reconhecimento e da denúncia das necessidades não satisfeitas. O Educador Social necessita de desenvolver uma análise diagnóstica adequada às ações de intervenção, promovendo valores vinculados à cidadania e aos direito humanos.

1.2. As Necessidades Básicas da Infância e Juventude

Após a contextualização dos Direitos da Criança e do Jovem, é importante referir as necessidades básicas da infância e juventude. Para isso, e para uma melhor compreensão dos conceitos, é indispensável uma breve abordagem à noção de necessidade.

Podemos definir necessidade como um problema, carência ou dano na vida do sujeito. Os autores Pinto, Guerra, Martins e Almeida (2010, p. 59), consideram que:

“A necessidade reporta à percepção de um sentimento de privação permanente relativamente a algo. Trata-se de um sentimento multidimensionalmente orientado: aquilo que faz falta pode revestir-se de várias naturezas, pode ser múltiplas coisas, nem sequer passíveis de identificação por referência a objectos materiais.”

Segundo Maslow, existem dois tipos de necessidades humanas: primárias e secundárias. As necessidades primárias estão relacionadas com a preservação e conservação pessoal: necessidades fisiológicas como o sono, vestuário, alimentação, ar, água, relações sexuais e de segurança, referindo-se à proteção, defesa, habitação e emprego. Quanto às necessidades secundárias, estas baseiam-se na identidade socioindividual e abarcam as necessidades sociais e afetivas (participação, compreensão, desejo de associação, de pertença, de amizade, de aceitação), as necessidades de autoestima (responsabilidade, poder, reconhecimento dos outros, identidade, estatuto social, autoconfiança, reconhecimento) e, por fim, as necessidades de autorealização, que se referem à iniciativa, competências, concretização do potencial individual (Pinto et al. 2010).

Relativamente às necessidades das crianças e jovens, Castillo (2006) define necessidade como uma série de carências que a criança e o jovem sofrem como resultado de uma determinada situação pessoal, familiar e do contexto, que não permitem o seu desenvolvimento adequado. Estas carências podem referir-se a aspetos materiais como a alimentação, a higiene, a habitação e a educação; ou a aspetos de outros âmbitos como o afeto, a autoestima, a socialização, o relacionamento, o tempo livre/lazer. Um aspeto a considerar é que a situação de normalidade (definida como a plena satisfação de necessidades) responde a circunstâncias muito diferentes, dependendo da parte do mundo onde é estabelecida. Existem múltiplos fatores socioeconómicos e culturais que definem determinadas necessidades como essenciais, enquanto que noutra local, podem ser consideradas inacessíveis.

De acordo com Merino e Guàrdia (2011, p. 19-20), os pais, a escola e os serviços de apoio a menores devem responder a determinadas necessidades da criança e do jovem, sendo elas:

1. Necessidades físicas: são as que devem ser cobertas de forma permanente, caso contrário a criança pode comportar *deficits* nutricionais ou problemas relacionados com a sua saúde e bem-estar emocional (derivados do frio e da humidade, de parasitas e sujidade, acidentes domésticos, falta de seguimento pediátrico). Alguns exemplos dessas necessidades são:

- Alimentação
- Temperatura
- Higiene
- Saúde
- Sono
- Atividade física (exercício e jogo)
- Integridade física (proteção de riscos reais).

2. Necessidades de segurança

- Proteção contra condições que pressupõem um risco para a integridade física do menor;
- Proteção face a outras pessoas adultas ou menores de idade que possam causar sofrimento à criança;
- Proteção contra sofrimento que a criança possa causar em si mesma.

3. Necessidades mentais e culturais

As crianças e jovens têm uma enorme capacidade sensorial e de aprendizagem física e social que deve ser sempre estimulada. O facto de estas necessidades não serem correspondidas pode ter consequências negativas na evolução e aprendizagem da criança e jovem. Os autores apresentam os seguintes exemplos:

- Estimulação sensorial;
- Exploração psíquica e social;
- Compreensão da realidade física e social;
- Aquisição de hábitos;
- Interpretação do mundo;
- Aquisição de valores e normas.

4. Necessidades emocionais e sociais

Caso não sejam satisfeitas as necessidades emocionais e sociais da criança e do jovem, podem surgir comportamentos e sentimentos como a baixa autoestima, o isolamento social, a impossibilidade de contactar com amigos, a criação de relacionamentos de dependência ou

rejeição, comportamentos infantis, problemas em controlar as emoções, falta de segurança e confiança em si próprios, etc. Consideram-se como necessidades emocionais:

- Segurança emocional, (sentir-se amado e valorizado);
- Estabilidade;
- Expressão emocional;
- Rede de relações sociais;
- Participação e autonomia progressiva;
- Curiosidade sexual, imitação, contacto;
- Relação com o meio envolvente.

Não podemos falar de necessidades sem falar do papel do Educador Social, que trabalha diretamente na tentativa de resolução de necessidades sociais existentes no meio em que intervém. Diagnosticar, analisar e avaliar necessidades nos mais diversos contextos faz parte da *praxis* do Educador Social. Castillo (2006)⁶ afirma que o Educador Social assume um papel privilegiado na identificação de necessidades sociais das crianças e jovens pois:

- É um agente educativo que conhece a realidade social envolvente e especialmente a das crianças e jovens com e para quem trabalha;
- Recolhe uma série de informações de outros agentes educativos no campo da infância;
- É conhecedor dos recursos e das oportunidades educativas do local;
- Dispõe de formação específica no âmbito da avaliação das necessidades, técnicas e ferramentas de análise e interpretação de situações e realidades sociais;
- Tem sensibilidade social (relações sociais, locais e pessoais que se geram num determinado local);
- Conhece a realidade das famílias, referência essencial para conhecer as necessidades das crianças.

1.3. O papel da Família e da Escola na Infância e Juventude

A criança e o jovem em desenvolvimento sofrem influências marcantes da Família e da Escola, pois são as instituições sociais mais importantes durante os seus anos de formação. É a Família e a Escola que transformam a criança e o jovem dependente e imaturo num indivíduo responsável e autónomo (Alencar, 1985).

⁶ O artigo encontra-se numa página *online*, sendo que não possui número de página.

A Família proporciona à criança e jovem a aquisição de hábitos e estilos de vida para o seu desenvolvimento pessoal e social, enquanto a Escola tem a função de aperfeiçoar e trabalhar este processo de desenvolvimento (Merino e Guàrdia, 2011).

Segundo Pelzer (1998, citado por Santos e Nogueira, 2010)⁷,

“a família é a esfera íntima da existência que une por laços consanguíneos ou por afetividade os seres humanos (...). É o ambiente imediato no qual os seres humanos exercem seus papéis e que lhes provê recursos essenciais necessários para facilitar o enfrentamento e ajustamento a condições internas e externas que estão em constante mudança”.

Osterrieth (1975) defende que a família apresenta um poder inigualável na vida da criança e do jovem e que experiências vividas em âmbito familiar revelam grande influência nos seus percursos de vida, mais do que qualquer outro grupo a que possam pertencer durante esse mesmo percurso.

É no decorrer das primeiras etapas de desenvolvimento da criança no ambiente familiar que se criam diferentes dimensões da sua personalidade como a autoestima, a autoapreciação, identidade, autonomia e a inteligência abstrata, verbal e emocional (Gimeno, 2001).

Cabe à família a socialização da criança e a transmissão dos valores, costumes e crenças da sociedade em que se insere (Alencar, 1985). A partir das palavras de Cruz (2005), existem cinco funções que a família deve cumprir (p.14-15):

- Satisfação das necessidades mais básicas de sobrevivência e saúde;
- Disponibilização de um mundo físico organizado e previsível (existência de rotinas diárias);
- Resposta às necessidades de compreensão cognitiva das realidades externas à família;
- Satisfação das necessidades de afeto, confiança e segurança (construção de relações de vinculação);
- Satisfação das necessidades de socialização da criança e da sua integração na comunidade (a família constitui o primeiro contexto de socialização da criança, responsável em grande parte pela adaptação da mesma aos contextos sociais onde será posteriormente inserida).

Os autores Meltzer e Harris (1989, citado por Merino e Guàrdia, 2011, p. 33) acrescentam ainda outras funções, de caráter emocional:

⁷ O artigo encontra-se numa página *online*, sendo que não possui número de página.

- Gerar amor: o amor transmite segurança e favorece um certo nível de dependência saudável que ajudará a criança e o jovem a identificar-se com estas figuras objeto de amor que os pais representam;
- Criar e fomentar esperança: a esperança e o otimismo estão ligados à possibilidade de fazer frente às dificuldades, de desenvolver as capacidades e competências próprias, de estimular a curiosidade saudável e a aprendizagem;
- Diminuir o sofrimento: desenvolver na criança e no jovem a capacidade de tolerar e aceitar a frustração; possibilitar a expressão e controlo dos sentimentos da criança e jovem, para que possa aprender com as próprias experiências;
- Ajudar a pensar e a ter opiniões próprias, de tal forma que adquira um pensamento autónomo.

Os autores Merino e Guàrdia (2011, p. 34) apresentam diretrizes para o exercício de uma parentalidade saudável, relacionando as necessidades da criança com os deveres dos pais.

Tabela 2 - Diretrizes para o exercício de uma parentalidade saudável

A CRIANÇA/JOVEM DEVE...
<ul style="list-style-type: none">- Sentir-se desejada/o, pois necessita de uma figura de afeto;- Sentir-se amada/o incondicionalmente pelos seus pais, independentemente das suas qualidades e defeitos;- Viver num meio familiar onde predomina a estabilidade emocional;
OS PAIS DEVEM...
<ul style="list-style-type: none">- Ter tempo disponível para interagir com os filhos e proporcionar-lhes momentos de diversão e de relacionamento que permitam o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança e jovem;- Ser acessíveis e sensíveis às suas necessidades emocionais;- Ter uma atitude de escuta e de observação;- Ter capacidade de resposta para as necessidades dos filhos;- Ser coerentes na sua forma de proceder com a criança;- Recorrer a formas não autoritárias de disciplina;- Estabelecer uma comunicação bidirecional com os filhos

Fonte: Merino e Guàrdia (2011, p. 34)

Além da família, outro fator essencial durante os anos de formação da criança e do jovem é a Escola, que apresenta uma função dupla: a função educativa ou transmissora de conhecimentos, atitudes e interesses enquanto instituição formal; e a função socializadora, pois proporciona normas de convivência e facilita o estabelecimento de relações entre os alunos e entre alunos e professores. Ter amizades e mantê-las é fundamental para o

desenvolvimento afetivo e social da criança e do jovem, pois cria capacidades de empatia, comunicação, expressão de emoções e resolução de conflitos (Merino e Guàrdia, 2011). É na Escola que a criança passa a maior parte do seu dia, onde surgem novos modelos de imitação e identificação e onde adquire um conceito do mundo e de si própria (Alencar, 1985).

A Educação que é dada na Escola contribui para a realidade da igualdade de oportunidades e supõe uma condição de justiça social. A Escola desempenha um papel fundamental na infância e na juventude, pois contribui para a construção da personalidade da criança e do jovem, assim como na preparação para uma participação ativa na vida social e cultural. A experiência escolar é extremamente importante para a criança, pois possibilita a aquisição de identidade, autonomia e autoestima. Além disso, a Escola não é somente um espaço onde se educa e se transmitem conhecimentos, mas sim um lugar de relações humanas. A Escola deve prestar toda a atenção à criança e jovem enquanto indivíduos num processo de desenvolvimento constante, respondendo às suas necessidades. Entre a família e a Escola existe a necessidade de comunicação constante e trabalho conjunto, tendo em conta que a colaboração entre ambas as instituições é benéfica para os alunos, os pais, os professores e a comunidade educativa em geral (Merino e Guàrdia, 2011). Para que esta ligação exista, o papel do Educador Social é de elevada importância, pois este pode articular e acompanhar todo o processo de interação entre a família, a Escola e o aluno.

Silva (2008) defende que o papel da Escola passa pelo desenvolvimento integral da criança e do jovem em quatro dimensões⁸:

- Afetiva: relacionamento com outras crianças, jovens e adultos;
- Cognitiva: construção de conhecimentos;
- Social: a criança e o jovem não frequentam somente a Escola, mas sim outros espaços sociais como parques, jardins, festas, espaços religiosos, cinemas etc.;
- Psicológica: referente às necessidades básicas como higiene, alimentação, habitação, sono, comunicação, carinho, atenção, respeito pelos seus direitos.

Os autores Merino e Guàrdia (2011, p. 45) defendem ainda que a Escola deverá oferecer uma educação:

- Integral: que tenha em conta todos os aspetos da criança; não transmitir somente competências intelectuais, mas também competências sociais para que os alunos mais facilmente se adaptem à convivência numa sociedade em constante mudança;
- Contínua: que se possa dar ao longo de todo o ciclo vital;

⁸ O artigo encontra-se numa página *online*, sendo que não possui número de página.

- Enraizada: com algumas referências de identidade partilhadas por todos;
- Coesa: que promova a integração social de cidadãos provenientes de outros países e culturas, através da educação intercultural;
- Inclusiva: que tenha em conta todos os alunos e conte com a sua participação, garantindo a igualdade de oportunidades e evitando qualquer tipo de exclusão;
- Em rede: com a responsabilidade de todos, a partir de um trabalho bem articulado e coordenado por parte dos organismos que trabalham na atenção e educação das crianças e adolescentes de uma comunidade.

Osterrieth (1975) refere que trabalhadores sociais nunca devem esquecer a importância e emergência que existe na perceção de que a criança tem ou teve um percurso familiar de onde recebem influências profundas e perduráveis.

O Educador Social, possuidor de uma grande sensibilidade social, tem um papel fundamental no que toca ao trabalho com as famílias e em contexto escolar. Conhecedor dos direitos e deveres dos indivíduos, o Educador Social ajuda na promoção da parentalidade positiva, da cidadania ativa e consciente, no desenvolvimento pessoal e social da criança e do jovem, promove a sua educação, a prevenção de comportamentos de risco por parte dos pais e das crianças, assim como trata de casos de violência doméstica e infantil, entre outros.

O Educador Social e a Família têm como finalidade comum o dever de contribuir na educação das crianças e jovens. Santos e Nogueira (2010) consideram que deve ser analisado o tipo de relação que é estabelecido entre o Educador Social e as crianças, “sabendo que uma de suas competências é intervir para o fortalecimento, empoderamento, promovendo emancipação e autonomia para com o público atendido e em hipótese alguma, criar vínculos que geram dependências nessa relação.” Além disso, os autores salientam que ambos “pressupõem significados, representações e contribuições distintas na vida da criança, partindo de que a relação de educando-educador não pode substituir, por exemplo, a relação pai-filho, mãe-filho (...)”⁹.

Além de trabalhar diretamente com as famílias, o Educador Social pode igualmente intervir em contextos escolares no âmbito de outras problemáticas, como por exemplo casos de exclusão, racismo, xenofobia, *bullying*, abandono e insucesso escolar, necessidades educativas especiais, organização e planeamento escolar e de meios de intervenção escolar. Este profissional pode também desenvolver o seu trabalho em Programas TEIP (Territórios

⁹ O artigo encontra-se numa página *online*, sendo que não possui número de página.

Educativos de Intervenção Prioritária) cuja intervenção tem como finalidades fundamentais potenciar o sucesso escolar e a relação entre a escola, a família e a comunidade e a gestão de conflitos e amenizar comportamentos inapropriados em sala de aula, nos recreios ou nas imediações dos agrupamentos.

1.4. Exclusão Social e Desigualdades

A exclusão social é um conceito central na intervenção em Educação Social. Este conceito surgiu nos anos 70 em França, entendido como uma rutura dos laços sociais, o que afetou a tradição francesa de integração nacional e solidariedade social. A criação deste conceito surgiu em 1974, atribuída a René Lenoir com o seu livro “*Les exclus: A Français sur Dix*”, no qual refere que 10% da população francesa vivia à margem da rede de segurança social pública baseada no emprego (indivíduos com deficiência, idosos, crianças que sofrem de abuso, toxicod dependentes, etc.). O conceito foi popularizado em França durante os anos 80 a nível académico, político e social, para referir-se a pessoas desfavorecidas e afetadas por novos problemas sociais (desemprego, guetos, mudanças na estrutura familiar), aos quais não havia respostas adequadas (Armiño e Eizagirre, s.d.).

Ao longo do tempo, as formas de exclusão social desenvolveram-se quanto às suas características e à sua perceção e definição, sendo que em cada canto do mundo é interpretada de forma diferente. É um fenómeno que diz respeito ao passado, ao presente e ao futuro (Estivill, 2003).

O ano de 2010 foi declarado pela União Europeia como o Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social, em que se realizaram diversas atividades, debates, encontros e ações de sensibilização de forma a atingir objetivos baseados no reconhecimento dos direitos; combate a estereótipos e estigmatização; promover a responsabilidade partilhada, participação e coesão; promoção de competências, de emprego e igualdade de oportunidades; reforço do empenho político na prevenção e no combate à pobreza e à exclusão social, dando um novo impulso às ações dos Estados-Membros da União Europeia (AMI, 2010).

Anteriormente foram referidas as necessidades básicas humanas (primárias e secundárias) como a privação de bens essenciais à vida como a alimentação, proteção, habitação, educação, emprego, identidade, autoestima, entre outros. Assim, pode-se afirmar que a exclusão social surge quando o indivíduo não vê estas necessidades como satisfeitas, havendo uma violação dos direitos humanos (Martínéz, 2010). Os autores Merino e Guàrdia

(2011) referem que uma necessidade social é a carência de bens ou serviços essenciais aos indivíduos para viver em consonância com a restante sociedade, superar as suas dificuldades ou conseguir um nível mínimo de qualidade de vida. Este conceito de necessidade social está estreitamente ligado à exclusão social, pois esta última define-se como um processo mediante o qual os indivíduos ou grupos são total ou parcialmente excluídos de uma participação ativa na sociedade em que vivem. O conceito de exclusão social é multidimensional e implica três áreas: os recursos, as relações sociais e os direitos legais (Merino e Guàrdia, 2011).

Bruto da Costa (1998, p.10) define Exclusão Social como sendo uma “fase extrema do processo de «marginalização», entendido este como um percurso «descendente», ao longo do qual se verificam sucessivas rupturas na relação do indivíduo com a sociedade” pertencente à perspetiva própria da tradição francesa. A exclusão social surge “com a agudização das desigualdades” existentes na sociedade” (Rodrigues, Samagaio, Ferreira, Mendes e Januário, 1999, p. 64).

Referimos ainda o autor Carmo (1996, p.47) que considera a exclusão social “como um fenómeno que provoca desigualdades no que se refere ao acesso ao mercado de trabalho, a uma pensão de reforma que permita a subsistência de quem a aufere, a um rendimento suficiente para cobrir todas as despesas essenciais, a uma habitação condigna e com o mínimo considerável de condições”. O autor apresenta os fatores/causas que estão diretamente relacionadas com a exclusão social (p. 47-48):

- **Precariedade económica:** rendimento familiar deficiente para satisfazer as necessidades básicas do indivíduo;

- **Mudanças na estrutura familiar:** a exclusão social pode ser igualmente relacionada com o enfraquecimento dos vínculos afetivos no que toca a alterações na estrutura familiar (aumento das taxas de divórcio, separações, crescimento do número de famílias monoparentais, taxa de abandono de crianças, aumento do número de idosos isolados ou habitantes em lares);

- **Falta de alojamento:** famílias com baixo rendimento vêem-se sujeitas a viver em zonas degradadas devido à falta de oferta de opções habitacionais, de onde advêm situações de incapacidade de acesso a uma habitação com baixos custos;

- **Sistema de Segurança Social:** fraca capacidade de resposta a nível institucional tendo em conta as necessidades sociais dos cidadãos e famílias em situação de pobreza, dos idosos, das pessoas com deficiência, entre outros.

Amaro (2010)¹⁰ afirma que a exclusão social pode exprimir-se em 6 dimensões do dia-a-dia dos indivíduos, ao nível:

- **Do ser:** personalidade, da dignidade, da autoestima e do autoreconhecimento individual;

- **Do estar:** redes de pertença social, desde a família, às redes de vizinhança, aos grupos de convívio e de interação social;

- **Do fazer:** tarefas realizadas e socialmente reconhecidas como o emprego remunerado ou não;

- **Do criar:** capacidade de empreender, de iniciativa, de definir objetivos;

- **Do saber:** acesso à informação, necessária à tomada de decisões e da capacidade crítica face à sociedade e ao ambiente envolvente;

- **Do ter:** rendimento, poder de compra, capacidade aquisitiva.

Quando o indivíduo se encontra numa situação em que não concretiza algumas ou todas as dimensões defendidas pelo autor, está em risco de exclusão social.

Segundo Bruto da Costa (1998, p. 21-23), podemos encontrar diversos tipos de exclusão social:

- **Económico:** pobreza (privação de recursos); más condições de vida; baixas qualificações; emprego precário;

- **Social:** domínio dos laços; privação relacional caracterizada pelo isolamento associado à falta de autonomia pessoal, como por exemplo os idosos e os indivíduos portadores de deficiência, doentes crónicos ou acamados;

- **Cultural:** racismo e xenofobia dão origem à exclusão social de minorias étnico-culturais; dificuldade de reinserção de ex-reclusos;

- **Origem Patológica:** de natureza psicológica ou mental derivado de ruturas familiares (sem-abrigo, por exemplo);

- **Comportamentos Autodestrutivos:** no caso de indivíduos que se auto excluem da sociedade como resultado de comportamentos autodestrutivos, como por exemplo a toxicodependência, o alcoolismo, a prostituição e casos específicos de sem-abrigo.

O autor aborda diversas formas de exclusão social: a pobreza, o desemprego, as minorias étnico-culturais, os sem-abrigo e os idosos; que explicaremos brevemente¹¹.

¹⁰ O artigo encontra-se numa página *online*, sendo que não possui número de página.

¹¹ É de referir que apesar da data de edição da publicação do autor, as definições e exemplos utilizados revelam-se aplicáveis na atualidade.

A pobreza é uma “situação de privação resultante de falta de recursos” (p. 27), existindo uma privação múltipla em diversos domínios das necessidades básicas, com implicações nos vários domínios da vida dos indivíduos, vai baixando o nível de aspirações e iniciativa e enfraquece a autoconfiança. A pobreza tem consequências ao nível da educação e formação profissional, as más condições de vida têm repercussões ao nível da saúde e da habitação, bem como nos laços familiares e afetivos. A pobreza apresenta-se como um problema de cidadania e o pobre, ao não ter acesso aos sistemas sociais e ao estar destituído de poder, está impedido de exercitar uma cidadania ativa (Bruto da Costa, 1998).

Relativamente ao desemprego, estar desempregado não é somente estar privado de um salário, mas sim a perda de uma das ligações mais importantes à sociedade, às relações interpessoais e ao sentimento que advém da participação na vida económica, sendo o emprego dos principais mecanismos de integração social. O desemprego transformou-se numa das maiores preocupações políticas, o que pode ameaçar a estabilidade social. Antes, o ciclo de vida dos cidadãos dividia-se em três etapas: o período de formação, vida económica ativa e tempo de reforma. Estas etapas sofrem alterações ao longo do tempo e podem não ter a mesma duração; terminou o chamado “emprego para-a-vida”, o indivíduo tem cada vez mais de aumentar as suas competências e capacidades, valorizando a sua formação profissional (Bruto da Costa, 1998).

No que concerne às minorias étnico-culturais, anteriormente a imigração era considerada desejável para os países de acolhimento e benéfica às respetivas economias nacionais. Atualmente, num contexto de desemprego em larga escala, o imigrante já passa a ser visto como um rival, surgindo, assim, reações marcadas por xenofobia ou racismo. A imigração tem hoje carácter massivo, e mesmo que não existisse qualquer tipo de preconceito racial, o problema do convívio entre culturas permaneceria um problema real na Europa.

O autor menciona também a situação dos sem-abrigo, referindo que os fatores que levam a esta situação referem-se às áreas da saúde, desemprego, problemas familiares e relacionais. Não há duas situações de sem-abrigo idênticas pois é possuidor de um carácter heterogéneo. A pobreza e a exclusão social conduzem a uma degradação psicológica de identidade pessoal devido à pobreza, desemprego, alcoolismo e toxicodependência.

Para terminar, os idosos também são um grupo vulnerável na sociedade contemporânea e, segundo o autor, existem três tipos de envelhecimento: envelhecimento individual, populacional e ativo. A sociedade e o dia-a-dia das pessoas estão organizados de tal forma que os idosos não possuem um papel ativo na sociedade.

Após uma definição e contextualização de exclusão social, irá ser destacada a exclusão social infantil, que se apresenta como o grande foco do presente trabalho. Crescer numa situação de pobreza pode mudar completamente as oportunidades das crianças ao longo da sua vida, negando os seus direitos. A pobreza é a realidade quotidiana de milhões de crianças nas sociedades europeias. A crise económica e financeira atingiu o emprego e o sistema social de cada país e tem afetado gravemente crianças e famílias de toda a Europa. Entre 2008 e 2012, o número de crianças em risco de pobreza ou exclusão social na Europa aumentou quase um milhão, registando-se um aumento de meio milhão somente entre 2011 e 2012, fazendo com que se torne cada vez mais urgente agir, reduzir e prevenir a pobreza infantil (Save the Children, 2014).

A pobreza infantil não é apenas injusta do ponto de vista ético, mas também representa um problema social e económico. Não significa somente que as necessidades básicas não são preenchidas (como alimentação, vestuário e habitação), mas também que a criança não pode participar em atividades culturais, desportivas e de lazer. Além disso, as crianças que crescem numa situação de pobreza têm menor probabilidade de adquirir habilidades e competências que lhes permitam sair dessa situação de pobreza como os adultos e contribuir para o bem-estar geral da sociedade (Save the Children, 2014)¹².

A desigualdade é uma das principais causas e consequências da pobreza e da exclusão social infantil. As crianças europeias que nasceram em bairros desfavorecidos económica e socialmente, cujos pais têm baixos níveis de formação e emprego, têm maior probabilidade de viver em famílias com menores rendimentos ou numa casa desapropriada. De acordo com o estudo que temos vindo a referir, as crianças cujos pais têm uma intensidade de trabalho muito baixa têm mais 56,7% de probabilidade de encontrar-se em risco de pobreza ou exclusão social do que aquelas cujos pais têm uma intensidade laboral elevada. Torna-se igualmente mais provável que tenham maior dificuldade no acesso aos serviços de saúde e à educação, pois começam a crescer em situação de desvantagem. Considera-se que todas as estratégias, planos e medidas desenvolvidas a fim de reduzir e prevenir a exclusão social infantil devem desenvolver-se a partir de uma perspetiva dos direitos das crianças, compreendendo as suas necessidades e circunstâncias (Save the Children, 2014).

O papel do Educador Social é verdadeiramente importante no que toca à defesa dos direitos humanos e na promoção da inclusão social dos cidadãos nas mais diversas áreas: é

¹² Em Espanha, 33,8% das crianças vivem em risco de pobreza ou exclusão social, enquanto que Portugal apresenta o valor de 27,8% (Save the Children, 2014).

um transmissor de ferramentas úteis para a procura de emprego; promove competências e trabalha na educação e formação de crianças, jovens e adultos; cria programas de reinserção social para sem-abrigo; coopera na promoção de um envelhecimento ativo junto da população idosa; realiza ações de sensibilização contra estereótipos e estigmas existentes; promove a prática de uma cidadania ativa, entre outros, trabalhando com o objetivo de prevenir a exclusão social do indivíduo.

1.5. Cidadania e Ócio e Tempo Livre

Ao longo deste projeto de intervenção socioeducativa faz-se referência à Educação para a Cidadania e a Ócio e Tempo Livre diversas vezes. Por isso, e não fosse a designação do Projeto “Cidadania em Movimento”, não poderíamos terminar o presente enquadramento teórico sem aludir a estas duas temáticas essenciais para a compreensão e leitura do presente trabalho. Assim, começaremos por tratar o conceito de Cidadania e a sua importância ao longo da vida do indivíduo; seguidamente, abordaremos a noção de Ócio e Tempo Livre e as suas características e benefícios, referindo igualmente o papel do Educador Social nestes contextos.

Consultando o dicionário da Academia de Ciências de Lisboa, a palavra de origem grega *polis* significa “cidade” e a palavra *politize* significa “participação na vida da cidade”. Por sua vez, o latim demonstra que a etimologia de *civitas, atis* (cidade) corresponde a uma “unidade territorial e política na Antiguidade, cujos membros se governavam a si próprios”; e “cidadão” trata-se da pessoa que se encontra “em plena posse dos seus direitos civis e políticos para com um estado livre e sujeita a todas as obrigações inerentes a essa condição” (2001, citado por Vasconcelos, 2007, p. 107-110).

Assim, pode afirmar-se que “ser cidadão implica o exercício de direitos e deveres e, mais do que isso, uma negociação entre direitos e deveres de modo a que sempre prevaleça o bem comum. Ser cidadão pressupõe identidade e pertença mas, também, o sentido solidário de participação numa causa («casa») comum” (Vasconcelos, 2007, p. 110).

Para Reis (2007), cidadania significa ainda uma ação educativa, isto é, o contributo para os indivíduos se tornarem cidadãos ativos, responsáveis e informados. Rowe (1993, citado por Reis, 2000) refere o triângulo em que assenta a cidadania, que apresentamos na figura seguinte.

Figura 1 - Triângulo da Cidadania



Fonte: Rowe (1993, citado por Reis, 2000, p. 118)

Segundo a Direção-Geral da Educação (2013, p.1), a Educação para a Cidadania “constitui um processo participado, individual e coletivo, que apela à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada um e pela sociedade. O exercício da cidadania implica (...) uma tomada de consciência, cuja evolução acompanha as dinâmicas de intervenção e transformação social”.

A cidadania manifesta-se numa atitude e num comportamento, numa forma de estar em sociedade que se baseia nos direitos humanos, valores da igualdade, democracia e justiça social. A educação para a cidadania contribui, enquanto processo educativo, para a formação de indivíduos responsáveis, conscientes, autónomos, solidários e preocupados com o bem-estar do próximo, conhecedores dos seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelo próximo, com espírito crítico, democrático e criativo, preparando-os para as alterações e oportunidades da vida (Direção-Geral da Educação, 2013 e Reis, 2007).

Citando ainda Magalhães e Alçada (2001, p. 2), a educação para a cidadania “passa pela interiorização de conceitos e valores que possam contribuir para um aperfeiçoamento de comportamentos e atitudes em sociedade”. Leite e Rodrigues (2001) partilham da mesma opinião, ao considerarem que a cidadania deve ser vivida e experienciada, e não “ensinada” e resumida à transmissão dos direitos e deveres do cidadão, tratando-se, assim, de educar na cidadania. Os autores defendem que “educar para a cidadania não passa apenas pelo «ensino» de valores ou pela implementação da educação cívica (...), passa pela vivência de situações que promovam essa aprendizagem, ou seja, passa por uma participação ativa” (p. 28).

A Educação para a Cidadania fornece as ferramentas necessárias para que cada indivíduo represente ativamente o seu papel na vida e em sociedade. Martins e Mogarro

(2010) debruçam-se sobre a questão “o que ensinar então a respeito do tema da cidadania?”. Apesar da cidadania ter de ser experienciada e não adquirida através da mera passagem de conhecimentos, os autores partem da ideia de que, de facto, a cidadania pode ser ensinada, pois “ensinar e educar não é algo separado da vida e da experiência” (p. 192). Os autores propõem oito temáticas a considerar nos dias de hoje e no futuro, numa educação para a cidadania:

- Estado e Nação;
- Religião enquanto manifestação de cultura e espiritualidade;
- Relação do indivíduo com a natureza, ambiente e organização socioeconómica;
- Diversidade de raças, etnias e culturas (multiculturalidade e inclusão social);
- Papel da família e associados ao género no trabalho e na família;
- Saúde e qualidade de vida (alimentação, segurança, desporto, higiene e sexualidade);
- Civismo, convivência social e relações interpessoais;
- Novas tecnologias (como utilizá-las eficazmente e com segurança).

Segundo Reis (2007), as temáticas inerentes à cidadania são reais (afetam a vida dos cidadãos); atuais (têm implicações recentes); morais (relativamente à conceção de cada um do bom/mau, certo/errado); afetivas (envolvem emoções) e controversas (podem provocar discordâncias).

O autor salienta ainda alguns tópicos de aprendizagem inerentes à Educação para a Cidadania, são eles:

- Conhecimento e compreensão (como por exemplo leis, regras, direitos humanos, diversidade, dinheiro e economia, desenvolvimento sustentável, globalização);
- Capacidades e atitudes (como por exemplo pensamento crítico, análise de informação, expressão de opiniões, capacidade de debate e discussão, resolução de conflitos, participação na vida pública);
- Valores e aptidões (como por exemplo o respeito pela justiça, a democracia e a lei, abertura, tolerância, disponibilidade para ouvir, trabalhar em equipa).

Sendo a Educação para a Cidadania um processo ao longo da vida, é importante referir dois dos espaços fundamentais em que esta ocorre na vida da criança: a Família e a Escola.

A Educação para a Cidadania tem início em ambiente familiar, onde surgem questões de identidade, relações interpessoais, opções diárias, justiça, distinção do bem e do mal, do certo e do errado, e desenvolve-se gradualmente quando se expandem os horizontes de vida (Reis, 2007). Como referido anteriormente, a família suporta um papel essencial na vida da

criança na transmissão de valores e de cidadania, sendo que é o primeiro espaço de afeto, segurança e socialização existente na vida da criança. Por isso, é fundamental a família assumir um papel de “exemplo/modelo a seguir” no que toca à participação na vida cívica (Vasconcelos, 2007 e Reis, 2007).

A Escola desempenha igualmente um papel fulcral na construção da cidadania na vida da criança, pois é um *locus* de educação para a cidadania que detém uma importância cívica essencial, “constituindo o primeiro degrau de uma caminhada que a família e a comunidade enquadram” (Oliveira Martins, 1992, citado por Vasconcelos, 2007). Segundo Oliveira Martins a escola, como “agente de mudança e factor de desenvolvimento (...), tem que se assumir (...) como um lugar de abertura e de solidariedade, de justiça e de responsabilização mútua, de tolerância e respeito, de sabedoria e de conhecimento” (1992, citado por Vasconcelos, 2007).

Todas estas características e pilares da cidadania estão relacionados com o contexto de trabalho do Educador Social, pois enquanto mediador social e intérprete da realidade social (Carvalho e Baptista, 2004), uma das competências inerentes ao trabalho deste profissional passa pela Educação para a Cidadania, inserida numa Educação Cívico-Social, que segundo Caride (2005, citado por Cuenca, 2011), comporta a promoção e formação de valores fundamentais para a convivência e a cidadania, incentivando ao espírito crítico e democrático, capacitando todos os indivíduos para o pleno exercício dos direitos e responsabilidades associadas ao estatuto de cidadania.

Ao aliarmos a Cidadania à Educação Social, não podemos deixar de referir a Educação Não-formal que, segundo Gohn (2006), capacita as pessoas a tornarem-se cidadãos do mundo, no mundo; prepara os cidadãos, educando-os para o civismo, em oposição ao egoísmo e ao individualismo. Relacionando a cidadania à educação não-formal e ao papel do Educador Social, Gohn (2009) refere que a educação não-formal “designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades (...)”.

A partir da consulta do Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos (2003), destacamos alguns dos princípios orientadores da educação não-formal:

- Deve contribuir para a igualdade social e o desenvolvimento pessoal, e favorecer a qualidade de vida e elevação da autoestima dos grupos em vias de exclusão social;

- Deve ser um instrumento eficaz no processo de construção da democracia, da cidadania, da paz, do desenvolvimento e da justiça social, de modo a garantir a inclusão social e a dignidade humana;
- As estratégias e metodologias devem ter como base uma perspectiva interdisciplinar e no confronto com a realidade, promovendo mudanças nas atitudes, valores e práticas dos indivíduos.

Posto isto, podemos afirmar que a educação não-formal é definida “como um espaço de formação para a construção de aprendizagens de saberes necessários para a vida em coletividade, sobretudo por meio do trabalho do educador social” (Araujo e Luvizotto, 2012, p. 73).

Relembramos que, apesar de todas as concepções sobre a educação, esta exige criatividade, pensamento alternativo, imaginação, espírito empreendedor, capacidade projectiva, abertura ao imprevisto e poder de decisão (Carvalho e Baptista, 2004, p. 83).

Passando para a temática seguinte, **ócio e tempo livre** são conceitos que surgem sempre juntos, fazendo com que frequentemente se confundam, pois embora com definições distintas, estão diretamente relacionados um com o outro (Peres e Lopes, 2006).

A partir das palavras de Hernández (2008), o termo **ócio** deriva da palavra latina *otium* e significa o oposto de trabalho/ocupação. Apesar das inúmeras definições existentes sobre este conceito, o autor define ócio como “o tempo para fazer o que queremos”. Uma das definições mais comuns identifica-o como um direito humano básico que favorece o desenvolvimento, sendo que ninguém deveria privar-se do mesmo por questões de género, orientação sexual, idade, etc. É um direito reconhecido juridicamente por distintas legislações e consta, por exemplo, no artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança¹³.

Na sociedade atual, o ócio é um pilar importante de desenvolvimento que se relaciona cada vez mais a conceitos como progresso, bem-estar e qualidade de vida, sendo que as suas múltiplas e variadas manifestações têm consequências culturais e económicas significativas. Para o autor, não há dúvidas sobre a importância que o ócio tem adquirido para o desenvolvimento pessoal e social de todo o indivíduo, assim como do potencial educativo que detém (Capdevila, 2008).

¹³ Artigo 31: A criança tem direito “ (...) ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e actividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística.”

Num momento da nossa civilização em que o indivíduo tem de viver e lidar com questões diversas e complexas, é necessário aprender a utilizar o seu tempo livre de forma a convertê-lo em espaço de ócio, enriquecendo-se como pessoa (Capdevila, 2008).

Assim, o ócio faz parte da vida humana, está vinculado à forma de ser dos indivíduos e está claramente influenciado pelo tipo de sociedade em que vivemos. O ócio, assim como outras facetas da vida humana, contempla algumas ambivalências, pois oferece uma possibilidade de evasão ou, pelo contrário, pode servir para cultivar aspetos sociais, familiares e recreativos (Hernández, 2008).

Além disso, o ócio traz benefícios físicos e psicológicos para a saúde do indivíduo, que apresentamos resumidamente:

- **Benefícios físicos:** um estilo de vida sedentário acelera o processo de envelhecimento, sendo que a prática de exercício físico aumenta a flexibilidade articular, a força muscular, a resposta cardíaca e a capacidade pulmonar. Consequentemente, estas práticas traduzem-se numa mortalidade decrescente, aumentando a esperança de vida. Os efeitos do exercício físico associado ao ócio são sentidos não só sobre variáveis físicas, mas também se tem comprovado o seu impacto sobre a depressão, a solidão ou as faculdades cognitivas.

- **Benefícios psicológicos:** afirma-se que a participação em atividades de ócio é o indicador mais importante da satisfação humana.

Hernández (2008) defende que existem 8 dimensões de benefícios psicológico, das quais se destacam as seguintes:

- Expressão do “eu” e companheirismo: representa a necessidade que todo o ser humano tem de se manifestar satisfatoriamente através da utilização das suas capacidades; faz referência à necessidade de ter relações de apoio em que, de um modo lúdico, a pessoa se sinta aceite e valorizada pelos outros, de forma a aumentar a sua própria autoestima;
- Poder: necessidade que representa o desejo de perceber o controlo que detém sobre situações sociais e de ser objeto de atenção dos outros;
- Intelectual e estética: necessidade de estimulação intelectual, assim como da participação em atividade de carácter artístico;

De acordo com Cuenca (2011), documentos como a Carta Internacional de Lazer e a Carta Internacional de Educação para o Lazer (Leisure World and Recreation Association) referem que o ócio contribui para o exercício de uma cidadania democrática na medida em que:

- Fortalece a integração comunitária, promove as relações interpessoais e a identidade cultural;
- É exercido como direito pessoal de todos os cidadãos;
- É uma fonte de conhecimento que convém aprender e divulgar;
- É um âmbito do desenvolvimento pessoal e social;
- É utilizado como um meio para aumentar a qualidade de vida;
- Capacita o indivíduo para o desfrutar dos serviços de lazer;
- Promove a aprendizagem ao longo da vida;
- Reduz as barreiras para satisfazer as necessidades de lazer de todos os indivíduos;
- Desenvolve uma comunidade inclusiva;
- Preserva os recursos naturais e culturais (Cuenca, 2011).

Relativamente ao conceito de **tempo livre**, de uma perspetiva sociológica, e partindo dos autores Peres e Lopes (2006, p. 152), este consiste no “terceiro tipo de tempo da vida humana”, simultaneamente com o tempo de trabalho e o das necessidades fisiológicas e deveres familiares, isto é, tempo livre é o tempo que nos resta após satisfeitas estas necessidades. Os autores utilizam a terminologia aristotélica para distinguir o conceito de ócio e tempo livre, utilizando as seguintes palavras: “enquanto que o tempo livre possui uma natureza *material*, o ócio é o que dá uma determinada *forma* educativa ao tempo livre. O tempo livre é o *continente* e o ócio é o *conteúdo*” (p. 152). Posto isto, podemos afirmar que o ócio é o tempo livre “aproveitado” (Ventosa, 2005, citado por Peres e Lopes, 2006).

Segundo Hernández (2008), existem diversos aspetos que definem o tempo livre: é um tempo de descanso, dedicado ao entretenimento; há liberdade de escolha e realização; torna-se agradável; existe uma motivação intrínseca na sua realização; não se procura a obtenção de lucros. Dumazedier (1969, citado por Peres e Lopes, 2006) defende que os objetivos do ócio apontam a três “D”: Diversão, Descanso e Desenvolvimento. Apesar de recentemente o tempo livre ser um campo educativo estritamente ligado à infância e juventude, atualmente a animação de ócio e tempo livre alcança todas as idades, da infância à terceira idade. De acordo com Peres e Lopes (2006, p. 153) “o modelo de intervenção mais enriquecedor e integral, é o contributo da Animação Sociocultural, ao ser uma metodologia participativa, grupal, activa e criativa, que permite trabalhar a dimensão social e grupal do ócio, integrando-o e adaptando-o ao contexto e às características do meio”.


Não podemos terminar este capítulo sem deixar de referir o autor Capdevila (2008), quando refere que a educação do ócio é uma área profissional claramente vinculada à

Educação Social. Já do ponto de vista do autor Cuenca (2011), o ócio inerente à Educação Social não é um ócio associado somente à diversão, mas sim àquele que tem um potencial de desenvolvimento humano, que facilita o relacionamento entre os indivíduos, comunidades e sociedade, facilitando o acesso crescente à humanização. Socialmente é atribuído ao ócio um grande potencial motivador de dinâmicas de participação de grupo, coesão e identificação social, assim como âmbito de desenvolvimento experimental.

A necessidade de uma ação educativa para alcançar um ócio criativo e enriquecedor para todos os indivíduos faz com que seja essencial que os processos de aprendizagem tenham início a partir de uma idade precoce. Portanto, a escola surge como um cenário de extrema importância para alcançar esses fins, e o Educador Social desempenha um papel significativo neste processo (Capdevila, 2008).

Considerando ainda a opinião dos autores Peres e Lopes (2006, p. 149), estes fazem a ligação entre Educação Social e Animação Sociocultural, afirmando que “ócio é aquela parte do tempo livre suscetível de ser aproveitado activamente através da metodologia da animação sociocultural, âmbito este, que por sua vez, forma parte da educação social”.

Os autores referem ainda que a Animação Sociocultural faz parte dos âmbitos ou modalidades essenciais da Educação Social pois promove a “recreação, lazer e/ou educação para o ócio, educação ambiental, promoção do associativismo, promoção e gestão cultural” (p. 150). Assim, podemos afirmar que a Animação Sociocultural constitui “um modelo de intervenção socioeducativa, caracterizado por levar-se a cabo através de uma metodologia participativa, destinada a gerar processos auto-organizativos individuais, grupais e comunitários, orientados para o desenvolvimento cultural, social e educativo de seus destinatários” (Ventosa, 1999, citado por Peres e Lopes, 2006, p. 151).



CAPÍTULO II:

BAIRRO LAS PALMERAS E ASSOCIAÇÃO ESTRELLA AZAHARA: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Neste capítulo iremos apresentar uma breve contextualização do Bairro Las Palmeras, onde se localiza a Associação Estrella Azahara e local sobre o qual incide maioritariamente a sua intervenção. Procederemos, igualmente, a uma caracterização sucinta desta associação, apresentando a sua história, os seus objetivos, equipa técnica, público-alvo e principais áreas de intervenção.

2.1. O Bairro Las Palmeras

O bairro Las Palmeras localiza-se na periferia da cidade de Córdoba a cerca de 3,5 km do centro da cidade. Apresenta uma área de cerca de 10 hectares e pertence ao Distrito Poniente Norte, que engloba os bairros desta área periférica da cidade como Parque Azahara, Electromecánicas, Miralbaida e San Rafael de la Albaida. Embora o espaço seja partilhado com outros bairros, o bairro Las Palmeras é o que se localiza mais longe e mais desligado do resto da cidade. Devido às características do bairro e da sua população, foi declarado “Zona con Necesidades de Transformación Social”. Consideram-se “Zonas con Necesidades de Transformación Social” espaços urbanos em que população sofre de situações de pobreza grave e exclusão social, e em locais onde se identificam problemas como habitações deterioradas, degradação do espaço e equipamentos urbanos, problemas sociais e económicos (taxa de absentismo elevada, desemprego, casos de vícios, elevada percentagem de beneficiários e apoios sociais), bem como deficiências sanitárias e situações de vulnerabilidade que podem levar à exclusão social e/ou estigmatização destas zonas e da sua população (Junta de Andalucía).

A partir de dados estatísticos da população de Córdoba recolhidos no ano de 2013, a cidade tem 329618 habitantes, dos quais 171103 são mulheres e 158515 são homens (Ayuntamiento de Córdoba, 2013). A mesma fonte indica que o Distrito Poniente Norte, a que pertence o Bairro Las Palmeras, possui 13995 habitantes (6959 mulheres e 7036 homens), sendo que representa 4,25% da população da cidade. Através de dados do INE de 2010, o bairro Las Palmeras apresenta um total de 6410 habitantes, distribuídos em 3230 homens e 3180 mulheres (Asociación Encuentro en la Calle, s.d.).

As estatísticas oficiais correspondem ao Distrito Poniente Norte não tendo sido possível obter, em tempo útil, informação desagregada ao nível do Bairro Las Palmeras que permitisse elaborar uma melhor caracterização do mesmo. Assim, foi usada informação recolhida na Associação, a partir de documentos internos que a mesma facultou e que são utilizados na realização de diagnósticos da própria Associação.

O Bairro Las Palmeras surgiu entre 1963 e 1964 como um bairro de abrigo temporário, de forma a resolver um problema de habitação causado por graves inundações ocorridas na época. A maioria das pessoas que se mudaram para este novo bairro vivia em barracas e cabanas e eram provenientes de zonas da periferia da cidade, e inclusive cerca de 5000 pessoas chegaram a viver em casas de 45m², que abrigavam principalmente famílias numerosas. No entanto, a natureza provisória do bairro permaneceu até o início do ano de 1977, quando a associação de moradores reivindica às autoridades competentes a remodelação do bairro (Gutiérrez, 2002).

No bairro predomina a marginalidade social, o consumo de drogas e delinquência (Gutiérrez, 2002). Através de conversas informais, foi obtida a informação de que os vendedores de droga no bairro cortam os cabos de eletricidade para que este permaneça escuro durante a noite, facilitando a venda. Além disso, a falta de integração étnica manifesta-se em muitos aspetos da vida do bairro no que toca a níveis educativo, religioso, económico e o próprio convívio entre vizinhos (Gutiérrez, 2002).

A atividade comercial ou socioeconómica é muito fraca, tendo em conta que os poucos estabelecimentos comerciais no bairro são de venda de alimentos básicos e os restantes são bares/café; uma explicação para a fraca oferta de serviços deste tipo, usualmente referida por aqueles que trabalham com a realidade deste bairro, é a ocorrência frequente de assaltos aos estabelecimentos, levando os comerciantes a não considerarem este local para desenvolverem a sua atividade. (Gutiérrez, 2002).

Relativamente às **infraestruturas, características físicas e habitações** do bairro, são as seguintes:¹⁴

- Mau estado de conservação dos edifícios e habitações;
- Quanto às casas, as escadas para a entrada das casas são exteriores, pelo que quando chove a água entra no seu interior;
- Existem casos de superlotação de casas (famílias numerosas estão alojadas em casas de outras famílias ou vizinhos, chegando a viver até 17 pessoas no mesmo espaço);
- Muitas famílias vivem sem condições básicas (luz, água...);
- Somente existe um espaço destinado à cultura e ao lazer;
- Existem poucos espaços verdes e parques e a sua manutenção é insuficiente;
- O bairro é escuro e possui falta de luminosidade;

¹⁴ Documento de divulgação interna, “Programa Estrella Azahara 2012-2013” disponibilizado para consulta pela Associação.

- O bairro é muito sujo, com muito lixo pelas ruas;
- O bairro é alvo de atos de vandalismo (por exemplo, as paredes encontram-se pintadas com *graffitis*, os postes de eletricidade encontram-se danificados);
- Baixo número de locais destinados a serviços sociais e culturais;
- Somente existe uma paragem de autocarros;
- Não existe nenhuma paragem para táxis;
- Não existe nenhuma farmácia no Bairro;
- Existe somente uma cabine telefónica.

As características da população no que se refere à **Educação** são: ¹⁵

- Elevada representatividade de habitantes que não terminaram os estudos;
- A percentagem estimada da obtenção de títulos universitários é a mais baixa da cidade;
- Elevada percentagem de absentismo escolar;
- O nível de escolaridade dos jovens entre 15 e 24 anos apresenta-se como sendo o pior da cidade, pois ou não concluíram os estudos ou não têm qualificações universitárias;
- No que concerne à população com idade superior a 64 anos, ninguém apresenta títulos universitários.

No que toca ao **Emprego**, apresentam-se os seguintes dados (Gutiérrez, 2002):

- A taxa de desemprego do bairro é elevada;
- Apesar de inscritos em Centros de Emprego, a baixa escolaridade não permite o acesso ao emprego;
- A taxa de desemprego juvenil é elevada;
- Os homens trabalham em sucatas e são cantoneiros;
- A maior parte das mulheres são empregadas domésticas e são quem mais contribui para os rendimentos da família;
- A pobreza geral do bairro não permite que haja qualquer atividade comercial na zona.

As características do bairro no que concerne à **Saúde** são as seguintes:¹⁶

¹⁵ Documento de divulgação interna, “Programa Estrella Azahara 2012-2013” disponibilizado para consulta pela Associação.

- Infecções como herpes e verrugas;
- Consumo de drogas (heroína, cocaína) e álcool;
- Vírus da Sida;
- Maus tratos a mulheres;
- Gravidez precoce.

Por último, as características dos agregados **familiares** que vivem no bairro são as seguintes:¹⁷

- Famílias numerosas: geralmente compostas por cinco membros;
- Baixo nível de estudos: a maioria dos pais tem somente o ensino primário, existindo uma elevada taxa de analfabetismo;
- Baixo rendimento familiar: se disponível, o emprego é temporário e precário;
- Persiste o machismo e a discriminação de género;
- Carências e lacunas no cumprimento de normas na família, maus hábitos de alimentação, baixa capacidade de motivar os filhos, o que resulta, por exemplo, na falta de aquisição de material escolar;
- Desestruturação familiar, escassa preparação para desempenhar as funções de pai e mãe, o que produz um desequilíbrio emocional e uma baixa autoestima nas crianças, que se tornam muito protegidas/mimadas e infantis, retardando o seu desenvolvimento;
- Excessiva utilização da televisão, sem horários nem limites de conteúdo.

No Anexo I encontra-se representada a vista aérea do Bairro Las Palmeras, assim como imagens que ilustram algumas das características físicas do bairro apontadas anteriormente.

¹⁶ Documento de divulgação interna, “Programa Estrella Azahara 2012-2013” disponibilizado para consulta pela Associação.

¹⁷ Documento de divulgação interna, “Programa Estrella Azahara 2012-2013” disponibilizado para consulta pela Associação.

2.2. Caracterização da Associação

Conforme referimos no ponto anterior, a Associação Estrella Azahara localiza-se no Bairro Las Palmeras na cidade de Córdoba.

Composta por uma equipa de profissionais e voluntários, atua desde o ano de 2005 com o objetivo principal de que crianças, jovens e adultos que se encontram em risco de exclusão social tenham uma melhor qualidade de vida.¹⁸

Tendo em conta as características do bairro Las Palmeras, surge o trabalho desenvolvido pela Associação Estrella Azahara, diretamente relacionado com toda a realidade do mesmo, o que conduz à oferta de serviços adaptados e ajustados às necessidades locais detetadas, considerando que a educação é a chave para a prevenção de situações de exclusão social.

A Associação Estrella Azahara faz parte das Obras de Educação não formal de carácter Lasaliano, sendo que os Centros de La Salle encontram-se distribuídos há mais de quatro séculos em 80 países do mundo. Juan Bautista de La Salle, declarado Santo em 1900, foi o criador de uma rede de Escolas de frequência gratuita cuja missão se baseia na educação não formal humana e cristã das crianças e jovens mais pobres e necessitados. Juan Bautista de La Salle foi pioneiro na organização de centros de formação para professores, escolas de aprendizagem e reintegração para delinquentes, escolas técnicas, escolas de línguas, Artes e Ciências e no acompanhamento dos pais no processo educativo dos alunos.¹⁹

A criação da Associação partiu de uma proposta da “I Asamblea de la Misión Educativa Lasaliana del Distrito de Andalucía”, em que os participantes/sócios do Colégio La Salle de Córdoba propuseram a realização de um projeto de serviços educacionais na cidade.

No início, a Associação encontrava-se situada na Plaza de Electromecánicas, num bairro de Córdoba, e a partir do ano de 2010, o seu trabalho foi centrado no Bairro Las Palmeras. A necessidade de intervenção neste bairro, tendo em conta as suas características, requeria uma atuação contínua e empenhada, e foi essa a razão da mudança do Centro Educativo para Las Palmeras.

¹⁸ Vide website: <http://www.estrellaazahara.com/>, consultado a 2 de Março de 2014.

¹⁹ Vide Anexo II, onde consta a Biografia de Juan Bautista de La Salle.

A Associação apresenta os seguintes objetivos:

- Trabalhar para a promoção socioeducativa de crianças, jovens e adultos de Córdoba e em particular do bairro Las Palmeras que vivem em risco de exclusão social e que apresentam carências do tipo económico, cultural, social e afetivo;
- Disponibilizar recursos que garantam a sua autonomia e crescimento pessoal, permitindo aos mesmos a integração social e profissional;
- Contribuir para a integração das famílias no processo socioeducativo dos seus filhos menores, dotando-os de recursos formativos, laborais, ocupacionais, jurídicos e sanitários;
- Aproveitar a colaboração de entidades públicas e privadas que possam ser favoráveis a processos educativos preventivos e terapêuticos para crianças, adolescentes e adultos em risco de exclusão social;
- Promover projetos de voluntariado nacional e internacional.

A atividade da Associação Estrella Azahara desenvolve-se em duas áreas de atuação específicas: a Área Socioeducativa e a Área Sociolaboral. A Área Socioeducativa é direcionada a crianças e jovens dos 6 aos 16 anos que se encontram em risco de exclusão social e com carências na educação e no seu percurso escolar; a Área Sociolaboral é vocacionada para adultos dos 16 aos 30 anos com dificuldades na inserção no mercado de trabalho.

Num contexto social em que prevalece o desemprego e a precariedade, a Associação surge como uma ponte entre as pessoas excluídas da sociedade e o mercado de trabalho, melhorando a qualidade de vida das mesmas²⁰.

O objetivo destas iniciativas e programas é contribuir para que todas as pessoas, através dos programas de intervenção realizados, ganhem autonomia, autoestima e ferramentas para a sua inclusão social.

Os programas desenvolvidos nascem da análise da realidade do bairro e da cidade e estão planeados de forma a serem canais de prevenção, acolhimento e socialização. É oferecido um acompanhamento personalizado e ferramentas para que tanto as crianças e adolescentes que frequentam a Associação como as suas famílias melhorem a sua qualidade

²⁰ Documento de divulgação interna, “Programa Estrella Azahara 2012-2013” disponibilizado para consulta pela Associação.

de vida e se reintegrem na sociedade. Para isso, a Associação trabalha em conjunto com algumas ONG e Associações, a fim de cumprir os seus objetivos e lutar pela igualdade de oportunidades e inclusão social.

Quanto à **equipa técnica** da Associação, é uma equipa multidisciplinar formada por Psicólogos, Psicopedagogos, Assistentes Sociais, Educadores Sociais e entendidos em diferentes especialidades.²¹

A Associação desenvolve parcerias com diversas instituições, cuja colaboração é de extrema importância pois contribui para que os projetos e intervenções da Associação sejam possíveis de concretizar²².

Aproveitamos igualmente para referir as excelentes condições de trabalho que existem na Associação, devido às instalações de que dispõem. O edifício dispõe de dois pisos com diversas salas amplas e com o material necessário para a Área Socioeducativa e a Área Sociolaboral, uma sala de informática e a sala da direção/sala de reuniões. Além disso, conta com uma cozinha no piso inferior e duas casas de banho para os que frequentam a Associação e outra somente para os funcionários da mesma.

2.3. Áreas de Intervenção

A Associação Estrella Azahara desenvolve projetos de intervenção em duas áreas distintas: Área Sociolaboral (dedicada aos adultos) e Área Socioeducativa (dedicada a crianças e jovens).

Como já referido anteriormente, a **Área Socioeducativa** consiste na intervenção educacional direcionada a crianças e adolescentes dos 6 e os 16 anos. Este Programa desenvolve a sua intervenção no campo educativo.

De acordo com o Programa estabelecido pela Associação, os objetivos definidos para esta área de intervenção são os seguintes²³:

- Acompanhar o processo de educação de todas as crianças e adolescentes da cidade de Córdoba e mais especificamente do Bairro Las Palmeras;

²¹ Vide Anexo III onde consta o Organograma da Associação.

²² Vide Anexo IV onde consta a listagem de Colaboradores e Parcerias da Associação.

²³ Documento de divulgação interna, “Programa Estrella Azahara 2012-2013” disponibilizado para consulta pela Associação.

- Proporcionar um percurso escolar às crianças e jovens principalmente de bairros desfavorecidos;
- Realizar um seguimento preciso e constante do percurso de cada criança, evitando lacunas no seu desenvolvimento educacional e comportamental;
- Prevenir o absentismo e o abandono escolar;
- Envolver as famílias no processo educativo dos seus filhos;
- Promover valores morais e de ensino;
- Desenvolver a prática de lazer saudável e tempo livre;
- Promover a igualdade de género e prevenir a violência de género;
- Sensibilizar para a importância de otimizar os recursos existentes no meio ambiente;
- Promover estilos de vida saudáveis.

Tendo em vista a concretização dos objetivos a que se propõe, e ainda com base no Programa anteriormente referido, são desenvolvidos, nesta área de intervenção, os seguintes projetos²⁴:

- **Reforço Educativo:** intervenção em horário extraescolar em grupos reduzidos, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento escolar a crianças e jovens, ajudando na realização das suas tarefas escolares, preparação para as suas avaliações e o fomento e aprendizagem de técnicas de estudo e comportamentais.
- **Reforço a Alunos com Necessidades Específicas de Apoio Educativo (NEAE):** intervenção educativa em grupos reduzidos que apresentem necessidades educativas especiais ou outras necessidades por dificuldades específicas de aprendizagem, por transtornos de défice de atenção com ou sem hiperatividade, por especiais condições pessoais ou de percurso escolar, por incorporação tardia no sistema educativo ou por altas capacidades intelectuais, e que possam requerer determinados apoios em parte ou no decorrer da sua escolarização.
- **Aula de Convivência:** apoio a alunos com comportamentos disruptivos e atitudes em sala de aula que impedem o desenvolvimento normal da mesma; intervenção imediata mediante esse tipo de comportamentos e desenvolvimento de diferentes atividades preventivas de forma a “reeducar” o risco de repetição destas condutas, como a resolução pacífica de conflitos ou de controlo de impulsos e gestão de emoções.

²⁴ Documento de divulgação interna, “Programa Estrella Azahara 2012-2013” disponibilizado para consulta pela Associação.

- **Serviço de Atendimento Psicológico:** avaliação dos alunos que apresentam diferentes problemas de distúrbios psicológicos e comportamentais. São indicadas pelo Psicólogo diferentes formas de intervenção para esses problemas tanto para a família como para a equipa socioeducativa que intervém diretamente com a criança/jovem. Posteriormente é realizado o seguimento, acompanhamento e a avaliação da intervenção realizada.
- **Serviço de Mediação Familiar:** intervenção específica exercida em problemáticas inseridas no âmbito familiar, com o objetivo de melhorar o relacionamento entre pais e filhos e prevenir comportamentos de risco, como o consumo de drogas ou a violência doméstica e infantil.
- **Workshops de Prevenção do Absentismo Escolar:** ações realizadas a fim de prevenir e reduzir o absentismo escolar, destinado a raparigas adolescentes.²⁵ Tem como objetivo o aumento da consciencialização da importância de trabalhar o seu desenvolvimento integral, ampliando as suas capacidades de comunicação e relacionamento. Assim, facilitará a participação ativa no bairro e/ou cidade, promovendo a sua autoestima e a realização completa dos seus estudos no período de escolaridade obrigatória, prevenindo assim o absentismo e o abandono escolar.
- **Atividades de Ócio e Tempo Livre:** desenvolvimento de atividades de animação sociocultural que têm como objetivo gerar momentos recreativos e educativos que promovam às crianças e jovens atividades de lazer alternativo ao que realizam na sua rotina diária. Assim, fomenta-se o seu desenvolvimento pessoal e interpessoal, a criatividade, respeito pelo próximo, saber ouvir, respeitar regras, trabalho de equipa, entre outros.
- **Ações de Coordenação entre a Escola e a Associação de Pais:** coordenação contínua com os professores, Diretor de Turma e Associação de Pais dos alunos inscritos nas sessões de Reforço Educativo.
- **Intervenção em Comunidades de Aprendizagem:** intervenções realizadas em escolas da área geográfica, em que os profissionais da Associação participam na dinâmica de centros educativos dentro das Comunidades de Aprendizagem.

²⁵ O projeto é dirigido a raparigas maioritariamente de etnia cigana que, ao atingirem uma determinada idade, começam a faltar às aulas devido ao facto de, tradicionalmente, casarem em idade precoce, adquirindo responsabilidades domésticas.

- **Transmissão de Valores:** realização de atividades que promovam a participação cívica e transmissão de valores como a solidariedade, tolerância e igualdade. Contribuição para o desenvolvimento integral das crianças, trabalhando conceitos, procedimentos e atitudes que permitam a construção de uma sociedade mais justa, solidária e responsável (este projeto não se encontra em funcionamento neste momento).
- **Hábitos de vida saudáveis:** desenvolver diferentes palestras para pais e alunos com o objetivo de desmistificar conceitos sobre saúde/doença, incentivando-os a terem hábitos saudáveis (higiene oral, nutrição, sexualidade, toxicod dependência).

A **Área Sociolaboral** consiste num programa de orientação profissional e de formação para jovens e adultos em situação de risco ou exclusão social, através de ações de orientação, formação e emprego. Tem como objetivo geral a promoção da empregabilidade dos beneficiários, melhorando a sua formação e competências na procura de emprego.

Os objetivos da Área Sociolaboral são os seguintes:²⁶

- Fornecer aconselhamento individualizado e orientação profissional;
- Assegurar a aquisição de formação geral e específica para permitir o emprego;
- Fomentar o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias para a inserção no mercado de trabalho, com ênfase na transmissão de valores (habilidades sociais e igualdade de oportunidades);
- Cooperar com empresas e organizações para que ofereçam a oportunidade de estágios, facilitando assim o primeiro contacto dos usuários com o mercado de trabalho;
- Promover a utilização das TIC como ferramenta de procura ativa de emprego.

Nesta área de intervenção, são desenvolvidos os seguintes projetos:²⁷

- **Área de Informação de Emprego:** Espaço dedicado à divulgação de empregos e formações.
- **Cursos Formativos:** desenvolvimento de atividades de formação adequadas às necessidades educacionais do público-alvo e às exigências do mercado de trabalho, a

²⁶ Documento de divulgação interna, “Programa Estrella Azahara 2012-2013” disponibilizado para consulta pela Associação.

²⁷ Documento de divulgação interna, “Programa Estrella Azahara 2012-2013” disponibilizado para consulta pela Associação.

fim de promover a empregabilidade, valorizar os pontos fortes, compensar as fraquezas e ajudar a desenvolver novas habilidades.

- **Formação para o desenvolvimento pessoal:** através de atividades de formação específica e/ou no desenvolvimento do potencial humano dos participantes.
- **Sessões de orientação laboral:** sessões realizadas em grupo através de intervenções formativas e questões de negócios, tendo em conta as habilidades, necessidades e expectativas de cada adulto que envolvam a procura e oferta de emprego.
- **Workshops relacionados com o âmbito sociolaboral:** Espaços de formação que atendam às necessidades da população em geral.
- **Estágios em Empresas:** Aquisição de hábitos pré-emprego, atingindo o mercado de trabalho.
- **Workshops de Alfabetização:** Aulas de apoio cujo objetivo é melhorar as habilidades de leitura, escrita e comunicação da população.

CAPÍTULO III: O ESTÁGIO

*“Ser educador é ser um poeta do amor.
Educar é acreditar na vida e ter esperança no futuro.
Educar é semear com sabedoria e colher com paciência.”*

Cury

Neste capítulo pretende-se explicar as tarefas desenvolvidas ao longo dos três meses de Estágio na Associação Estrella Azahara, assim como dar a conhecer o Diagnóstico de Necessidades realizado durante o mesmo. Serão explicados os objetivos inicialmente propostos à realização do estágio, como se processa e desenvolve a Área Socioeducativa, como se caracterizam as crianças que frequentam a Associação e as respetivas famílias seguidos de momentos reflexivos sobre o trabalho de estágio desenvolvido. Não se pretende descrever exaustivamente todas as atividades realizadas, mas sim abordar os momentos mais significativos deste processo formativo, e conseqüentemente, pessoal.

3.1. Tarefas desenvolvidas no Estágio

Este estágio curricular, desenvolvido no âmbito do Programa de Mobilidade Erasmus, teve início no dia 1 de março e terminou no dia 31 de maio de 2014.

Foram três meses intensos que comportaram momentos de grande aprendizagem tanto a nível profissional como pessoal, que ajudaram a desenvolver competências e qualidades até então desconhecidas, visto que, pela primeira vez no nosso percurso profissional, tivemos a oportunidade de desempenhar o papel de Educadora Social.

Os objetivos propostos para a realização do período de Estágio foram os seguintes:

- Adquirir experiência profissional em âmbito internacional;
- Participar nos projetos/linhas de ação da Área Socioeducativa da Associação;
- Intervir em contextos culturais desfavorecidos;
- Perceber a elevada importância do papel do Educador Social em contextos social, escolar e de tempos livres;
- Colocar em prática conhecimentos previamente adquiridos ao longo do curso;
- Desenhar, após a análise de necessidades, um projeto de intervenção dedicado às crianças e jovens da Associação.

Durante os três meses de Estágio, fizemos parte de dois projetos ou linhas de ação inseridas nesta Área: Reforço Educativo e Ócio e Tempo Livre. Ambos os projetos são realizados nas instalações da Associação, sendo que o Reforço Educativo decorre quatro vezes por semana e Ócio e Tempo Livre somente uma vez por semana.

O trabalho da Associação foca-se em orientar e realizar um acompanhamento académico e comportamental de cada criança e jovem, com a participação ativa das suas famílias e Escola, integrando estas crianças a nível social e educacional na sociedade e procurando evitar, deste modo, situações de exclusão social. Estes alunos podem ser

originários de outras Associações da cidade, dos Serviços Sociais da zona, das Escolas do bairro ou até mesmo a nível particular, pelo interesse das suas famílias.

É de referir que a Associação não se dirige exclusivamente a alunos provenientes do bairro Las Palmeras, no entanto, estes têm prioridade sobre os restantes. Através da entrevista realizada à Coordenadora da Área Socioeducativa, foi possível perceber que muitos alunos da Associação não vivem no bairro mas estão vinculados familiarmente ao bairro e passam o dia no mesmo (avós, tios ou primos vivem no bairro Las Palmeras). Há também casos de alunos cujos pais possuem o seu negócio no bairro e, dada essa circunstância, os alunos, vivendo nos bairros circundantes, como Miralbailda e Parque Azahara, bairros pertencentes à “Zona con Necesidades de Transformación Social”, passam o dia em Las Palmeras.

No ano letivo de 2013/2014, a Associação recebeu 101 crianças e jovens, sendo que o número de raparigas e rapazes é praticamente idêntico e há mais alunos que frequentam a Escola Primária (aproximadamente 61 alunos) do que a Secundária (aproximadamente 40 alunos). [ent.01/2014]

No que concerne à Equipa Socioeducativa, esta é composta por cinco Educadores/Tutores, sendo que a coordenadora tem formação em Educação Social e Trabalho Social e os restantes membros possuem magistério em Educação Especial, magistério em Audição e Linguagem (a terminar a licenciatura em Psicopedagogia), Educação Social (também a terminar Psicopedagogia) e, por último, magistério em Inglês e Educação Física. Faz também parte da Equipa um Psicólogo que tem a função de orientador/mediador familiar. Além da equipa fixa de Educadores e Psicólogo, colaboram também diariamente Estagiários (da área de Educação Social ou outras) e Voluntários de Colégios La Salle ou outros.

No decurso do estágio tivemos a oportunidade de trabalhar com quatro dos cinco Educadores existentes e alguns voluntários, o que possibilitou a troca de informações, experiências e conhecimentos, discussão de opiniões e observação direta de diferentes métodos de trabalho, situação que indubitavelmente enriqueceu o estágio e a nossa formação.

É de salientar que em Espanha a designação atribuída ao percurso escolar é distinta da de Portugal: a Escola Primária, do 1º ao 6º ano, engloba crianças dos 6 aos 12 anos de idade, seguida da Escola Secundária Obrigatória, do 1º ao 4º ano, com jovens entre os 12 anos e os 16 anos. Cada ano letivo é dividido em 3 períodos: o primeiro começa em setembro e termina em dezembro, o segundo inicia em janeiro e acaba em abril e o último tem início em abril e término em junho. Posteriormente, ao terminar o secundário, idealmente com 16 anos de idade, o aluno terá duas opções para prosseguir os seus estudos; ou realiza um curso de

preparação de 2 anos para a universidade (designado de bacharelato), ou seguem cursos profissionais numa área de preferência (Portaria n.º 699/2006 de 12 de julho de 2006).

A linha de ação **Reforço Educativo** encontra-se organizada em aulas de 14 grupos com cerca de 8/10 alunos (dependendo das turmas e das dificuldades das crianças e jovens), com um Educador/Tutor para cada grupo.

Estas sessões diárias, a que a Associação apelida de Reforço Educativo, têm como finalidade principal apoiar a criança e o jovem a colmatar e superar as dificuldades sentidas a nível escolar nas diferentes disciplinas, adotando para isso uma metodologia diversificada apoiada na educação não formal.

O Reforço Educativo pretende oferecer, para além da Escola, recursos e ações adicionais que as crianças e jovens nem sempre encontram no seu ambiente familiar e social, e como estes necessitam de alcançar o sucesso escolar, o reforço educativo dá continuidade ao ato educativo e procura a coerência entre as atividades escolares e as próprias ações de acompanhamento.

Em Portugal, chamar-lhe-íamos de “Reforço Educativo”, “Apoio Educativo”, podendo comparar-se com a disciplina pertencente ao plano curricular de “Estudo Acompanhado”.

Após a consulta de Programas de Apoio Educativo²⁸, definimos Apoio Educativo como “o conjunto de estratégias e atividades de apoio, de carácter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos dos diferentes níveis e modalidades de ensino” (p. 2).

Já os autores Teruel, Novoa, Ramos e Aguilar (2005) distinguem Reforço Educativo de Apoio Educativo. Reforço Educativo refere-se a uma medida educativa comum de atenção à diversidade destinado a um ou mais alunos com dificuldades de aprendizagem em áreas básicas (como Línguas e Matemática). O seu objetivo é ajudar os alunos a alcançar as metas do currículo correspondente ao seu nível educativo.

Por sua vez, os mesmos autores defendem que Apoio Educativo surge como uma medida de carácter comum complementar ou alternativa à medida de Reforço Educativo aplicada a alunos com necessidades educativas especiais que necessitam de ser atendidas através de meios educativos mais específicos do que os fornecidos no Reforço Educativo.

O Reforço Educativo destina-se a crianças e jovens que, de forma geral, revelam as seguintes características (Escola Básica Integrada da Praia da Vitória, 2013-2014, p. 3):

²⁸ Escola Básica Integrada da Praia da Vitória (2013-2014) e Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira (2012-2013).

- Apresentam dificuldades ou carências de aprendizagem em qualquer disciplina;
- Encontram-se em risco de exclusão social;
- Encontram-se em risco de abandono escolar.

Baseado em diversas pesquisas e leituras de Programas de Reforço Educativo, podemos referir como objetivos principais do Reforço Educativo, intrínsecos às funções e competências do Educador Social²⁹:

Tabela 3 - Objetivos do Reforço Educativo

Objetivos do Reforço Educativo
- Contribuir para o aumento do sucesso educativo das crianças e jovens;
- Desenvolver a aquisição de atitudes e valores, conhecimentos e competências;
- Promover a integração social das crianças e jovens;
- Diminuir o insucesso escolar e o absentismo;
- Facilitar a aquisição de hábitos de organização e trabalho e a transmissão de ferramentas de estudo;
- Facilitar a transição/aprovação de um ano letivo para o próximo;
- Melhorar os resultados escolares das crianças e jovens, assim como aumentar o gosto pelo estudo;
- Promover a integração e a igualdade de oportunidades para todas as crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem;
- Promover a disciplina (prevenir comportamentos incorretos), dando particular relevo a atitudes e valores como: respeito; trabalho; responsabilidade; cooperação; solidariedade; democracia; cidadania e empreendedorismo.
- Reforçar a comunicação com as famílias para promover a aquisição de hábitos de trabalho básicos;
- Promover um maior envolvimento das famílias no percurso escolar dos filhos.

No que respeita à organização da linha de ação Reforço Educativo da Associação Estrella Azahara, as sessões realizam-se durante todas as tardes de segunda a quinta-feira e dividem-se em três turnos diários com a duração de 1h30 cada.

²⁹ Escola Básica Integrada da Praia da Vitória, 2013-2014; Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira, 2012-2013; Gobierno Vasco, Departamento de Educación, Universidades e Investigación, s.d. e Teruel et al., 2005

A tabela seguinte sistematiza a divisão dos turnos de Reforço Educativo por dias e o horário correspondente.

Tabela 4 - Reforço Educativo

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira
Início: 15h30 Fim: 17h00	1º Turno: Reforço Educativo	1º Turno: Reforço Educativo	1º Turno: Reforço Educativo	1º Turno: Reforço Educativo + Avaliação Semanal
Início: 17h00 Fim: 18h30	2º Turno: Reforço Educativo	2º Turno: Reforço Educativo	2º Turno: Reforço Educativo	2º Turno: Reforço Educativo + Avaliação Semanal
Início: 18h30 Fim: 20h00	3º Turno: Reforço Educativo	3º Turno: Reforço Educativo	3º Turno: Reforço Educativo	3º Turno: Reforço Educativo + Avaliação Semanal

Nestas tardes, o Educador ajuda as crianças e jovens inscritos na execução dos seus trabalhos de casa, na melhoria do seu comportamento e atitudes com o próximo e perante a vida, na transmissão de valores de respeito, união, cooperação, amizade, generosidade, contribuindo para a sua inclusão social.

É feita uma Avaliação Semanal, que consiste no preenchimento de uma Ficha de Comportamento [tabela 5], em que consta o nome de cada criança com diversos tópicos de avaliação: comportamento com os colegas de turma, comportamento com os Educadores, respeito pelas normas de convivência em sala de aula, se traz o seu material escolar para a realização dos trabalhos e se tem cuidado com a sua manutenção. Todas as quintas-feiras os alunos reúnem-se com o seu Educador a fim de avaliar todos estes aspetos sobre os seus colegas e sobre si próprios (hetero e autoavaliação), sendo que são colocados nesta ficha de comportamento pontos verdes, cor-de-laranja e vermelhos consoante as opiniões de todos os colegas, do Educador e do próprio aluno avaliado. Este momento semanal é muito importante pois permite a estas crianças o desenvolvimento da sua capacidade de resposta e de defesa de opinião, saber esperar pela sua vez para argumentar e discutir um assunto, respeitar as opiniões que possam existir na turma e perceber o que podem alterar no seu comportamento na semana seguinte.

Ao fazer parte de 5 turnos e trabalhar com 4 dos 5 Educadores, foi possível observar que estes adotam diversas formas de preenchimento desta tabela e de dinamização deste

momento. Uns optam por reservar os últimos 30 minutos da aula de Reforço Educativo de forma a conversarem e refletirem sobre os comportamentos de cada criança e o que devem melhorar; outros realizam somente uma apreciação mais geral em 5/10 minutos. Há ainda Educadores que avaliam um determinado aluno sem este estar presente, enquanto que outros não o fazem. Não existem regras específicas de preenchimento da tabela, somente devem seguir as diretrizes da tabela, que é comum a todos os Educadores.

Tabela 5 - Exemplo de Ficha de Comportamento ³⁰

Alunos/as	Compañeros	Equipo Educativo	Normas de Convivencia	Material
Nome do/a Aluno/a				
Nome do/a Aluno/a				
Nome do/a Aluno/a				
Nome do/a Aluno/a				
Nome do/a Aluno/a				

É também eleito o “**Aluno do Mês**”, ou seja, serão avaliadas todas as fichas de comportamento realizadas semanalmente durante cada mês e serão contados os pontos verdes de cada aluno, sendo que o que tiver mais pontuação positiva será o aluno do mês e receberá um prémio simbólico (como por exemplo uma faixa, um pacote de gomas, um chocolate). Esta iniciativa ajuda a que os alunos ponderem sobre a sua própria evolução (positiva ou negativa) e torna-se num incentivo para que estudem mais e tenham um bom comportamento na Associação, permitindo que façam um esforço acrescido para ser o próximo aluno do mês.

No final de cada período letivo é preenchido um documento que resume a avaliação global feita pelo Educador, referente ao semestre, para que as famílias tenham conhecimento da sua evolução ao longo do semestre. Nessa ficha são tidos em conta os aspetos que se

³⁰ A tabela foi fornecida (sem preenchimento) pela Coordenadora da Área Socioeducativa da Associação. Os pontos coloridos apresentados são apenas exemplificativos e ilustrativos, não correspondendo a situações reais.

encontram na tabela seguinte, que são avaliados de acordo com a escala “sempre, quase sempre, quase nunca, nunca”:

Tabela 6 - Parâmetros de Avaliação ³¹

Cuida o material.
Respeita os seus companheiros.
Respeita os Educadores.
Respeita e cumpre as normas.
Resolve os problemas conversando.
Esteve castigado sem poder vir às atividades de ócio e tempo livre de sexta-feira.
Traz os seus trabalhos da Escola.
Realiza os seus trabalhos da Escola.
Esforça-se para realizar os seus trabalhos de casa.
Perde tempo (conversa muito, levanta-se do seu sítio, fala quando não deve, etc.).
Solicita ajuda ao Educador para realizar os seus trabalhos de casa.
Realiza as tarefas que lhe são propostas na Associação.

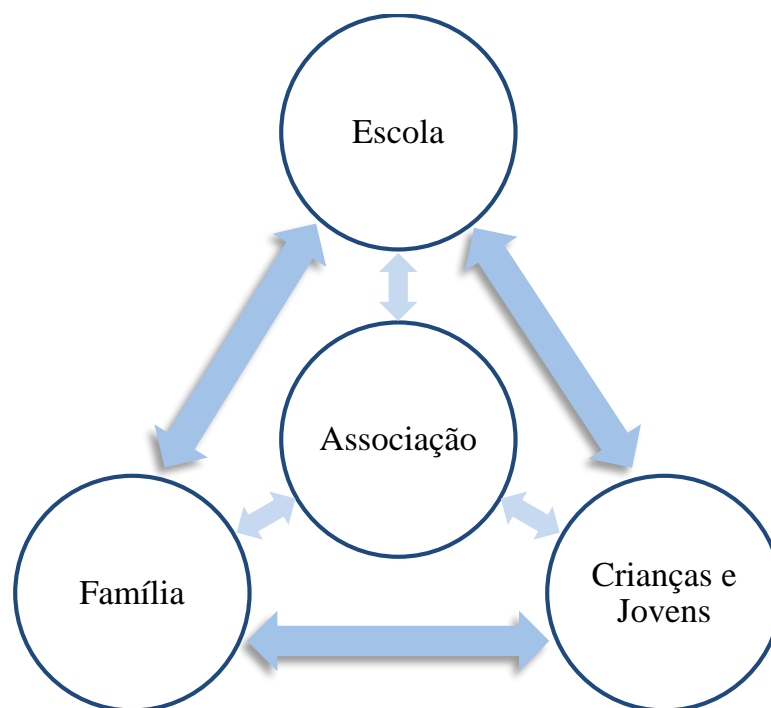
Para acompanhar o processo e evolução de cada aluno, existe uma plataforma *online*, SalleNet, que é utilizada por todos os Educadores de forma a registar diariamente a assiduidade e comportamento de cada aluno de cada turno individualmente. Consoante essas informações e caso haja algum aluno que revele um comportamento negativo ou cause distúrbios no bom funcionamento das aulas, a situação é comunicada às famílias e é feito um acompanhamento conjunto entre o Educador Social e a Família. Existem alunos que requerem uma comunicação praticamente diária com a família, enquanto há outros que, ao apresentarem menos dificuldades, somente se comunica com a família uma vez por mês.

Quando necessário, e dependendo da gravidade da situação, os alunos podem ser encaminhados para o Psicólogo da equipa socioeducativa cuja intervenção decorre com a autorização prévia da família. O Psicólogo acompanhará e observará as suas atitudes e comportamentos durante alguns dias, trabalhando isoladamente com esse aluno. Posteriormente é realizado um diagnóstico e uma ficha de orientações para o Educador Social que está responsável pelo turno em que a criança se insere, em que o Psicólogo explica de que

³¹ A lista de Parâmetros de Avaliação foi retirada do documento referente à Avaliação, fornecido para consulta pela Associação.

forma este deverá agir perante determinadas situações na sala de aula. Nestes casos, a Associação trabalha lado a lado com a família do aluno de forma a solucionar o problema que surgiu.³²

Figura 2 - Âmbitos de atuação da Associação



Como se ilustra na figura 2, apresentada acima, além do contacto permanente com as famílias das crianças e jovens da Associação, são realizadas também reuniões com os diretores de turma ou professores das Escolas. Caso o aluno tenha algum problema ou necessidade, são realizadas tutorias de acompanhamento de forma a ser dada continuação ao caso na própria Associação. Normalmente, cada Educador tem uma reunião com o professor no final de cada ano letivo, de forma a fazer o balanço anual de determinado aluno.

De seguida, serão descritos e caracterizados em tabela todos os turnos do Reforço Educativo de que fizemos parte e em que desempenhámos as nossas tarefas e funções. Aquando do período de estágio trabalhámos em turnos distintos de 4 Educadores, maioritariamente com crianças da Escola Primária. Serão mencionados alguns alunos especificamente, explicando as suas características académicas e comportamentais³³.

A informação para construção e apresentação das “Ficha de Turno” resulta da sistematização das anotações da nossa observação, registadas ao longo do período de estágio

³² Mais adiante, referiremos um destes casos que tivemos a possibilidade de acompanhar no decurso do estágio.

³³ Doravante, as crianças e jovens serão referidas através de um nome fictício.

em “Diário de Campo” e, também de informação fornecida pela Coordenadora da Área Socioeducativa e pelos Educadores/Tutores; esta sistematização, além de caracterizar os alunos, permitiu ir identificando necessidades, individuais ou do grupo em presença, fundamentais na elaboração do diagnóstico.

Tabela 7 - Ficha de Turno 1

EDUCADOR RESPONSÁVEL:
Educador E.
TEMPO DE CONTACTO:
15 Dias
PERÍODO:
Março de 2014
COMPOSIÇÃO:
9 Crianças; faixa etária dos 6 aos 8 anos; 6 raparigas e 3 rapazes; frequentam a Escola Primária.
AMBIENTAÇÃO:
Fácil; grupo habituado a receber novos elementos (Educadores, Estagiários e/ou Voluntários), demonstram elevada capacidade de adaptação.
CONSTRANGIMENTOS/DIFICULDADES:
Barreira linguística.
CARACTERÍSTICAS:
<ul style="list-style-type: none"> - Grupo heterogéneo do ponto de vista das atitudes comportamentais e métodos de estudo. - Um subgrupo distingue-se pelo bom comportamento e empenho; crianças trabalhadoras, empenhadas, estudiosas, sabem definir um método de estudo e de trabalho e sabem como comportar-se neste contexto. - Um subgrupo evidencia maiores dificuldades, principalmente de concentração e compreensão de conteúdos escolares; maior dependência do Educador, falta de respeito pelo próximo e com um comportamento que os prejudica na realização dos trabalhos. - Trazem os hábitos da rua para a Associação (vêm sujos da rua, a comer, a correr, a expressarem-se em voz alta, por exemplo). - Originários de famílias com pouca instrução e que recorrem aos serviços da Associação para contribuir para o sucesso escolar dos seus filhos, pois não têm competências escolares nem se sentem capazes de os ajudar nas tarefas da escola.
CASOS ESPECÍFICOS:³⁴
- O aluno J. (6 anos) apresenta muitas dificuldades de concentração, distrai-se com qualquer

³⁴ Tendo em conta que este turno foi frequentado somente durante 15 dias, não temos informação suficiente que permita realizar descrições sobre as suas características tão detalhadamente como noutros turnos.

pormenor, levanta-se do seu sítio, chateia os colegas e amua com facilidade. Necessita de apoio individual por parte do Educador durante algum tempo, caso contrário não tem autonomia suficiente para realizar as suas tarefas, levando-as para casa por fazer. O facto de ser distraído dificulta a sua aprendizagem, pois rapidamente perde o raciocínio (principalmente na Matemática e Língua). Devem ser dadas tarefas curtas, organizadas, cronometrando o tempo, para que quando termine mostre ao Educador o que fez.

- A Aluna Y. (6 anos) é muito vaidosa e gosta que lhe dêem muita atenção. Necessita que elogiem o seu trabalho para se sentir confiante. Distrai-se com facilidade, mas é muito organizada com as suas tarefas, é perspicaz e ambiciosa.

- O aluno S. (6 anos) é muito educado e bem comportado. É tímido quando não se sente à vontade e gosta sempre de se sentar ao lado do Educador, tornando-se muito dependente.

NECESSIDADES:

- Apresentam carências no âmbito da afetividade, por vezes dar-lhes atenção individual por momentos ou um simples elogio faz toda a diferença. Gostam de ter toda a atenção concentrada nelas e precisam de incentivo e ânimo por parte do Educador para se sentirem confiantes.

- Necessidade de apoio permanente na execução das tarefas da escola.

- Evidenciam a necessidade de trabalhar competências de “saber ser” e “saber estar” (respeitar a sua vez, não falar alto, saber comportar-se numa sala de aula, saber ouvir, respeitar o próximo).

OBSERVAÇÕES:

- Considera-se que o facto de este ter sido o primeiro turno frequentado foi bastante vantajoso para que a inserção na Associação fosse mais rápida, pois de forma geral as crianças deste turno são bastante afáveis, recetivas e simpáticas.

- É aproveitada a presença de voluntários para realizar acompanhamento individual de forma a passarem mais tempo com a mesma criança.

Tabela 8 - Ficha de Turno 2

EDUCADOR RESPONSÁVEL:
Educadora A.
TEMPO DE CONTACTO:
2 Meses e meio
PERÍODO:
Março, abril e maio de 2014
COMPOSIÇÃO:
9 Alunos; faixa etária dos 7 aos 9 anos; 5 raparigas e 4 rapazes; frequentam a Escola Primária
AMBIENTAÇÃO:
Fácil; receção positiva por parte da Educadora e das crianças; grupo habituado a receber novos

elementos (Educadores, Estagiários e/ou Voluntários), demonstram elevada capacidade de adaptação.

CONSTRANGIMENTOS/DIFICULDADES:

Barreira linguística (menos evidente que no turno anterior, pois são crianças mais novas e foi mais fácil acompanhar o seu vocabulário).

CARACTERÍSTICAS:

- Turma que revela bom comportamento e bom aproveitamento escolar.
- Há que trabalhar diversos aspetos com cada um deles para que ganhem hábitos de estudo permanente e autónomo, tais como a leitura em voz alta de textos, a compreensão de enunciados e a execução fracionada das tarefas propostas.
- Como é o primeiro turno da tarde e as crianças terminam as aulas na Escola pela hora de almoço, nota-se que por vezes têm sono e sentem-se muito cansadas, pois têm aulas durante toda a manhã, vão até casa somente para almoçar e dirigem-se de seguida à Associação para a aula de Reforço Educativo. É fundamental ter sempre isso em consideração pois por vezes não convém exigir demasiado destas crianças.

CASOS ESPECÍFICOS:

- O aluno J. (8 anos) falta com regularidade devido a atividades lúdicas extra-escolares, é uma criança adorável, carinhosa e trabalhadora, mas em simultâneo muito teimosa quando não quer resolver determinado exercício ou estudar determinada matéria. Há que ser firme com ele, pois num dia trabalha rentavelmente e no outro fica aborrecido com as tarefas que lhe mandam e enerva-se e revolta-se facilmente.
- A Aluna M. (9 anos) reprovou o ano letivo anterior e encontra-se na mesma turma que o aluno J., que a incentiva na execução das tarefas e motivam-se mutuamente para terem um bom comportamento. Tem dificuldade em compreender as matérias e, por vezes, limita-se a decorar a informação. Gosta de mostrar as suas tarefas quando sabe que estão bem feitas. É carinhosa e atenciosa.
- O aluno R. (7 anos) tem dificuldades na leitura/fala, na escrita e na compreensão dos exercícios propostos. Trabalha e esforça-se muito, é bem comportado e respeitador, no entanto é necessária supervisão permanente por parte da Educadora, pois demora muito tempo a realizar as tarefas e distrai-se muito facilmente. Deveria ter sessões de terapia da fala individualmente, pois para a idade que tem apresenta muitas dificuldades.
- Ao seu lado na carteira encontra-se o aluno A. (7 anos), bastante inteligente, no entanto requer muita atenção por parte do Educador pois há dias em que trabalha muito bem autonomamente, e há outros em que necessita constantemente do acompanhamento do Educador para conseguir começar e terminar uma tarefa. Como ambos estão lado a lado, muitas vezes trabalham em conjunto, o que por vezes resulta bastante bem, pois aprendem muito um com o outro, mas há situações em que também se limitam a copiar um pelo outro, não percebendo o exercício em si.
- A Aluna Y (7 anos) é muito comunicativa, simpática, carinhosa. No entanto, a nível escolar

revela algumas dificuldades de concentração e compreensão, principalmente na disciplina de Matemática. É preguiçosa e tenta sempre fugir às responsabilidades.

- A Aluna M. (8 anos) é muito afetuosa, calma, amiga do próximo, está sempre a dar o que é seu aos outros quando sabe que os faz felizes. Muitas vezes ajuda os colegas nas tarefas e colabora com a Educadora de forma a ajudar a manter a ordem na sala. É muito organizada e responsável.

NECESSIDADES:

- Sessões de Terapia da Fala.
- Transmissão de valores e de cidadania (valor da amizade, respeito pelo próximo e pelas diferenças de cada um).
- Criação de hábitos de estudo.

OBSERVAÇÕES:

- Neste turno, a Educadora utiliza diversas formas lúdicas para a aprendizagem das matérias de cada um como por exemplo o jogo do stop, jogos de leitura, jogos de mímica, jogos de palavras; que permitem uma maior assimilação da informação por parte dos alunos e de uma forma mais espontânea e divertida.

Tabela 9 - Ficha de Turno 3

EDUCADOR RESPONSÁVEL:
Educadora C. (Coordenadora)
TEMPO DE CONTACTO:
3 Meses
PERÍODO:
Março, abril e maio de 2014
COMPOSIÇÃO:
Inicialmente era composto por 7 crianças; faixa etária dos 6 aos 9 anos; 5 raparigas e 2 rapazes; frequentam a Escola Primária. No mês de maio entrou uma aluna nova com 9 anos que frequenta igualmente a primária.
AMBIENTAÇÃO:
Razoável;
CONSTRANGIMENTOS/DIFICULDADES:
Barreira linguística; responsabilidade acrescida de levar a cabo o turno sem a presença constante da Educadora (inicialmente confrontámo-nos com esta dificuldade devido à barreira linguística e à falta de experiência de trabalho com estas crianças, mas com o passar do tempo, considerou-se positivo e compensador a autonomia dada na prestação de funções como Educadora Social).
CARACTERÍSTICAS:
- Um subgrupo de crianças aplicadas nos estudos, responsáveis e trabalhadoras.

- Um subgrupo apresenta maiores dificuldades (compreensão, leitura, fala, escrita, cálculo).
- De forma geral são crianças muito sociáveis e amorosas;
- Normalmente surgem com ferimentos e adoecem com frequência.

CASOS ESPECÍFICOS:³⁵

- Devido a problemas auditivos, a aluna P. (6 anos) aprendeu a falar há relativamente pouco tempo e conseqüentemente apresenta grandes dificuldades na leitura e compreensão de textos. Há que trabalhar a compreensão tanto das histórias como dos exercícios que traz da escola (quer seja língua ou matemática). Como costuma distrair-se muito quando se apercebe de que os exercícios que tem para realizar são difíceis, convém estarmos seguros de que não passa muito tempo sem fazer nada. É muito dependente da Educadora, sendo que muitas vezes pede ajuda quando ainda não leu o enunciado do exercício, afirmando que não sabe fazê-lo. Demora muito tempo na mesma atividade e nem sempre termina tudo o que tem para realizar. Também necessita de melhorar a escrita. Nunca se deve colocá-la ao lado do aluno D., pois como são da mesma turma e têm sempre os mesmos trabalhos de casa, este geralmente termina primeiro as tarefas e ao pretender ajudá-la, deixa que os copie. Dadas as suas dificuldades de concentração, compreensão, cálculo, raciocínio e memória, deveria ter apoio individual. A nível comportamental apresenta um comportamento muito positivo, é carinhosa e respeita os outros. Normalmente se outro aluno tem outro tipo de comportamento mais negativo, tende a imitá-lo por achar engraçado.
- O aluno D., (7 anos) a nível escolar é muito responsável com os seus trabalhos da escola, mas por vezes não entende os exercícios propostos e torna-se preguiçoso. Com este aluno têm de ser trabalhadas a compreensão, a escrita e mostra muitas dificuldades na leitura; troca algumas letras (“br” e bl”), e deveria ser acompanhado individualmente e ter aulas de terapia da fala. No entanto, tem muito bom comportamento, é amigo e atencioso com todos os colegas da turma, gosta muito de ajudar todos e tenta fazer as coisas pelos outros. Às vezes distrai-se com outro colega, visto serem os únicos rapazes da turma.
- Neste turno existe um aluno de 6 anos que apresenta comportamentos agressivos e desajustados ao contexto de sala de aula de forma que foi encaminhado para o Psicólogo da Equipa que tomou conta do caso e posteriormente realizou uma ficha de orientações. A Educadora C., nos primeiros dias de estágio, transmitiu-me informações pertinentes sobre este caso, como por exemplo, que tipo de comportamento adotar com esta criança especificamente e algumas diretrizes a seguir. A nível escolar, o seu desempenho é afetado pelo seu comportamento na sala e na escola; quase nunca termina os trabalhos de casa, o que o impede de melhorar os seus conhecimentos. A nível comportamental, é uma criança muito carinhosa e com oscilações de bom e mau comportamento/humor, sendo que prevalecem os dias que se comporta mal. Levanta-se muito do seu sítio, passeia e sai da sala sem autorização, interrompe e prejudica os afazeres dos colegas e,

³⁵ Algumas das informações descritas foram fornecidas pela Coordenadora no início do estágio para que pudéssemos conhecer melhor as características de cada criança e sabermos o que trabalhar com cada uma delas.

por vezes, agride-os, causando distúrbios no funcionamento da aula. Quando lhe é imposta uma tarefa, não quer de forma alguma cumpri-la.³⁶

NECESSIDADES:

- Demonstram uma elevada carência afetiva (atenção, carinho, atribuição de responsabilidades, necessidade de serem elogiadas e incentivadas); dar-lhes atenção durante poucos minutos faz toda a diferença e beneficia a sua prestação em sala e no desenvolvimento das tarefas.
- Revelam a necessidade de transmissão de valores e educação para a cidadania (direitos e deveres de um cidadão, valor da amizade/não violência, respeito pelo próximo).

OBSERVAÇÕES:

- Trabalhar os 3 meses de estágio no mesmo turno junto à Coordenadora da Área Socioeducativa foi bastante vantajoso pois pudemos acompanhar detalhadamente cada criança e conhecer melhor as suas características, dificuldades e necessidades.
- Quando os alunos não têm trabalhos de casa ou já os realizaram, a Educadora apresenta fichas de estudo indicadas para cada um, escolhidas previamente consoante as suas dificuldades escolares.

Tabela 10 - Ficha de Turno 4

EDUCADOR RESPONSÁVEL:
Educadora C. (Coordenadora)
TEMPO DE CONTACTO:
2 Meses
PERÍODO:
Março e abril de 2014
COMPOSIÇÃO:
Inicialmente era constituído por 6 jovens (dos 12 aos 13 anos), sendo que 2 alunos abandonaram as aulas ficando, assim, somente 4. Mais tarde, um desses alunos regressou. Posteriormente entraram 2 novos alunos que se encontravam em lista de espera, ficando a turma com 7 elementos (5 raparigas e 2 rapazes). Frequentam a escola primária e secundária.
AMBIENTAÇÃO:
Difícil (este foi o turno mais complicado no que toca à inserção e adaptação).
CONSTRANGIMENTOS/DIFICULDADES:
Barreira linguística, dificuldade de adaptação ao grupo de jovens em si; responsabilidade acrescida de levar a cabo o turno sem a presença constante da Educadora (inicialmente confrontámo-nos com esta dificuldade devido à barreira linguística e à falta de experiência de trabalho com estas crianças, mas com o passar do tempo, considerou-se positivo e compensador a

³⁶ Vide Anexo V, onde consta a Ficha de Orientações realizada pelo Psicólogo para este aluno.

autonomia dada na prestação de funções como Educadora Social).

CARACTERÍSTICAS:

- São jovens problemáticos a nível comportamental e educacional, é difícil estabelecer normas e respeito; inicialmente faziam constantemente troça da nossa forma de expressão e da falta de vocabulário “*calão*” utilizado, gritavam, faltavam ao respeito e desobedeciam. Tentámos desde logo criar uma postura mais firme e mantê-la sempre, a Coordenadora prestou sempre apoio e deu algumas orientações, visto que viríamos a ficar diversas vezes responsáveis por este grupo. Somente com o passar do tempo estes jovens foram ganhando confiança e passaram a respeitar-nos, mantendo o mau comportamento em certas situações.
- Este grupo assinala um *deficit* de afeto e atenção, faltam muito às aulas de Reforço Educativo, decoram as matérias sem as perceber, inventam os exercícios, não se preocupam com as notas (somente pretendem passar o ano), são alunos com dificuldades na linguagem, compreensão e escrita e apresentam uma fraca capacidade de trabalho autónomo. É necessária muita firmeza e coerência no discurso e atitudes com este turno, pois facilmente se distraem e quebram as regras definidas.

CASOS ESPECÍFICOS:³⁷

- A aluna M., de 12 anos, a nível escolar apresenta muitas dificuldades de compreensão, não sendo capaz de trabalhar de forma autónoma. É muito aplicada e empenhada, mas ao não entender as tarefas propostas, normalmente responde agressivamente. Por vezes, por ter sempre muitos trabalhos para realizar, inventa as respostas para terminá-las mais depressa. Por outro lado, a nível relacional, custa-lhe muito relacionar-se com os restantes companheiros e, quando o faz, normalmente gera conflitos. Procura apoio no Educador e quando não o tem, sente-se frustrada. Amua e chateia-se facilmente quando as coisas não correm como deseja.
- A aluna N., de 13 anos, traz sempre o seu material para realizar os trabalhos de casa, mas necessita de muito apoio por parte do Educador para a sua execução com sucesso pois não entende o solicitado. Preocupa-se mais em decorar as matérias e a ter os trabalhos propostos todos feitos do que de facto percebê-los. Há que trabalhar a sua autoconfiança, pois retrai-se muito em determinadas situações. Quando tem avaliações na Escola, tenta escapar para não estudar e não traz o livro ou dedica mais tempo aos exercícios para não ter tempo para estudar. Tem vergonha de ler em voz alta e necessita de melhorar a sua compreensão oral e escrita.
- A aluna P. (12 anos) apresenta um comportamento muito agressivo; é desobediente, provoca frequentemente situações de conflito tanto com a Educadora como com os colegas. Utiliza qualquer desculpa (pedir uma caneta ou uma borracha) para sair da sala e passear pelas restantes turmas para chamar a atenção e causar distúrbios. A nível escolar, trabalha a um ritmo muito lento

³⁷ Algumas das informações descritas foram fornecidas pela Coordenadora da Área Socioeducativa no início do estágio para que pudéssemos conhecer melhor as características de cada jovem e sabermos o que trabalhar com cada um deles.

e pede muita ajuda para prosseguir os exercícios. Aprendendo a lidar e a conversar com ela tratando-a como se fosse uma adulta, torna-se mais carinhosa e adequa-se melhor às situações.

- A aluna E. (11 anos) tem igualmente muitas carências escolares e apresenta um nível de conhecimentos abaixo do ano em que de facto se encontra. Necessita de trabalhar o cálculo mental, a leitura e a escrita. Quase nunca traz material e omite com frequência as tarefas que tem para realizar. No que toca ao seu comportamento, gosta de chamar a atenção dos restantes colegas com piadas e anedotas negativas. Tem dificuldades em respeitar normas e horários (pedir permissão para sair da sala, ser pontual) e diversas vezes foi expulsa da aula de Reforço Educativo por chegar atrasada e posteriormente faltar ao respeito à Educadora. É alvo de troça permanente por parte dos colegas devido a diversos comportamentos que tem e ao facto de ser de etnia cigana; apresenta falta de higiene (roupas repetidas, alguma sujidade, odor).

- O aluno P., de 13 anos, está a repetir o ano pois não dedica muito tempo ao estudo. Desanima quando vê que não é capaz de memorizar ou reter conhecimentos e informações. Enerva-se facilmente quando não entende os exercícios e nega-se a terminá-los, causando distúrbios na aula. A nível comportamental é “gozão” e distrai constantemente o resto da turma. Quando não tem trabalhos da escola, não quer realizar as tarefas propostas pela Educadora. Encontrou-se algum tempo ausente devido ao falecimento de um familiar.

NECESSIDADES:

- Necessidade de afeto, elogios, que lhes sejam atribuídas responsabilidades.
- Necessidades a nível comportamental, educação para a saúde/higiene.

OBSERVAÇÕES:

- Este turno, apesar das dificuldades de inserção inicialmente sentidas, revelou-se num desafio no percurso deste estágio que em muito contribuiu para uma evolução positiva enquanto profissional.

Tabela 11 - Ficha de Turno 5

EDUCADOR RESPONSÁVEL:
Educadora G.
TEMPO DE CONTACTO:
1 Mês
PERÍODO:
Maio de 2014
COMPOSIÇÃO:
8 Crianças; faixa etária dos 6 aos 9 anos; 3 raparigas e 5 rapazes; frequentam a Escola Primária
AMBIENTAÇÃO:
Fácil; boa receção por parte da Educadora e das crianças.

CONSTRANGIMENTOS/DIFICULDADES:

Neste turno, considera-se que não houve constrangimentos ou dificuldades relevantes, visto que já nos encontrávamos na Associação há 2 meses e o à vontade ser muito maior do que no início do estágio. Além disso, alguns alunos deste turno já eram conhecidos das atividades de ócio e tempo livre.

CARACTERÍSTICAS:

- Grupo agitado, barulhento, muito enérgicos; como é o último turno (das 18h30 às 20h) revelam alguma falta de paciência para a realização das tarefas escolares.

CASOS ESPECÍFICOS:³⁸

- As Alunas P. (6 anos) e D. (7 anos) e o Aluno L. (9 anos) são irmãos e apresentam comportamentos distintos e curiosos de analisar. O rapaz é muito carente de afeto e atenção e muitas vezes mente à Educadora sobre os exercícios realizados. A irmã mais velha é muito preguiçosa, omite factos com frequência, é distraída, desorganizada e tem um feitio complicado de lidar, por vezes responde mal à Educadora e sente-se ofendida com facilidade, além de que não cuida do seu material escolar. Por outro lado, a irmã mais nova é muito envergonhada e muito pouco comunicativa, praticamente não se expressa nos primeiros dias em que conhece alguém novo, somente mais tarde quando ganha mais confiança é que começa a dizer algumas palavras, o que de certa forma desafia o trabalho do Educador. No entanto, trabalha bem e de forma rentável e é inteligente, aplicada nas suas tarefas e cuida muito bem das suas fichas e material escolar, ao contrário da irmã. De forma geral, os rapazes são todos bastante extrovertidos e irrequietos, o que por vezes dificultava a concentração no trabalho a realizar.

NECESSIDADES:

- Atenção, hábitos de estudo, “saber ser” e “saber estar” (respeito pelo outro, como estabelecer um diálogo/comunicação, saber assumir os erros, perceberem que não se deve ocultar a verdade a quem nos rodeia).

OBSERVAÇÕES:

- Depois de dois meses no turno anteriormente explicado, fomos substituídos por uma nova colega e mudámo-nos para o terceiro turno da colega G., onde estivemos 1 mês, até terminar o estágio. Durante este mês, regressámos algumas vezes à sala do turno anterior para ajudar a colega em diversas situações.

- Como estivemos relativamente pouco tempo neste turno, tivemos menos oportunidades para observar e analisar de perto os seus comportamentos e desenvolvimentos.

³⁸ Tendo em conta que este turno foi frequentado somente durante 1 mês, não temos informação suficiente que permita realizar descrições sobre as suas características tão detalhadamente como noutros turnos.

Relativamente à linha de ação **Ócio e Tempo Livre**, realiza-se todas as sextas-feiras das 15h45 às 18h15. O horário é dividido em 2 turnos de 1h15 cada, sendo que o primeiro realiza-se para as crianças (6-12 anos) e o segundo para os jovens (13-16 anos).

São executadas atividades lúdicas e pedagógicas, proporcionando às crianças e jovens um tipo de lazer alternativo ao que possuem no seu dia-a-dia no bairro. Além disso, promovem o convívio entre os colegas, assim como a cooperação e o trabalho de equipa, o respeito pelo próximo, a diversão e aprendizagem. São atividades preparadas e realizadas somente para as crianças e jovens que frequentam as aulas de Reforço Educativo. No final de cada atividade é preenchida pelo Educador uma ficha de controlo onde é feita a avaliação da atividade desenvolvida.

Ao longo do estágio, foram realizadas diversas atividades inseridas nesta linha de ação como a festa de Carnaval, concurso de desenhos seguindo uma temática, modelagem de barro, confeção de bolos em equipa, concursos à base de jogos diversos de trabalho de equipa e cooperação, excursões, elaboração de flores e adornos para a Cruz de Maio³⁹, e a preparação da festa do fim do ano letivo, que realizam anualmente em junho.

Quando as crianças e jovens apresentam um comportamento negativo ao longo da semana nas aulas de reforço educativo, normalmente é-lhes atribuído um castigo: não poderão frequentar as atividades de ócio e tempo livre nessa semana. Para estas crianças nota-se que esta situação as afeta, pois para algumas é a única forma de lazer a que têm acesso e que lhes proporciona momentos inovadores.

Tendo em conta que não seria possível fazer parte de todos os turnos do Reforço Educativo (como referido anteriormente, participámos em 5 dos 14 turnos existentes e maioritariamente com crianças mais pequenas), as atividades de Ócio e Tempo Livre permitiram o contacto com os restantes jovens, o que inicialmente contribuiu para uma melhor integração na equipa e no bairro e, conseqüentemente, facilitou bastante todo o processo de construção do diagnóstico de necessidades. Ao participarmos ativamente nas atividades e jogos realizados nestes dias, temos a oportunidade de mostrar um lado mais divertido e menos rígido do que demonstramos ao longo da semana no Reforço Educativo, impondo sempre uma vertente educacional e cívica.

³⁹ Evento realizado na cidade de Córdoba de 30 de abril a 4 de maio, que consiste na elaboração de uma cruz decorada com flores e outros adornos, realizada pela Associação de Vizinhos de cada bairro. Durante estes dias, são instaladas bancas de venda de bebidas e tapas típicas, onde são exibidas as cruces e dançadas sevillhanas.

Além da participação nos projetos de Reforço Educativo e Ócio e Tempo Livre, todas as quintas-feiras de manhã assistimos às reuniões quinzenais dos Educadores em que são abordadas todas as temáticas que envolvem a Área Socioeducativa, mais especificamente o Reforço Educativo. Durante a reunião, a equipa decide e prepara as atividades de Ócio e Tempo Livre e discute a assiduidade, comportamento e dificuldades de cada aluno e caso haja algum tipo de comportamento desviante, é solicitada a opinião do Psicólogo da equipa a fim de avaliar o caso em questão e propor uma solução. Neste processo, é importante estudar e conhecer o enquadramento familiar de cada criança, pois o meio familiar influencia o comportamento de cada uma delas. Abordam-se também todas as temáticas que envolvem a Área Socioeducativa, como o desenvolvimento das linhas de ação/projetos realizados, o material necessário para as atividades, os meios de divulgação utilizados, eventos a desenvolver (como a Cruz de Maio, Festa de Fim de Ano Letivo, Escola de Verão), voluntariado e limpeza do espaço.

Dificuldades e Limitações

No começo do estágio, surgiram algumas dificuldades no que respeita ao processo de integração no bairro, na Associação e em relação ao público-alvo. Ao contactar com cordoveses ou com os trabalhadores da Associação, desde logo alertaram do perigo que é estar, viver ou trabalhar no bairro, e para os eventuais riscos a que poderíamos estar sujeitos. Recorda-se que, na procura de alojamento, quando porventura referíamos que íamos trabalhar no bairro Las Palmeras, aludiam diversas vezes às características do mesmo e referiam o quanto este era perigoso. Posteriormente, ao contactarmos a Associação, foram desde logo bastante prestáveis e agradáveis na nossa receção, aconselhando a não procurar casa na zona, disponibilizando-se a acompanhar-nos sempre no trajeto à paragem do autocarro até estarmos familiarizados com a população do bairro, visto que saíamos da Associação às 20h00, no fim do terceiro turno. Mais tarde, verificou-se que a partir do momento em que os residentes se apercebem das funções que desempenhamos no bairro, respeitam e admiram o nosso trabalho e durante os 3 meses de estágio nunca houve qualquer situação de perigo.

Outra barreira com que nos deparámos foi a língua, não propriamente por não perceber o vocabulário, mas sim porque as crianças do bairro falam castelhano “*calão*” e empregam muitas expressões e abreviaturas características da Andaluzia. Além disso, possuem expressões muito próprias e falam muito depressa, e o facto de muitas delas estarem ainda a aprender a ler e a escrever faz com que cometam erros gramaticais que não facilitam a

compreensão a um falante nativo de outra língua. No entanto, com o passar do tempo, foram assimiladas algumas frases mais utilizadas e os seus significados, sempre com a ajuda da equipa da área socioeducativa, com quem era estabelecido maior contacto e que se esforçava visivelmente por contribuir para uma maior integração naquele contexto.

Uma das grandes vantagens deste tipo de trabalho é que, a partir do momento em que as crianças e jovens ganham uma certa confiança e apercebem-se de que estamos ali para ajudar, facilmente passamos a fazer parte da sua vida diária e o contacto inevitável com alguns membros das famílias das crianças foi, sem dúvida, um fator vantajoso neste processo. É uma sensação bastante compensadora quando as crianças nos vêm na rua e nos chamam somente para cumprimentar, ou quando as próprias famílias das crianças começam a reconhecer-nos a nós e ao nosso trabalho.

Fazer parte dos projetos de Reforço Educativo e Ócio e Tempo Livre permitiu o contacto direto e a observação dos comportamentos das crianças e jovens inscritos, assim como facilitou a comunicação com alguns membros das respetivas famílias. Tanto num projeto como no outro, observa-se o trabalho diário de cada criança bem como a sua respetiva evolução a nível educativo e comportamental, o que torna todo este processo bastante gratificante. Com o passar do tempo sentimos que evoluímos, foram criadas diferentes formas de trabalhar, à medida que se ia conhecendo cada criança foi adotado um comportamento consoante as suas dificuldades.

3.2. Aspetos Metodológicos e Técnicos

Existem diversas definições de métodos e técnicas de investigação. Grawitz (1993, citado por Carmo e Ferreira, 1998) define métodos como um conjunto de operações executadas para atingir determinados objetivos pré-definidos; um conjunto de princípios que comandam um processo de investigação, assim como um conjunto de normas úteis para eleger e organizar as técnicas a utilizar.

Assim, enquanto que os métodos “constituem de maneira mais ou menos abstracta ou concreta, precisa ou vaga, um plano de trabalho em função de uma determinada finalidade”, as técnicas são “procedimentos operatórios rigorosos, bem definidos, transmissíveis, susceptíveis de serem novamente aplicados nas mesmas condições, adaptados ao tipo de problema e aos fenómenos em causa” (Carmo e Ferreira, 1998, p. 175). A seleção das técnicas que iremos utilizar depende dos objetivos que pretendemos atingir, o qual se relaciona ao método de trabalho.

Os mesmos autores distinguem técnica de método, referindo que a técnica “representa a etapa de operações limitadas, ligadas a elementos práticos, concretos, definidos, adaptados a uma determinada finalidade”, enquanto que o método “é uma concepção intelectual coordenando um conjunto de operações, em geral várias técnicas” (p. 175).

METODOLOGIA QUALITATIVA

O presente trabalho passou primeiramente por um processo de investigação durante 3 meses (o estágio), para posteriormente ser criado um projeto de intervenção para as crianças da Área Socioeducativa da Associação Estrella Azahara. Para isso, tendo em consideração os objetivos definidos, foi utilizada a metodologia qualitativa.

Guerra (2006, p. 11) refere que na investigação qualitativa enquadram-se “práticas de pesquisa muito diferenciadas, fazendo apelo a diversos paradigmas de interpretação sociológica com fundamentos nem sempre expressos e de onde decorrem formas de recolha, registo e tratamento do material também elas muito diversas”. O autor Jean-Pierre Deslauriers (1997, citado por Guerra, 2006, p. 11) afirma que o conceito de métodos qualitativos “não tem um sentido preciso em ciências sociais (...), designa uma variedade de técnicas interpretativas que têm por fim descrever, descodificar, traduzir certos fenómenos sociais que se produzem mais ou menos naturalmente (...)”.

Reichardt e Cook (1986, citados por Carmo e Ferreira, 1998) apontam as características principais da metodologia qualitativa:

Tabela 12 - Características da Metodologia Qualitativa

Características da Metodologia Qualitativa
Fenomenologismo e compreensão “interessado em compreender a conduta humana a partir dos próprios pontos de vista daquele que actua”;
Observação Naturalista: a fonte direta das informações são situações “naturais”; o investigador interage com os indivíduos de forma “natural” e discreta, na tentativa de se envolver com estes até compreender determinada situação.
Holística: o investigador tem em conta a “realidade global”, ou seja, os sujeitos, grupos e situações são vistos como um todo, sendo estudado o seu passado e presente;

Indutiva: o investigador normalmente analisa a informação de uma forma indutiva; desenvolve conceitos e compreende os fenómenos através da recolha de dados. A teoria é desenvolvida tendo como base as informação adquiridas, designada por “teoria fundamentada” (Glaser e Strauss, 1967).

O investigador é “**sensível ao contexto**”: as atitudes, gestos e palavras somente são compreendidas no seu contexto;

O “**significado**” tem uma grande relevância: o investigador tenta compreender os indivíduos seguindo os “quadros de referência” dos mesmos. Tenta viver a realidade da mesma forma que os sujeitos, demonstra empatia e identifica-se com estes para compreender como encaram a realidade. O investigador procura compreender as perspetivas daqueles que estuda, para isso deve colocar de parte as suas próprias opiniões e convicções;

Humanísticos: quando o investigador estuda os sujeitos de forma qualitativa, tenta conhecê-los como pessoas e viver o que estes vivem na sua vida diária;

O investigador interessa-se “mais pelo **processo de investigação** do que unicamente pelos resultados ou produtos que dela decorrem”;

A investigação qualitativa é “**descritiva**”: a descrição deve ser detalhada e exigente, resultado direto dos dados obtidos (transcrições de entrevistas, registos de observações, documentos escritos, fotografias e gravações em vídeo). O investigador analisa também as notas tiradas no terreno, os dados recolhidos, respeitando a forma como foram registados ou transcritos;

O investigador é o “**instrumento**” de recolha de dados: “a validade e a fiabilidade dos dados depende muito da sua sensibilidade, conhecimento e experiência”, sendo que a objetividade inerente ao investigador pode eventualmente constituir um problema da investigação qualitativa;

As técnicas mais utilizadas em investigação qualitativa são a observação participante, a entrevista em profundidade e a análise documental.

Fonte: Reichardt e Cook (1986, citados por Carmo e Ferreira, 1998, p. 177)

Apresentadas as características do paradigma qualitativo, de seguida abordaremos as técnicas de recolha de dados acionadas na investigação.

TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS

Dentro das diversas modalidades de recolha de informação existentes, ao longo do período de estágio foram utilizadas variadas técnicas de recolha de informação que possibilitaram uma análise e avaliação mais detalhada sobre o contexto e o público-alvo em

estudo. Assim, as técnicas de recolha de informação utilizadas neste Projeto focaram-se na Pesquisa e Análise Documental; Observação; Entrevista e Conversas Informais, que explicaremos de seguida.

- Pesquisa e Análise Documental

A Pesquisa e Análise Documental foi a técnica utilizada primeiramente, logo no início do estágio. Através da consulta e estudo de documentos, artigos, informações já existentes, conseguimos compreender melhor a problemática em estudo.

Foram solicitados à Direção da Associação dois tipos de informação distinta:

- Documentação interna sobre a Associação, de forma a conhecer a sua história e percurso, missão, valores, objetivos, público-alvo, áreas de intervenção, projetos desenvolvidos e em curso;
- Documentação sobre o Bairro Las Palmeras, com o objetivo de conhecer a sua origem, as suas características populacionais, habitacionais, as infraestruturas existentes, dados estatísticos, e todas as informações consideradas úteis para a realização deste projeto.

A realização desta pesquisa e análise documental tornou-se fulcral durante o estágio e em todo o processo de criação do projeto, pois contribuiu para a construção de uma visão ampla da Associação, público-alvo e área de intervenção, tornando pertinente a realização deste Projeto.

- Observação

Pode-se afirmar que a observação foi a técnica mais utilizada ao longo de todo o percurso do estágio, baseada na observação visual e no contacto direto com as crianças e jovens da Área Socioeducativa, visto que me encontrava todos os dias inserida na dinâmica de trabalho da Associação e na vida das crianças e jovens do bairro.

Segundo Quivy e Campenhoudt (1998, p. 196) “os métodos de observação directa constituem os únicos métodos de investigação social que captam os comportamentos no momento em que eles se produzem e em si mesmos, sem a mediação de um documento ou de um testemunho”. As informações obtidas a partir da observação são de uma autenticidade elevada comparativamente a palavras e documentos escritos, pois é partir destes momentos de observação que conseguimos avaliar comportamentos no seu modo espontâneo e natural. A utilização da técnica de observação direta participante possibilitou o contacto permanente com as crianças e jovens da Área Socioeducativa, examinando os seus comportamentos e atitudes diárias, personalidades, características, dificuldades escolares, bem como o seu desenvolvimento e evolução, o que facilitou todo o processo do diagnóstico de necessidades.

Além disso, foi elaborado um Diário de Campo⁴⁰ de forma a registar a observação realizada diariamente, com o objetivo de realizar registos sistemáticos, em tempo real, de todo o tipo de acontecimentos ocorridos diariamente durante todo o percurso do estágio. É no Diário de Campo que constam todo o tipo de informações pertinentes, observações sobre conversas informais, comportamentos, gestos, expressões, hábitos, sensações, experiências vividas e observações sobre as crianças e jovens e as respetivas famílias.

- Grelhas de Recolha de Informação

Outro dos instrumentos de observação utilizados foi a realização de grelhas de recolha de informação acerca das famílias das crianças e jovens pertencentes aos turnos frequentados durante os três meses de estágio. Estas tiveram como objetivo principal a recolha de informação necessária à compreensão e avaliação do meio familiar em que as crianças e jovens se inserem. É apresentada no Anexo VII a grelha com a informação recolhida repartida pelos turnos correspondentes às turmas de Reforço Educativo; a informação está dividida por: idade, agregado familiar, idade e profissão da mãe, idade e profissão do pai e informações adicionais. As informações foram solicitadas diretamente às crianças e jovens num ambiente informal nas aulas de Reforço Educativo.

- Conversas Informais

A partir de conversas informais diárias com colegas de trabalho, com as crianças e jovens da Associação e respetivas famílias, conseguimos obter informações fundamentais que possibilitaram um maior envolvimento na vida diária destas crianças e jovens e conhecer o seu meio envolvente. Estas conversas permitiram conhecer muitas das características do bairro Las Palmeras, um contacto mais informal com as crianças e jovens (partilha de experiências e vivências), a comunicação com as famílias, percebendo algumas das suas dificuldades e preocupações.

- Entrevista

Por último, a entrevista semi-diretiva foi outra das técnicas de recolha de informação utilizada neste estágio. Foi elaborado um guião de entrevista (Anexo VIII) e de seguida a mesma foi traduzida, de forma a facilitar a comunicação no dia da sua concretização.

A entrevista foi realizada à Coordenadora da Área Socioeducativa, pois considerou-se que esta seria a pessoa indicada para fornecer as informações necessárias à realização deste projeto de intervenção por conhecer e contactar com todas as crianças e jovens da Área Socioeducativa, assim como com as suas famílias.

⁴⁰ Vide Anexo VI, onde consta o Diário de Campo realizado durante o decorrer do Estágio.

Quivy e Campenhoudt (1998, p. 192) afirmam que a realização de entrevistas “permitem ao investigador retirar (...) informações e elementos de reflexão muito ricos e matizados” pois caracterizam-se por um “contacto directo entre o investigador e os seus interlocutores”. Dá-se, durante este processo, uma verdadeira troca, em que são expressas opiniões, sensações, percepções de determinadas temáticas. Além disso, o ato de entrevistar permite flexibilidade pois o contacto direto possibilita que, no decorrer da entrevista, se possa alterar e explicar melhor determinadas questões tendo em conta os objetivos a atingir.

A realização desta entrevista teve como objetivo principal a recolha de informação detalhada sobre a Área Socioeducativa, o bairro Las Palmeras, as características das crianças e jovens e das respetivas famílias. Estas informações possibilitaram um maior envolvimento na vida diária destas crianças e jovens, pois conhecer o seu meio envolvente contribui para a elaboração do diagnóstico de necessidades e posteriormente para a organização do projeto de intervenção.

A entrevista teve lugar nas instalações da Associação e teve a duração de cerca de 45 minutos. Decorreu em contexto informal devido à empatia estabelecida com a Coordenadora, pois contactámos e trabalhámos juntas durante todo o estágio, o que facilitou este momento. A entrevista foi gravada na sua totalidade através de um computador portátil e posteriormente foi transcrita e traduzida para a língua portuguesa. É de salientar que, anteriormente à entrevista, foi pedida autorização para a sua gravação assim como, ao serem explicados os seus objetivos, foi assegurado o anonimato e confidencialidade das respostas.

A entrevista possui 27 questões, dividida 6 blocos temáticos, cada um com objetivos definidos, como esquematiza a seguinte tabela.

Tabela 13 – Blocos e Objetivos da Entrevista

Bloco 1	Explicação do conteúdo, objetivos e projetos da Área Socioeducativa
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características da Área Socioeducativa da Associação; - Conhecer os objetivos da área socioeducativa; - Conhecer a constituição da Equipa Socioeducativa e os projetos em curso/realizados; - Perceber quais os pontos fortes do trabalho realizado com as crianças/jovens.
Bloco 2	Caracterização dos alunos inscritos no ano letivo de 2013/2014
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber especificamente o número de alunos que frequentam as aulas de reforço educativo bem como as suas características académicas.

Bloco 3	Caracterização do processo de inscrição na Área Socioeducativa
Objetivos	- Conhecer o procedimento das inscrições/matricula em cada ano; - Perceber o método de formação das turmas por turno: alunos da mesma escola, da mesma turma, divisão por idades, por dificuldades, etc.
Bloco 4	Funcionamento da lista de espera
Objetivos	- Compreender como funciona a lista de espera de alunos que pretendem frequentar as aulas de reforço educativo, critério de seleção e forma de resolução;
Bloco 5	Meios de divulgação da Associação
Objetivos	- Detetar quais os meios de divulgação utilizados pela Associação para que conheçam o trabalho que realizam;
Bloco 6	Caracterização das crianças e jovens da Área Socioeducativa
Objetivos	- Perceber se existe contacto entre a Associação e as famílias dos alunos; - Perceber se existe contacto entre a Associação e as Escolas dos alunos; - Identificar o meio social a que pertencem as crianças e jovens.

Segundo os autores Quivy e Campenhoudt (1998, p. 186), “apenas conhecemos correctamente um método de investigação depois de o termos experimentado por nós próprios”, e “antes de escolhermos um é, portanto, indispensável assegurarmo-nos (...) da sua pertinência em relação aos objectivos específicos de cada trabalho, às suas hipóteses e aos recursos de que dispomos”. Posto isto, considera-se que as técnicas de recolha de informação utilizadas foram as mais adequadas neste processo de estágio desenvolvido na Associação, tendo em conta os objetivos inicialmente propostos para a investigação qualitativa.

TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Posteriormente à recolha de informações realizada é fundamental proceder à análise dos dados obtidos a partir de métodos qualitativos, inseridos no método de análise de conteúdo. Assim, podemos afirmar que este processo consiste em extrair sentido às informações obtidas. De acordo com Quivy e Campenhoudt (1998, p. 227), podemos afirmar que “o lugar ocupado pela análise de conteúdo na investigação social é cada vez maior, nomeadamente porque oferece a possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade (...). Melhor do que qualquer outro método de trabalho, a análise de conteúdo (...) permite, quando incide sobre um material rico e penetrante, satisfazer harmoniosamente as exigências do rigor metodológico e da profundidade inventiva, que nem sempre são facilmente conciliáveis.”

Berelson (1952 e 1968, citado por Carmo e Ferreira, 1998, p. 251) define análise de conteúdo como “uma técnica de investigação que permite fazer uma descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tendo por objectivo a sua interpretação”.

Segundo os autores Quivy e Campenhoudt (1998, p. 230), as principais vantagens da análise de conteúdo são: “todos os métodos de análise de conteúdo são adequados ao estudo do não dito, do implícito”; obriga o investigador a manter-se distante à sua subjetividade, pois não se trata de dar uma opinião sobre os resultados obtidos, mas sim de analisá-los; tendo em conta que tem como objeto uma comunicação reproduzida em suporte material, que é o caso da entrevista realizada, que se encontra gravada e transcrita, permite um controlo do trabalho de investigação desenvolvido.

Após a transcrição e respetiva tradução da entrevista realizada à Coordenadora da Área Socioeducativa, foi elaborada uma grelha de análise da informação (Anexo IX), de forma a sistematizar todo o conteúdo de informações obtidas com as respostas às questões colocadas. Nessa grelha, esquematizada e organizada por blocos temáticos, faz a relação entre os objetivos inicialmente delineados e a transcrição dos excertos que correspondem a cada um dos objetivos.

3.3. Diagnóstico de Necessidades

O Diagnóstico de Necessidades é uma fase fulcral no desenvolvimento de um projeto de intervenção, pois permite localizar problemas e oferece vias de ação para a sua resolução. O diagnóstico de necessidades torna-se na situação de discrepância entre a situação existente e a situação desejada, ou seja, a distância entre o que é e o que deveria ser (Serrano, 2008).

Segundo Espinoza (1986, citado por Serrano, 2008, p. 29) “o diagnóstico prévio à formulação de um projecto é o reconhecimento que se realiza, no próprio terreno em que se projecta a execução de uma acção determinada, dos sintomas ou signos reais e concretos de uma situação problemática”. Partindo do mesmo autor, com a elaboração do diagnóstico devem obter-se quatro produtos indispensáveis: o estabelecimento do quadro das necessidades; a elaboração de um inventário de recursos necessários e disponíveis para enfrentar a situação problemática; a definição de alternativas possíveis de ação para enfrentar a situação problemática, tendo em conta as necessidades identificadas e os recursos

disponíveis e a adoção da alternativa mais exequível que servirá de base para a elaboração do projeto de intervenção.

Posto isto, no presente diagnóstico de necessidades elaborado durante o período de estágio, serão caracterizadas as crianças, jovens e famílias através das informações obtidas a partir das técnicas de recolha de dados utilizadas; posteriormente serão identificadas as necessidades do público-alvo, serão definidas as prioridades de intervenção e fundamentado o projeto de intervenção.

POPULAÇÃO-ALVO

Na entrevista realizada à Coordenadora da Área Socioeducativa são referidas algumas características essenciais para a contextualização das crianças e jovens e respetivas famílias que vivem no bairro Las Palmeras e que frequentam a Associação. A entrevistada afirmou que, segundo o ponto de vista familiar, são famílias numerosas, com baixos graus de escolaridade, apresentam dificuldades económicas, com situações de desemprego, seja do pai, da mãe ou de ambos, existindo famílias que não conseguem efetuar o pagamento de contas domésticas nos prazos estipulados, sendo-lhes, por vezes, cortado o acesso à eletricidade e à água; algumas destas famílias, vivem em situação de precariedade, nalguns casos apresentando problemas de higiene e de saúde.

Normalmente o membro da família que representa mais força e causa maior impacto é a figura feminina da mãe, que detém muito peso na família pois têm um papel mais ativo no bairro.

Para ajudar à compreensão e análise das características das famílias das crianças e jovens em estudo, apresentam-se de seguida três tabelas com as conclusões e análise dos resultados obtidos através das grelhas de recolha de informação já referidas. As grelhas completas encontram-se no Anexo VII, sendo que os dados utilizados para a caracterização das famílias referem-se às suas idades e profissões da mãe e do pai e encontram-se divididas pelos turnos frequentados (1º turno, 2º turno, 3º turno da Escola Primária e 3º Turno da Escola Secundária).

Tabela 14 - Grelha de Observação - Idades

		IDADES								
		20-24 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-39 anos	40-44 anos	45-49 anos	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos
1º Turno	Mãe	1	0	3	0	3	0	0	0	0
	Pai	0	1	2	1	2	1	0	0	0
2º Turno	Mãe	0	4	1	1	0	0	0	0	0
	Pai	0	1	2	2	0	0	0	0	0
3º Turno Primária	Mãe	0	1	2	0	1	0	1	1	0
	Pai	0	0	0	2	0	1	0	0	1
3º Turno Secundária	Mãe	0	0	1	1	1	1	0	0	0
	Pai	0	0	1	0	2	1	0	0	0
Totais		Mãe - 1 Pai - 0	Mãe - 5 Pai - 2	Mãe - 7 Pai - 5	Mãe - 2 Pai - 5	Mãe - 5 Pai - 4	Mãe - 1 Pai - 3	Mãe - 1 Pai - 0	Mãe - 1 Pai - 0	Mãe - 0 Pai - 1

Tabela 15 - Grelha de Observação - Profissões Mãe

PROFISSÃO	MÃE				Totais
	1º Turno	2º Turno	3º Turno (Primária)	3º Turno (Secundária)	
Empregada de Limpeza	4	1	0	1	6
Doméstica	2	1	6	2	11
Varredora de Ruas	1	0	0	0	1
Talhante	1	0	0	0	1
Costureira	0	0	1	0	1
Cuida de Crianças	0	1	0	0	1
Empregada na Padaria	0	1	0	0	1
Empregada de manutenção	0	0	0	1	1
Auxiliar ao domicílio	0	0	1	0	1
Desempregada	1	4	0	0	5

Tabela 16 - Grelha de Observação - Profissões Pai

PROFISSÃO	PAI				
	1º Turno	2º Turno	3º Turno (Primária)	3º Turno (Secundária)	Totais
Eletricista	1	0	0	0	1
Pedreiro	2	0	0	0	2
Canalizador	1	0	0	0	1
Empregado de Mesa	1	0	0	0	1
Varredor de Ruas	0	1	0	0	1
Guarda de Estacionamento	0	1	0	0	1
Trabalho Temporário	0	2	0	0	2
Trabalha numa Organização	0	0	0	1	1
Militar	0	0	0	1	1
Repositor de Supermercado	0	0	0	1	1
Desempregado	2	2	5	1	9
A criança/jovem não soube responder	2	2	3	0	7

A partir da informação sistematizada nas tabelas apresentadas anteriormente, podemos verificar que no que respeita às idades mais de metade das mães tem menos de 35 anos e que mais de metade dos pais já ultrapassou este escalão etário; destaca-se um pai e uma mãe com mais de 60 e de 55 anos, respetivamente.

A nível laboral, a maioria das mães das crianças e jovens é empregada de limpeza, doméstica ou encontram-se desempregadas; os pais encontram-se desempregados ou possuem trabalhos temporários e precários. Praticamente todas as profissões existentes não requerem um nível de instrução elevado, o que parece estar de acordo com o baixo grau de escolaridade e elevado grau de desemprego referidos anteriormente como característicos da população do bairro.

A nível familiar, normalmente são famílias numerosas e, em alguns casos, as mulheres têm filhos precocemente (16, 18, 19 e 20 anos). Também existem filhos de pais separados, que mesmo assim vivem juntos, ou que contam com a ajuda dos familiares mais próximos para cuidar dos filhos e ajudar nas despesas diárias.

Relativamente às características das crianças e jovens, além do facto de pertencerem a famílias desestruturadas, encontram-se em risco de exclusão social e apresentam falhas a nível educativo e comportamental. Apercebemo-nos também de que as principais problemáticas identificadas no público-alvo são a carência afetiva; são crianças que requerem muito afeto e atenção, mesmo apesar de alguns revelarem essa carência afetiva através da agressividade, respostas violentas e mau comportamento. Outra dificuldade patente é o baixo nível educativo, apesar de serem crianças escolarizadas e que assistem regularmente às aulas, o nível escolar que têm é, geralmente, muito baixo. A nossa entrevistada referiu, por exemplo, que existem crianças que se encontram num nível académico que não corresponde às capacidades que têm, sendo que alguns inclusive apresentam um nível escolar um ou dois anos mais atrás do que aquele em que se encontram verdadeiramente. Esta foi umas das situações com que nos deparámos ao longo do estágio. A justificação para que isto aconteça é que no bairro, há uns anos atrás, era dada pouca importância à formação e à educação.

A nível social, como referido no capítulo anterior aquando a caracterização do bairro Las Palmeras, encontramos-nos num bairro marginal que está separado fisicamente do resto da cidade. É um bairro com muita sujidade, onde existem poucos recursos, tanto educativos como lúdicos ou sanitários; as infraestruturas do bairro são fracas e existem problemas de delinquência e drogas.

Através da observação direta e participante, foram presenciados diversos momentos que ajudaram na definição das necessidades do presente projeto. São comuns comentários como “só gosto de dormir, comer e estar na rua”, “não gosto de ir à escola e de estudar”; são maioritariamente jovens com escassos objetivos de vida e com pouca ambição para saber e conhecer mais. É igualmente de referir que as crianças encontram-se frequentemente magoadas e/ou feridas por diversas razões. Apresentam sinais de agressão, apesar de não conseguimos avaliar se se trata ou não de violência doméstica; no entanto, evidencia falta de cuidado por parte dos cuidadores. Não existem, por parte de algumas famílias, cuidados básicos de segurança, por exemplo, queimam-se devido à exposição solar excessiva e sem proteção, são mordidos pelos cães domésticos, são agredidos por membros da família em situações de “brincadeira”, caem com frequência, constipam-se, entre outras situações que foram presenciadas durante o estágio.

Dadas as características das crianças e jovens que frequentam a Associação, facilmente nos apercebemos de que estes apresentam dificuldades de relacionamento interpessoal, em diferenciar o que está certo do que está errado e em respeitar o próximo; aparentam não ter um modelo educativo e construtivo a seguir, demonstram instabilidade emocional, não seguem normas de higiene e limpeza, não mantêm os espaços públicos limpos.

IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES

Durante a realização do estágio, e após a utilização de diferentes técnicas anteriormente explicadas, foram identificadas diversas necessidades, sendo elas:

Educação para a Saúde

A partir das informações obtidas sobre o bairro Las Palmeras e das conversas informais realizadas com os Educadores ao longo do período de estágio, constata-se que o bairro caracteriza-se pela sua falta de higiene, prejudicando a qualidade de vida e a saúde das famílias e conseqüentemente das crianças e jovens. Além disso, o bairro encontra-se sempre bastante sujo. Devido às circunstâncias de origem do bairro, que obrigaram as famílias a viver em casas pré-fabricadas sem eletricidade, água, nem condições básicas para viver. Com o tempo, a população habituou-se a viver nesta situação, o que levou a conseqüências negativas nos seus hábitos de higiene diários. Não existe uma consciencialização das doenças existentes provocadas pela falta de higiene, as mulheres têm filhos precocemente, os hábitos de higiene

não são os mais adequados (é de notar, com o convívio diário com algumas crianças, que utilizam a mesma roupa alguns dias mesmo quando vêm sujos do parque, nos meses de maior calor surgem, por vezes, crianças com piolhos, outras apresentam uma higiene oral escassa e deficiente).

Durante o período de estágio, a Associação organizou duas sessões de revisão dentária e uma sessão de esclarecimentos sobre tatuagens e *piercings*. No entanto, surge ainda a necessidade de que dêem mais importância à temática da Educação para a Saúde (tanto para as famílias como para as crianças e jovens) em diversas áreas como: nutrição/alimentação saudável, hábitos de higiene (lavar as mãos antes das refeições, lavar as mãos depois de irem à casa de banho, saúde oral); prevenção de acidentes; prevenção de doenças, gravidez precoce.

É importante promover esta mudança de comportamentos principalmente nos pais, e posteriormente nas crianças, pois mudar hábitos de higiene numa criança sem que estes sejam mudados primeiramente em casa é uma tarefa complexa. Por exemplo, se queremos incentivar uma criança a lavar os dentes, mas a criança não assiste a esse comportamento por parte dos pais, dificilmente vai aceitar essa tarefa como algo importante na sua saúde. Por isso, há que intervir diretamente com as famílias (como explicado na necessidade seguinte de Educação Parental), de forma a consciencializá-las sobre a importância da saúde, higiene e bem-estar físico e psicológico na sua vida e na vida dos seus familiares.

Educação Familiar

Ser pai e mãe transporta uma série de responsabilidades e tarefas que nem sempre conhecemos totalmente. Após a caracterização geral das famílias das crianças que frequentam a Associação, considera-se que estas necessitam de Educação Familiar. A criação de um projeto direcionado às famílias (passando, assim, a trabalhar não só com as crianças mas também diretamente com as famílias) é considerado de elevada importância, pois como referido anteriormente na necessidade de Educação para a Saúde, é importante promover mudanças de comportamentos primeiramente nos pais, e posteriormente nas crianças, para que sejam observados resultados mais rápidos. Todo o trabalho desenvolvido com os pais será uma forma de prevenir muitos dos comportamentos considerados indesejáveis por parte das crianças e jovens.

Desta forma, seria útil para as famílias terem aconselhamento psicológico, por exemplo, de forma a tirarem dúvidas relativamente à educação das crianças, gestão de tempo, treinarem competências de forma a desempenharem o papel de mãe/pai de forma correta.

Educação para a Cidadania

Como referido anteriormente, a Educação para a Cidadania é um processo ao longo da vida e faz parte do processo educativo de qualquer criança, pois influencia a sua personalidade, perspetivas e socialização. Começa em casa e no meio próximo das crianças no que toca a questões de identidade, relações interpessoais, escolhas, justiça, certo e errado. Assim, considera-se de extrema importância a introdução da temática da cidadania na infância, para que sejam transmitidos valores e competências fundamentais numa criança hoje, para poderem ser implementados amanhã (Giroto e Vasconcellos, 2009).

Tendo em conta as características do bairro, das famílias e das crianças já acima mencionadas, julga-se importante e urgente a necessidade de criar atividade relacionadas com a Educação para a Cidadania. A Associação surge na vida destas crianças como um local de educação, lazer e tempos livres, onde crianças e jovens constroem o seu processo de socialização. Assim sendo, a Associação torna-se, a seguir à Escola, dos locais mais frequentados pelas crianças e jovens inscritos, tornando-se, pois, num local essencial para esta prática, proporcionando à criança momentos de criatividade e consolidação de conhecimentos de forma lúdica.

Com as crianças e jovens deste bairro poderiam ser trabalhados diversos âmbitos, pois a Educação para a Cidadania pode englobar uma série de temáticas importantes, como por exemplo a Educação para o Desenvolvimento, Educação para a Igualdade de Género, Educação para os Direitos Humanos, Educação para a Segurança e Defesa Nacional, Educação Ambiental, Educação Financeira, Educação Rodoviária, Educação para a Paz, Educação para a Saúde, Educação do Consumidor, entre outras, que podem e devem ser abordadas pelo Educador Social (Direção-Geral da Educação, 2013).

Reforço Educativo de Inglês

Existe uma grande dificuldade no estudo da Língua Inglesa quer na escrita, oralidade e compreensão. De forma geral, os alunos do Reforço Educativo demonstram pouco interesse pela disciplina, não percebem a importância de, a nível nacional e internacional, dominar

outras línguas que não a Espanhola, nem a facilidade que uma língua estrangeira pode trazer-lhes futuramente (ao nível de empregabilidade e contacto com outros povos).

Através de conversas informais é perceptível que o contacto diário com a língua inglesa é escasso, o que dificulta a aprendizagem, pois todas as séries televisivas/filmes estrangeiros não são legendados e são dobrados para espanhol; a nível musical ouvem bastante música nacional, o que faz com que não sintam curiosidade em conhecer as letras das músicas estrangeiras; além disso, os estrangeirismos que utilizam são “adaptados” oralmente para a língua espanhola. Esta é uma temática que foi discutida também em reuniões entre os Educadores Sociais da Área Socioeducativa, sendo que é considerado deveras importante a existência de reforço educativo especificamente para a Língua Inglesa, devido às dificuldades que a maioria dos jovens que frequentam o ensino secundário apresenta.

Aulas de Terapia da Fala

Durante os três meses de estágio foi possível conhecer e perceber algumas dificuldades académicas específicas de cada criança (como explicado anteriormente nas Tarefas Desenvolvidas no Estágio). Logo, detetou-se que alguns alunos mais novos (Escola Primária) apresentam dificuldades na fala/oralidade e na compreensão de textos, sendo que necessitam de intervenção por parte da colega Terapeuta da Fala. Ao serem detetadas estas dificuldades, a coordenadora da área Socioeducativa foi consultada, assim como a própria Terapeuta de Audição e Linguagem confirmou que aquelas crianças necessitam, de facto, de acompanhamento específico. Assim, a sugestão seria que esses alunos tivessem acompanhamento individual ou em grupos mais reduzidos com a Terapeuta da Fala, que seguiria todo o processo de evolução de cada aluno ao nível da oralidade e compreensão, até voltarem a frequentar as turmas onde se encontravam. Sem dúvida que a resolução desta situação é de extrema importância no desempenho e sucesso escolar e pessoal destas crianças.

Diversificação das Atividades de Ócio e Tempo Livre

Existe também a necessidade de diversificar as atividades de Ócio e Tempo Livre realizadas todas as sextas-feiras para as crianças e jovens da Associação. Este é um grande momento esperado pelas crianças durante toda a semana, pois as atividades e jogos que realizam na Associação surgem num contexto completamente diferente do que estão habituados a ter na escola e/ou nos seus tempos livres, em que brincam na rua ou em casa com familiares. Além disso, é ondem vivem experiências e momentos únicos que

provavelmente não teriam oportunidade de viver noutro contexto fora da Associação. Tornase num momento propício a brincarem livremente mas com a imposição de regras, condições e respeito pelo próximo, o que torna todas as atividades lúdicas em educativas em simultâneo.

Normalmente as crianças do primeiro turno aderem muito mais do que os jovens do segundo turno, sendo que o número mínimo de crianças presentes em três meses de estágio foi 25 e o máximo 35; enquanto que por diversas vezes somente apareceram 2 ou 3 jovens para realizar a atividade (o que muitas vezes fez com que a atividade fosse alterada devido ao número insuficiente de participantes).

Durante o período de estágio, observou-se que a definição das atividades a realizar na linha de ação de Ócio e Tempo Livre era feita na reunião da Equipa Socioeducativa organizada quinzenalmente às quintas-feiras ou durante a semana. Muitas vezes consultavam-se os recursos disponíveis e posteriormente decidia-se a atividade a organizar; mas sem um fio condutor definido, sem uma temática específica, isto é, as atividades tinham todos objetivos pedagógicos definidos, mas não existia uma ligação entre as atividades. Dada esta situação, propõe-se que abordem temáticas diferentes que sejam lúdicas, educativas e originais, com o intuito de promover outro tipo de competências nas crianças.

ANÁLISE SWOT

Elaborar um diagnóstico pressupõe a identificação das necessidades existentes, mas também o reconhecimento das potencialidades e dos recursos existentes na Associação. Assim, apresenta-se uma tabela referente à Análise SWOT da Área Socioeducativa, fazendo a relação entre as forças, as fraquezas, as oportunidades e ameaças existentes nesta Área de Intervenção da Associação. As forças e fraquezas consistem nos fatores internos à Associação e, por sua vez, as oportunidades e ameaças representam os fatores externos à Associação.

Tabela 17 - Análise SWOT

	FORÇAS	FRAQUEZAS
F A T O R E S I N T E R N O S	<ul style="list-style-type: none"> - A Associação já dispõe de recursos humanos que conhecem as crianças e fazem parte do seu dia-a-dia; - Colaboração de estagiários e voluntários que auxiliam na execução das atividades; - Ambiente de trabalho estável e positivo entre Educadores; - Relacionamento favorável entre os Educadores e crianças e jovens; - Relacionamento favorável entre os Educadores e as famílias das crianças e jovens; - A influência positiva que os Educadores exercem nas crianças; - A qualidade dos equipamentos e espaços físicos de que a Associação dispõe; - Os apoios económicos obtidos através de colaboradores e de parcerias; - A divulgação das atividades e projetos que realizam nas redes sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Muitos dos voluntários de Colégios La Salle não são conhecedores dos objetivos da Associação e do tipo de trabalho que é desenvolvido; - A Associação não trabalha diretamente com e para as famílias, somente com as crianças e jovens; - Falta de coordenação e organização das atividades e do material existente na Associação; - A falta de utilização de metodologias relacionadas com a Educação Não-formal no que diz respeito à Área Socioeducativa.

	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>F</p> <p>A</p> <p>T</p> <p>O</p> <p>R</p> <p>E</p> <p>S</p> <p>E</p> <p>X</p> <p>T</p> <p>E</p> <p>R</p> <p>N</p> <p>O</p> <p>S</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Maior preocupação e sensibilização acerca da problemática da exclusão social; - Facilidade e abertura com o público-alvo para a criação de novos Projetos de Intervenção; - Falta de ocupação dos tempos livres por parte de algumas crianças que, não participando em atividades extraescolares, recorrem à Associação como forma de ocupar o tempo de forma lúdica; - Frequentar a Associação é algo que faz parte da rotina diária dos alunos; - Apoio das famílias, que reconhecem o trabalho do Educador Social e sabem que a Associação trabalha em prol do sucesso pessoal e profissional dos seus filhos; - A aderência das crianças: são bastante recetivas a atividades novas, diferentes, inovadoras e originais; - Utilização, por parte dos Educadores Sociais, da Educação Não Formal na execução de novos projetos de intervenção; - A curiosidade e interesse que as crianças têm em atividades novas; - Apoios de parceiros que contribuem para a concretização dos projetos que realizam. 	<ul style="list-style-type: none"> - Complexidade e morosidade no trabalho direto com a problemática da exclusão social; - As características próprias do bairro não permitem uma mudança rápida e eficaz de hábitos e rotinas, sendo que as crianças, jovens e famílias estarão sempre vinculados a este local; - Dificuldades em encontrar recursos financeiros disponíveis para a realização dos projetos de intervenção; - Dificuldade em promover a mudança através de projetos pontuais, de curta duração e sem continuidade; - Reprodução das metodologias utilizadas na Educação Formal em contexto escolar.

DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES

Definir prioridades torna-se uma tarefa complexa quando se detetam diversas necessidades num determinado público-alvo. A subjetividade da situação é elevada, pois as prioridades são diferentes consoante a ótica de quem as avalia. Posto isto, foram utilizados alguns critérios para a definição de prioridades de atuação realizados com base em Serrano (2008). Segundo a autora, devem ser tidos em conta diversos aspetos na definição de prioridades, sendo eles (p. 33-34):

- A quantidade de pessoas que revelam a necessidade;
- O tempo necessário para resolver a necessidade;
- A utilidade da resolução da necessidade;
- A gravidade e relevância da necessidade;
- A imediatez da necessidade (dar prioridade às que apresentam um efeito imediato);
- A eficácia da necessidade (dar prioridade às que são mais facilmente atingíveis);
- Interesse, motivação e expetativas pessoais/grupais (ter em conta os recursos e condições disponíveis).

De seguida será apresentado um diagrama representativo da hierarquia das necessidades encontradas, bem como uma grelha de análise de prioridades onde se avalia a dificuldade de resolução e gravidade de cada necessidade.

Figura 3 - Hierarquia de Prioridades

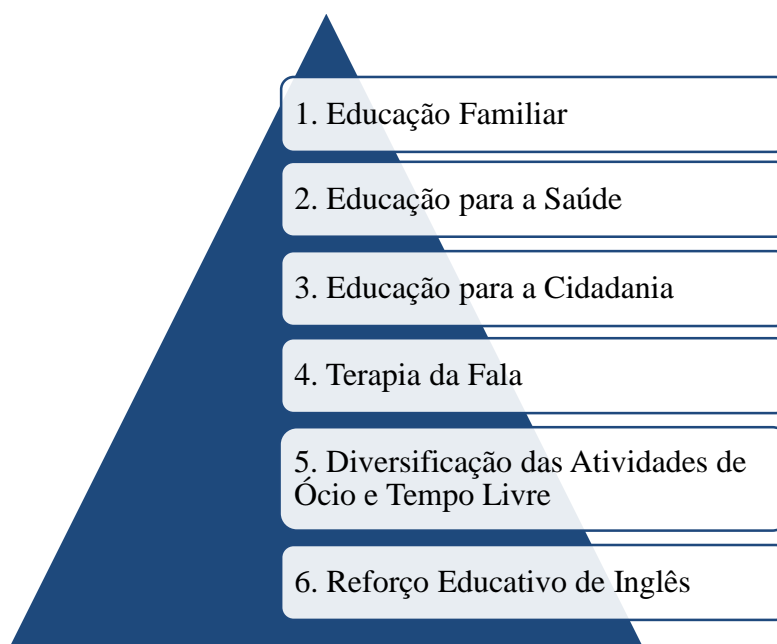


Tabela 18 - Grelha de Análise de Prioridades

Problemas	Dificuldade de Resolução (de 1 a 5 sendo 5 o mais difícil)	Gravidade (de 1 a 5 sendo 5 o mais grave)
Educação Familiar	5	5
Educação para a Saúde	5	5
Educação para a Cidadania	4	5
Terapia da Fala	1	5
Diversificação das Atividades de Ócio e Tempo Livre	1	3
Reforço Educativo de Inglês	1	3

De acordo com a tabela apresentada, observa-se que as necessidades de Educação Familiar e Educação para a Saúde são consideradas de difícil resolução e de gravidade máxima. Resolver necessidades desta amplitude requer bastante tempo prévio para estar em contacto permanente com o público-alvo, realizar um levantamento exaustivo de informação e uma análise aprofundada das famílias do bairro, para posteriormente serem criadas metodologias de trabalho específicas. Atuar junto das famílias é uma tarefa árdua e demorada que não obtém resultados imediatos, mas sim a longo prazo. Além disso, as famílias terão que ser consciencializadas para as necessidades que apresentam, assim como motivadas para a participação ativa e consciente nos projetos propostos. A gravidade destas necessidades é máxima, pois influencia o desenvolvimento das crianças e jovens que se encontram na Associação e esta deve atuar imediatamente de forma a minimizar os impactos que a falta de Educação Familiar e de Educação para a Saúde podem vir a ter na vida das crianças e jovens. De certa forma estas duas necessidades estão interligadas, pois se a Associação criar um projeto de intervenção para as famílias destas crianças e jovens, mais facilmente conseguirá obter sucesso em projetos futuros de Educação para a Saúde. Como referido anteriormente, é necessário atuar primeiramente nas famílias, para obtermos resultados posteriores nos seus filhos.

Em terceiro lugar na hierarquia de prioridades encontra-se a necessidade de Educação para a Cidadania que representa uma dificuldade de resolução de nível 4, pois apesar de a Associação ter disponíveis muitos dos recursos necessários (humanos, materiais e espaciais), assume-se como uma tarefa trabalhosa a alteração de comportamentos e hábitos diários nestas crianças, sendo que os resultados não são observáveis a curto prazo. Julga-se que esta necessidade é de gravidade alta pois consiste na preparação das crianças para a sua vida futura

enquanto cidadãos reconhecedores dos seus direitos e deveres, praticantes de uma cidadania ativa. Tendo em conta os comportamentos das crianças e jovens anteriormente descritos, torna-se urgente a alteração dos mesmos através de atividades educativas e lúdicas, utilizando a Educação Não Formal para obter melhores resultados.

Considera-se que a necessidade de as crianças terem sessões de Terapia da Fala é extremamente fácil de resolver, pois a Associação já dispõe dos Recursos Humanos necessários para colmatar esta necessidade. A Educadora A. é formada em Audição e Linguagem e tem competências para detetar, diagnosticar e avaliar as dificuldades na linguagem e escrita em cada aluno e realizar um plano individual de intervenção. Ao mesmo tempo, é considerada uma necessidade de gravidade máxima, pois a deteção precoce é de extrema importância nas crianças e as sessões de terapia da fala devem ser iniciadas o mais cedo possível, de forma a alcançar melhores resultados. Caso contrário, esta situação pode prejudicar a comunicação, o desenvolvimento da criança e o seu sucesso escolar.

Em quinto lugar na hierarquia de prioridades situa-se a necessidade de Diversificação das Atividades de Ócio e Tempo Livre, considerada de dificuldade de resolução mínima, devido ao facto de a Associação já dispor dos Recursos Humanos e espaciais necessários à prática das atividades; e de alguma gravidade (nível 3), pois as atividades e jogos são organizados muitas vezes sem um fio condutor e uma metodologia específica e deveria ser valorizada a elevada influência que estas atividades têm nas crianças. A ansiedade que revelam pelas tardes de sexta-feira e a vontade de viver novas experiências são fatores positivos e favoráveis à diversificação, pois podemos aproveitar a dinâmica existente entre o Educador e a criança para desenvolver diferentes temáticas e promover outro tipo de competências nas crianças e jovens.

Por último, a existência de Reforço Educativo de Inglês apresenta-se também como uma necessidade de menor dificuldade de resolução, devido ao facto de a Associação dispor dos recursos humanos suficientes para colocar em prática estas aulas (Educadores, estagiários e voluntários), assim como de recursos materiais e espaciais. A gravidade desta necessidade foi avaliada de nível 3 pois considera-se de menor relevância comparativamente às restantes necessidades, tendo em conta também que os jovens da Associação já estudam a disciplina de Inglês nas aulas de Reforço Educativo que têm durante a semana, não deixando de ter importância o trabalho específico desta disciplina com os jovens.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Após a identificação e hierarquização das necessidades identificadas e descritas, optámos por intervir em duas necessidades específicas. Assim, o presente projeto baseia-se na necessidade de Educação para a Cidadania e de diversificação das atividades de Ócio e Tempo Livre realizadas às sextas-feiras nas instalações da Associação Estrella Azahara.

O horário dedicado às crianças e jovens encontra-se preenchido com atividades e projetos já implementados que têm continuidade de ano para ano, pelo que se pensou em trabalhar neste projeto a necessidade de diversificar as atividades realizadas numa das linhas de ação já existentes. Como explicado anteriormente na definição de prioridades, esta necessidade é das que apresentam um grau de dificuldade mais baixo, além de que a Associação dispõe de praticamente todos os recursos necessários para a sua execução.

Desta forma, o projeto consiste em aproveitar a linha de ação Ócio e Tempo Livre para promover a Educação para a Cidadania, colmatando, deste modo, duas das necessidades anteriormente detetadas (diversificação das atividades de Ócio e Tempo Livre e Educação para a Cidadania).

O início da implementação do Projeto está definido para o mês de outubro do ano de 2015. A sua realização é prevista para um prazo aproximado de oito meses, tempo equivalente a um ano letivo. De seguida apresenta-se uma tabela referente à Calendarização do Projeto em que são indicadas as datas de realização de cada tarefa/fase desenvolvida até à execução do mesmo.

Tabela 19- Calendarização do Projeto

Calendarização	Tarefas Desenvolvidas
1 de março de 2014 a 31 de maio de 2014 (3 meses)	Estágio - Diagnóstico de Necessidades
10 de junho de 2014 a 30 de dezembro de 2014 (6 meses)	Construção do Projeto
23 de outubro de 2015 a 13 de maio de 2016 (8 meses)	Implementação e Avaliação do Projeto
14 de maio de 2016 a 14 de junho de 2016 (1 mês)	Avaliação Final do Projeto

Tendo em conta que existe uma enorme afluência e aderência a todas as atividades realizadas às sextas-feiras, seria de aproveitar esta situação para promover a cidadania nestas crianças. Segundo informações obtidas a partir da entrevista, uma das grandes vantagens do trabalho com estas crianças e jovens é precisamente o facto de serem menores de idade, pois são vulneráveis, consolidam melhor as informações que lhes são transmitidas e mais facilmente ajudam na implementação de uma determinada mudança em casa. Além disso, têm

uma boa capacidade de consolidação de conhecimentos que, adquiridos hoje, podem ser postos em prática amanhã.

Outro ponto forte referido na entrevista, bastante importante e útil para a execução de qualquer projeto de intervenção, é o facto de que para estas crianças os Educadores Sociais da Associação representam um modelo a seguir, uma referência a nível educativo. Visto encontrarem-se inseridas num âmbito familiar problemático onde surgem bastantes carências e necessidades, é na Associação que encontram estabilidade e um local regulado e com normas, servindo-se disso para terem uma referência nas suas vidas, sabendo o caminho certo ou errado a seguir.

O papel do Educador Social é essencial em toda a fase de implementação deste projeto. É este profissional que irá organizar e preparar todas as atividades propostas no projeto para posteriormente poder colocá-las em prática com as crianças, interagindo com as mesmas, proporcionando momentos de educação não formal e criando competências no público-alvo. Acompanhará todo o processo de aprendizagem e consolidação da informação transmitida, avaliando resultados e alterando, se necessário, as atividades propostas. Terá uma participação ativa na execução do projeto e receberá o *feedback* tanto das crianças como das famílias.

É de referir que este projeto poderia ser expandido e aplicado nas Escolas, caso a Associação estabelecesse protocolos com as mesmas, de forma a poder implementar as atividades em contexto escolar, visto que a Escola detém um papel fundamental no desenvolvimento da criança e o Educador Social pode e deve ter uma função ativa neste contexto.

“É preciso plantar a semente da educação para colher os frutos da cidadania.”

Paulo Freire

CAPÍTULO IV:

PROJETO DE INTERVENÇÃO

“CIDADANIA EM MOVIMENTO”

*“Elaborar projetos é uma forma de independência.
É uma abordagem para explorar a criatividade humana,
a mágica das ideias e o potencial das organizações.
É dar vazão para a energia de um grupo,
compartilhar a busca da evolução”.*

Kisil R.

4.1. População-Alvo

A população-alvo deste projeto são as crianças dos 6 aos 12 anos inscritas na Área Socioeducativa da Associação Estrella Azahara, e será implementado durante o ano letivo de 2015/2016⁴¹. O projeto abrange somente esta faixa etária (crianças que frequentam a Escola Primária), pois durante o período de estágio houve um maior contacto, comunicação e interação com estas crianças, o que faz com que as atividades propostas sejam adaptadas especificamente a estas idades.

Através do contacto recente com a Coordenadora, obtivemos a informação de que no presente ano letivo de 2014/2015 estão inscritos 74 alunos que frequentam a Escola Primária. Visto que este projeto será implementado no ano letivo de 2015/2016, não estamos certos de que o número de alunos venha a ser o mesmo, mas serão nestes dados que nos iremos basear.

Anteriormente tivemos a oportunidade de conhecer algumas das características das crianças da Associação bem como as necessidades identificadas nas mesmas. Avaliando-as de forma geral, são crianças simpáticas, abertas à mudança, criativas, imaginativas, com quem dá imensa satisfação trabalhar e desenvolver atividades. Como qualquer outra criança, adoram momentos lúdicos e recreativos e é na Associação (na realização das atividades de Ócio e Tempo Livre) que muitas destas crianças têm acesso a momentos de lazer. É de aproveitar o impacto que a presença do Educador tem no dia-a-dia das crianças, pois o facto de ser um modelo a seguir aos olhos das mesmas, facilita a inserção das atividades de Educação para a Cidadania no seu dia-a-dia. As atividades propostas vão de encontro aos gostos e às características das crianças, pois durante os 3 meses de estágio foi possível identificar os seus gostos pessoais e que áreas artísticas gostam mais de trabalhar. São crianças com aptidão para teatros, manualidades, desenhos, e essas são algumas das características que serão levadas em consideração na elaboração deste projeto.

4.2. Objetivos

De seguida serão apresentados os objetivos gerais e específicos deste projeto definidos após a identificação das necessidades do público-alvo. Todo o plano de atividades proposto tem como finalidade o cumprimento destes objetivos.

⁴¹ Devido à data de entrega do presente Projeto de Intervenção, considera-se que este deve ser colocado em prática somente no ano letivo de 2015-2016.

Objetivo Geral:

1. Promover a Educação para a Cidadania nas crianças da Área Socioeducativa;

Objetivos Específicos:

1.1. Consciencializar as crianças para a definição e valor de ser cidadão, dos seus direitos, deveres e responsabilidades e de que podem vir a ter influência e marcar a diferença na sua comunidade;

1.2. Desenvolver ações de Educação Financeira, Educação para os Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação para a Paz e Educação Rodoviária, utilizando a animação sociocultural como ferramenta;

1.3. Promover alterações de comportamentos nas crianças (respeito pelo próximo, desenvolvimento da capacidade de argumentação e diálogo, valorização de sentimentos, atribuição de responsabilidades);

1.4. Estimular a função cognitiva das crianças;

1.5. Contribuir para a diminuição da exclusão social das crianças.

Objetivo Geral:

2. Promover atividades inovadoras na linha de ação de Ócio e Tempo Livre;

Objetivos Específicos:

2.1. Proporcionar simultaneamente às crianças atividades educativas e de lazer diferentes do seu dia-a-dia;

2.2. Proporcionar a vivência de atividades que conduzam a momentos de cooperação e valorização pessoal;

2.3. Introduzir novas temáticas e promover novas descobertas com a prática das atividades;

2.4. Estimular as relações interpessoais entre as crianças.

4.3. Plano Estratégico

O Projeto de Intervenção “Cidadania em Movimento” será organizado da seguinte forma: serão planificadas oito atividades que irão ser colocadas em prática na última sexta-

feira de cada mês ao longo de todo o ano letivo de 2015/2016⁴². Durante as restantes sextas-feiras, os Educadores poderão organizar todo o tipo de atividades que pretendam, sendo que na última sexta-feira de cada mês será tida em conta a temática da Educação para a Cidadania no turno dedicado às crianças.

Tendo em conta o elevado número de crianças da Escola Primária inscritas na Área Socioeducativa (74 crianças), torna-se pertinente dividi-las em dois turnos de forma a atingir os objetivos propostos e a proporcionar momentos de qualidade às mesmas. Assim sendo, como já estipulado em todas as sextas-feiras de Ócio e Tempo Livre, as atividades propostas serão realizadas em 2 turnos, sendo que terão a duração de 1h30. O primeiro turno será das 15h30 às 17h e o segundo turno das 17h às 18h30.

As atividades apresentam uma componente lúdica e simultaneamente educativa e utilizam a Animação Sociocultural como uma ferramenta na *praxis* do Educador Social. Como referido anteriormente, segundo a Direção-Geral da Educação (2013), existem diversas dimensões pertencentes à temática da Educação para a Cidadania: Educação Rodoviária; Educação para o Desenvolvimento; Educação para a Igualdade de Género; Educação para os Direitos Humanos; Educação Financeira; Educação Ambiental/ Desenvolvimento Sustentável; Promoção de Voluntariado; Educação para a Segurança e Defesa Nacional; Educação para os Media; Educação para a Saúde e a Sexualidade; Dimensão Europeia da Educação; Educação para o Empreendedorismo; Educação do Consumidor e Educação Intercultural.

Assim, as dimensões da Educação para a Cidadania que serão abordadas no projeto de intervenção “Cidadania em Movimento” serão as seguintes: Educação Financeira, Educação para os Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação para a Paz, e Educação Rodoviária, pois estas foram as temáticas consideradas mais adequadas à faixa etária a que se destina o Projeto e as que serão mais facilmente introduzidas e adaptadas ao dia-a-dia das crianças, o que não impede de futuramente serem criados planos de atividades que abordem outras temáticas.

Primeiramente consideramos que, ao abordar as temáticas referidas, será minimizada a necessidade identificada de diversificação das atividades de Ócio e Tempo Livre, pois irão ser propostas atividades dinâmicas, originais, criadas e organizadas especificamente para estas

⁴² A partir do momento em que o Projeto for colocado em prática na Associação Estrella Azahara, a sua designação será adaptada para “Ciudadanía en Movimiento”, assim como todo o projeto será traduzido para a Língua em que será aplicado.

crianças tendo em conta as suas características. Relativamente à necessidade de promover ações de Educação para a Cidadania, visto a Educação para a Cidadania ser considerada um processo ao longo da vida que faz parte da educação de qualquer criança, julgamos que estas temáticas serão adequadas ao público-alvo para trabalhar as competências de “saber ser” e “saber estar” (respeitar a sua vez, não falar alto, saber comportar-se numa sala de aula, saber ouvir, respeitar o próximo, como estabelecer um diálogo/comunicação, saber assumir os seus erros, perceberem que não se deve ocultar a verdade a quem nos rodeia).

Cada atividade proposta apresenta uma temática a abordar com diferentes finalidades que podem não estar diretamente interligadas entre si mantendo sempre presente a temática da Educação para a Cidadania. Existem atividades que têm um começo e um fim no próprio dia da sua realização, outras que se prolongam por mais dias por uma questão do tempo necessário para a sua execução, que é o caso das atividades 3 e 8, que explicaremos mais adiante.

De seguida, apresentaremos cada atividade do Projeto “Cidadania em Movimento” através de oito Fichas de Atividade em que constam a temática abordada, o seu local de realização, os objetivos e a descrição/procedimento. Além disso, no final de cada Ficha de Atividade será apresentada uma forma de avaliação da mesma⁴³.

É de salientar que o sucesso das atividades depende em parte da prestação e atitude dos Educadores ao apresentarem, exporem e dinamizarem as atividades e o domínio e à vontade que demonstram com as temáticas abordadas. Assim, há que utilizar vocabulário simples, frases curtas e diretas e adaptar sempre as temáticas à faixa etária em questão. É aconselhável que no início da atividade seja sempre realizada uma abordagem introdutória à temática e que os Educadores dominem as mesmas, estudando antecipadamente o que as envolve. Para isso, foram criadas Orientações para a Execução das Atividades (que constam no Anexo X), propostas para cada atividade, funcionando como um apoio para a preparação dos Educadores, embora estes possam desenvolver outras pesquisas pessoais e complementares sobre os temas.

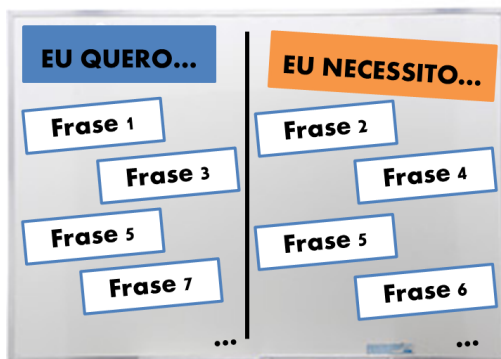
⁴³ Após a aprovação do Projeto “Cidadania em Movimento” por parte da Associação Estrella Azahara, todas as atividades serão traduzidas e adaptadas à língua espanhola.

Tabela 20 - Ficha de Atividade 1

Temática da Atividade:																					
Educação Financeira																					
Nome da Atividade:																					
”Vamos Poupar!” (¡Vamos a Ahorrar!)																					
Local da Atividade:																					
Associação Estrella Azahara																					
Objetivos da Atividade:																					
<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir a Educação Financeira no dia-a-dia das crianças; - Estabelecer a diferença entre “querer” e “necessitar”; - Inserir novos conceitos no dia-a-dia das crianças, como poupança, empreendedorismo e investimento; - Estimular nas crianças a capacidade crítica, de pensamento e raciocínio; - Incentivar as crianças a poupar dinheiro através da criação de um mealheiro; - Influenciar os pais, através das crianças, a atitudes de poupança no seu dia-a-dia. 																					
Descrição/Procedimento:																					
<p>De forma a comemorar o Dia Mundial da Poupança (31 de outubro), a primeira atividade abordará a temática da Educação Financeira. A atividade terá três momentos distintos:</p> <p>1º Momento: Explicação da origem do dinheiro. Os Educadores irão explicar de forma lúdica a origem do dinheiro (com imagens, vídeos, notas e moedas impressas), de forma a contextualizar a temática e transmitir algumas curiosidades às crianças. Serão também colocadas questões abertas para que se gere um momento de reflexão e debate, como por exemplo “O que é poupar?”, “O que podemos fazer em casa para poupar?”, “Para que serve um banco?”.</p> <p>2º Momento: Diferença entre “querer” e “necessitar”. É distribuído a cada criança um pequeno cartão onde constam bens que “queremos” e bens que “necessitamos”, como por exemplo:</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 33%;">- Família;</td> <td style="width: 33%;">- Uma televisão;</td> <td style="width: 33%;">- Chocolates e gomas;</td> </tr> <tr> <td>- Uma casa quente e segura;</td> <td>- Um quarto só para ti;</td> <td>- Um telemóvel moderno;</td> </tr> <tr> <td>- Comida saudável;</td> <td>- Livros Escolares;</td> <td>- Uns patins em linha;</td> </tr> <tr> <td>- Um casaco de marca;</td> <td>- Ar e água limpos;</td> <td>- Uns sapatos de marca;</td> </tr> <tr> <td>- Um sítio para brincar com os amigos;</td> <td>- A oportunidade de ser ouvido;</td> <td>- A oportunidade expressar a tua opinião;</td> </tr> <tr> <td>- Cuidados médicos;</td> <td>- Coca-cola e batatas fritas;</td> <td>- Segurança;</td> </tr> <tr> <td>- Proteção contra abusos;</td> <td>- Praticar desporto;</td> <td>- Sentir-me feliz.</td> </tr> </table>	- Família;	- Uma televisão;	- Chocolates e gomas;	- Uma casa quente e segura;	- Um quarto só para ti;	- Um telemóvel moderno;	- Comida saudável;	- Livros Escolares;	- Uns patins em linha;	- Um casaco de marca;	- Ar e água limpos;	- Uns sapatos de marca;	- Um sítio para brincar com os amigos;	- A oportunidade de ser ouvido;	- A oportunidade expressar a tua opinião;	- Cuidados médicos;	- Coca-cola e batatas fritas;	- Segurança;	- Proteção contra abusos;	- Praticar desporto;	- Sentir-me feliz.
- Família;	- Uma televisão;	- Chocolates e gomas;																			
- Uma casa quente e segura;	- Um quarto só para ti;	- Um telemóvel moderno;																			
- Comida saudável;	- Livros Escolares;	- Uns patins em linha;																			
- Um casaco de marca;	- Ar e água limpos;	- Uns sapatos de marca;																			
- Um sítio para brincar com os amigos;	- A oportunidade de ser ouvido;	- A oportunidade expressar a tua opinião;																			
- Cuidados médicos;	- Coca-cola e batatas fritas;	- Segurança;																			
- Proteção contra abusos;	- Praticar desporto;	- Sentir-me feliz.																			

O quadro da sala será dividido em duas partes, sendo que na parte esquerda será colado um cartão com a expressão “EU QUERO” e na parte direita “EU NECESSITO”. Quando cada criança tiver lido o papel que lhe calhou, terá de colá-lo na parte do quadro que julga ser a correspondente à sua frase, como consta no exemplo que se segue.

Figura 4- Exemplo Ficha de Atividade 1



O exercício será corrigido através de um momento de reflexão e discussão em grupo sobre o que significa, então, “querer” e “necessitar”.

3º Momento: Construção de um mealheiro. Serão distribuídos materiais anteriormente guardados pelos Educadores para a criação de um mealheiro de forma a incentivar as crianças a poupar, utilizando a reciclagem como uma ferramenta de apoio, demonstrando que ao reaproveitarmos materiais utilizados em casa também estamos a poupar o meio ambiente. O objetivo da construção do mealheiro é que as crianças levem para casa uma recordação da atividade realizada, com o intuito principal de incentivar os pais a poupar. O desafio colocado a cada criança é que tentem amearhar o máximo de dinheiro durante alguns meses. Os Educadores terão o papel de, ao longo dos dias, incentivar as crianças à poupança e relembrar o desafio que lhes foi proposto.

Figura 5 - Exemplo de Mealheiro - Ficha de Atividade 1



Tendo em conta que a Associação dispõe de parcerias com dois Bancos (CajaSur e La Caixa), sugere-se que seja estabelecido contacto com ambos com o intuito de solicitar a presença de um bancário que dê uma palestra e realize atividades de Educação Financeira adaptadas à faixa etária em questão. Tendo em conta que a distância geográfica não nos permitiu estabelecer este contacto, é uma sugestão que deverá ser colocada em prática nesta atividade e que poderá abranger não só as crianças do primeiro turno das atividades de Ócio

e Tempo Livre, mas também os adolescentes do segundo turno e as respetivas famílias.
Avaliação:
<p>– “Eu pensava que...Agora penso que...” – Esta técnica de avaliação será utilizada no final da atividade, à saída da Associação. A avaliação consiste na comparação verbal, por parte das crianças, das ideias que tinham no início da atividade com as ideias que têm no final da mesma (técnica de avaliação adaptada de Lopes e Silva, 2012).</p> <p>- Outra forma de avaliação desta atividade será colocada em prática da seguinte forma: verificar se, após alguns meses, as crianças conseguiram realmente poupar algum dinheiro, dando utilidade ao mealheiro construído. Pontualmente ate ao final do ano letivo</p>

Tabela 21 - Ficha de Atividade 2

Temática da Atividade:
Educação para os Direitos Humanos
Nome da Atividade:
“Eu sou Cidadão!” (¡Yo soy Ciudadano!)
Local da Atividade:
Associação Estrella Azahara
Objetivos da Atividade:
<ul style="list-style-type: none"> - Explicar o conceito de “Cidadão” e de “Cidadania”; - Sensibilizar as crianças para os seus direitos e deveres enquanto cidadãos; - Proporcionar o contacto com a Convenção dos Direitos da Criança; - Consciencializar as crianças de que todos somos seres humanos detentores de direitos e deveres, independentemente da nacionalidade, raça, religião, incapacidade física ou outra; - Aumentar a capacidade de debate, argumentação, expressão oral das crianças; - Promover o respeito pela opinião do próximo e pela diferença.
Descrição/Procedimento:
<p>Esta atividade tem como base a explicação do conceito de Cidadão/Cidadania, e dos Direitos e Deveres da criança. A atividade será dividida em 4 momentos distintos:</p> <p>1º Momento: Explicação por parte dos Educadores da definição de Cidadão e Cidadania; realização de dois exercícios práticos de forma a consolidar as informações anteriormente prestadas.</p> <p>Exercício Prático 1: Será colocada a questão “O que faz, então, um bom cidadão?”. Serão dadas várias afirmações e as crianças deverão responder com as palavras “Sim” ou “Não” e explicar porquê. As afirmações podem ser as seguintes: Respeita as regras de trânsito; Despeja o lixo fora dos contentores; Não respeita o próximo; Paga os impostos; Vota sempre que há eleições; Manifesta-se contra injustiças; Protege os animais; Vive a sua vida</p>

sem nunca ajudar o próximo; Reclama quando assiste a atos que prejudicam a comunidade; Vive a sua vida sem incomodar os outros (Magalhães e Alçada, 2001).

Exercício Prático 2: Será solicitado às crianças que dêem exemplos de atitudes corretas de um bom cidadão nas seguintes circunstâncias: na escola; na floresta; na praia; na cidade; no cinema; no restaurante; à beira de um rio; na sala de aula (Magalhães e Alçada, 2001).

No final dos exercícios, será colocada às crianças a seguinte questão: “Consideram-se um bom cidadão? Porquê?”.

2º Momento: Explicação por parte dos Educadores do que são direitos e deveres. Será novamente lançada uma questão para debate entre as crianças: “Quais são os direitos e deveres de um cidadão?”.

3º Momento: As crianças estarão todas sentadas à volta de uma mesa (várias mesas unidas). Serão colocados em cima da mesa vários cartões com imagens e frases relativas a direitos e deveres das crianças. Cada criança tira ao acaso um cartão com uma imagem diferente representativa de direitos ou deveres. Todas as crianças terão de trabalhar em equipa e fazer a ligação entre quatro cartões: imagem e frase que representam um direito; imagem e frase que representam um dever. De seguida apresenta-se um exemplo de quatro cartões que constarão em cima da mesa. As restantes imagens e frases encontram-se no Anexo X onde constam as Orientações para a Execução das Atividades.

Figura 6- Atividade Direitos e Deveres da Criança



4º Momento: Por fim, todas as imagens serão coloridas pelas crianças e unidas por um fio de lã, de forma a ilustrar os direitos e deveres das crianças. As imagens serão penduradas nas portas das salas da Associação.

Este conjunto de tarefas promovem o respeito pela opinião do próximo no que diz respeito a diversos comportamentos como não interromper o outro, aguardar a sua vez para falar, fazer silêncio enquanto alguém se manifesta e não levantar a voz.

Avaliação:

“Vamos unir a Cidadania!” – Esta técnica de avaliação será colocada em prática no final da atividade. O Educador irá distribuir a todas as crianças pequenos papéis com perguntas e as respectivas respostas (19 questões, 38 papéis no total). De seguida, as crianças terão de encontrar o seu par, unindo a pergunta à resposta correta (técnica de avaliação adaptada de Lopes e Silva, 2012). Segue abaixo a lista de questões a colocar e a resposta correspondente:

1. O que é ser cidadão? Cidadão é um indivíduo que convive em sociedade, é o habitante de um país e cidade e tem direitos e deveres.
2. O que significa cidadania? É a expressão concreta do exercício da democracia. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais.
3. O que são direitos? São os comportamentos e atitudes que os outros devem ter para conosco.
4. O que é um dever? São os comportamentos e atitudes que devemos ter para com os outros.
5. Sou estrangeiro, tenho mais direitos e deveres do que um nativo? Não, todos, independentemente da nacionalidade, temos os mesmos direitos e deveres.
6. Para ser um bom cidadão, não posso... deitar lixo para o chão.
7. Não sou um bom cidadão se... maltratar os animais.
8. Quando estou numa floresta não devo... fazer fogueiras.
9. Quando vou à praia não devo... poluir o mar.
10. Quando estou na Associação... devo respeitar os educadores e os colegas.
11. Quando estou na Escola... devo respeitar o professor, os funcionários e os colegas.
12. Quando estou na cidade... devo respeitar os sinais de trânsito.
13. Quando vou ao cinema... não devo fazer ruído para não incomodar as outras pessoas.
14. Quando vou ao restaurante... não devo desperdiçar comida.
15. Como cidadão, tenho o dever de... cumprir as leis.
16. Como cidadão, tenho o direito a... expressar a minha opinião.
17. Tenho o direito a ter a minha própria identidade... e o dever de respeitar as outras culturas.
18. Uma mulher tem menos direitos do que os homens? Não, as mulheres e os homens devem ser tratados com igualdade.
19. As crianças pobres têm direito a uma casa, alimentação e educação? Sim, todas as crianças do mundo têm direitos iguais, independentemente do dinheiro que possuem.

Tabela 22 - Ficha de Atividade 3

Temática da Atividade:
Educação Ambiental
Nome da Atividade:
“Natal Ecológico!” (¡Navidad Ecológica!)
Local da Atividade:
Associação Estrella Azahara
Objetivos da Atividade:
<ul style="list-style-type: none"> - Dar a conhecer às crianças os 3 R da Reciclagem; - Consciencializar as crianças para a importância da reciclagem; - Promover hábitos de reciclagem nas crianças; - Promover a conservação do meio ambiente; - Desenvolver a criatividade e capacidade artística das crianças; - Influenciar as famílias à prática da reciclagem.
Descrição/Procedimento:
<p>Visto que esta atividade irá realizar-se no mês relativo à época natalícia (confirmar no Cronograma representado no ponto 4.5.), decidiu-se abordar esta temática agregada à Educação Ambiental. Esta atividade será dividida em 2 momentos:</p> <p>1º Momento: Inicialmente será explicada a importância da Reciclagem e os seus 3 R (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) em que podem ser apresentados vídeos e imagens de forma a dinamizar esta introdução.</p> <p>2º Momento: Posteriormente as crianças irão fazer trabalhos manuais com materiais recicláveis anteriormente guardados pelos Educadores Sociais da Equipa Socioeducativa. O objetivo é criarem, em conjunto, adornos/enfeites alusivos ao Natal e uma árvore de Natal que será exposta na Associação com o nome de cada criança que a executou. No Anexo X encontram-se alguns exemplos de trabalhos manuais que podem ser realizados.</p> <p>Esta é uma atividade que pode englobar as famílias. Tendo em conta que alguns membros das famílias das crianças são bastante participativos, seria importante que também participassem ativamente na atividade, promovendo assim a importância da reciclagem a pais e filhos. Podem contribuir trazendo ideias e materiais recicláveis de suas casas (os Educadores avisam as famílias atempadamente, de forma a que consigam juntar algum material reciclável para a prática da atividade).</p> <p>Considera-se que também seria pertinente e inovador que os enfeites de Natal realizados pelas crianças fossem expostos pelo Bairro Las Palmeras durante a época natalícia, após serem solicitadas as autorizações necessárias.</p>

Avaliação:
<p>“Estafetas da Reciclagem!” - O momento de avaliação desta atividade será realizado no final da mesma. Será possível avaliar o grau de compreensão das crianças relativamente à temática da Reciclagem e dos seus 3 R. O espaço será dividido, sendo que num canto da sala estarão colocados no chão vários materiais recicláveis (por exemplo, uma garrafa de vidro, uma garrafa de plástico, um pacote de batatas fritas, uma lata de atum, um papel de rebuçado, um papel de embrulho, entre outros.), e na extremidade oposta estarão os vários ecopontos explicados na atividade. Serão formadas equipas e, em fila, um a um terá de correr de uma ponta à outra da sala e agarrar um objeto, correr de volta e colocá-lo no ecoponto correto. De seguida, parte o segundo elemento da equipa e assim sucessivamente. Outra forma de avaliação a aplicar será a verificação de alterações de comportamentos por parte das crianças ao longo das sessões de trabalhos manuais (como separam o lixo, como tratam o material reciclável, como o reaproveitam).</p>

Tabela 23 - Ficha de Atividade 4

Temática da Atividade:
Educação Rodoviária
Nome da Atividade:
“Uma Aventura na Cidade!” (¡Una Aventura en la Ciudad!)
Local da Atividade:
Associação Estrella Azahara
Objetivos da Atividade:
<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir regras de civismo na circulação das crianças enquanto peões na via pública; - Fomentar nas crianças atitudes de segurança e comportamentos preventivos na circulação rodoviária; - Transmitir às crianças o significado dos principais sinais de trânsito e das regras básicas para os utentes da estrada; - Dar a conhecer às crianças regras básicas de segurança rodoviária; - Criar competências nas crianças que contribuam para a consciencialização dos pais e família para a Educação Rodoviária; - Fomentar o espírito de equipa e a cooperação entre as crianças.
Descrição/Procedimento:
<p>Este jogo será uma espécie de “Jogo da Glória” adaptado à Educação Rodoviária. O jogo será em “grande escala”, sendo que o tabuleiro será o chão da sala de atividades e as crianças serão os peões do jogo. A sala será previamente preparada, sendo que os Educadores irão colar no chão o percurso a percorrer pelos participantes. Antes de começar, será dado o <i>briefing</i> e serão explicadas as regras do jogo. As crianças serão divididas em 4</p>

equipas (três equipas com 9 elementos e uma com 10), sendo que serão os Educadores a defini-las, de forma a juntar raparigas com rapazes, tendo também em conta que são os Educadores que melhor conhecem as dificuldades e aptidões de cada criança. As equipas serão definidas no início da atividade dependendo do número de crianças presentes.

Cada equipa terá de decidir quem ficará responsável por cada tarefa (lançar o dado, ler as questões, “porta-voz”, percorrer o jogo, funcionando como “peão”). O papel de quem ficará como “peão” será rotativo, proporcionando a todas as crianças a responsabilidade desse papel. De forma a estipular a ordem de jogadas, um elemento de cada equipa lança o dado e a primeira equipa a jogar será a que obtiver o maior número de pontos, e assim sucessivamente. Dá-se, assim, início ao jogo com o lançamento do dado por um elemento da primeira equipa.

À medida que percorre todo o “tabuleiro”, a equipa terá de responder a diversas questões e explicar o significado de alguns sinais de trânsito com que se deparam no seu quotidiano. Todas as crianças da mesma equipa terão de responder em conjunto às questões colocadas, ou seja, todas as respostas têm de ser dadas em equipa e não somente por uma criança.

A equipa que chegar primeiro à meta (casa número 40) será a vencedora. Visto que são 4 equipas, será eleito o primeiro, segundo, terceiro e quarto lugares. No final da atividade, serão distribuídos doces (chupa-chupas) a todos os jogadores, de forma a que todos percebam que são vencedores. No Anexo X encontram-se todas as indicações e informações úteis para os Educadores, bem como as regras do jogo e o “tabuleiro” criado para a prática da atividade.

Avaliação:

Considera-se que esta atividade já detém por si só uma função dupla: a passagem de conhecimentos e a consolidação e avaliação da informação transmitida, pois ao longo do jogo são realizadas questões de forma a avaliar os conhecimentos adquiridos.

Tabela 24 - Ficha de Atividade 5

Temática da Atividade
Educação Ambiental
Nome da Atividade:
”Vamos ao Zoo!” (¡Nos Vamos al Zoo!)
Local da Atividade:
Jardim Zoológico de Córdoba
Objetivos da Atividade:
- Promover atividades de Educação Ambiental;
- Sensibilizar as crianças para o respeito pelo meio animal e pelo seu <i>habitat</i> ;

- Aumentar competências e saberes nas crianças;
- Proporcionar novas experiências às crianças.

Descrição/Procedimento:

A atividade será realizada no Jardim Zoológico da cidade de Córdoba. Os Educadores irão contactar o Jardim Zoológico e serão combinadas algumas atividades de educação ambiental que serão realizadas (reconhecimento de animais, enriquecimento ambiental, atividades lúdicas)⁴⁴.

Tendo em conta que 1h30 não é suficiente para a visita ao Zoo, esta atividade será alargada para toda a tarde, assim como englobará as 74 crianças, ou seja, as crianças já não serão divididas por turnos como nas restantes atividades. Sem dúvida que esta visita irá ser do agrado de todas as crianças, pois certamente passarão uma tarde diferente das que estão habituadas e irão divertir-se em contexto educativo. Caso as condições climatéricas não sejam favoráveis à realização da visita, a data será alterada.

Além da visita ao Zoo, propõem-se as seguintes atividades, organizadas conjuntamente com a Equipa Pedagógica do Jardim Zoológico:

- **Peddy-Paper**⁴⁵ – As crianças e jovens serão divididas em equipas, organizadas no momento da atividade conforme o número efetivo de participantes, tendo em conta que as equipas serão compostas por crianças e jovens, não separando as faixas etárias. Cada equipa terá um Educador/Voluntário presente durante toda a visita. As crianças e jovens terão a oportunidade de realizar um Peddy-Paper que funcionará com o objetivo de reconhecerem o espaço envolvente ao mesmo tempo que respondem a questões relacionadas com os animais, adquirindo, assim, conhecimentos sobre os espaços físicos e as diferentes espécies existentes no Zoo. Será disponibilizado um mapa e uma caneta a cada equipa com a indicação do percurso que deverão seguir. As equipas iniciam a atividade ao mesmo tempo, começando todas por pontos diferentes. Os vários pontos do itinerário são escolhidos considerando locais de interesse para a criança enquanto visitante (casas-de-banho, caixotes do lixo, bebedouros, posto de emergência, saída, ponto de encontro). A última tarefa é igual para todas as equipas, sendo que no final da atividade encontrar-se-ão no mesmo local. Esta atividade terá a duração de aproximadamente 1h.

- **Jogo “Vai e Vem”**: esta atividade tem como objetivo a aquisição de conhecimentos sobre as diferentes espécies existentes no Zoo e deverá realizar-se em 30 minutos. Poderão ser constituídas novas equipas (dependendo do tempo disponível para a visita). Um dos Educadores terá ao seu dispor umas colunas portáteis que serão ligadas ao seu telemóvel de

⁴⁴ Vide *website* do Jardim Zoológico de Córdoba: <http://zoo.cordoba.es/> e para conhecer as atividades que realizam: <http://zoo.cordoba.es/informacion/nuestras-actividades> (consultado a 20 de novembro de 2014).

⁴⁵ Prova pedestre de orientação com o objetivo de percorrer um percurso com diferentes tarefas associadas a uma temática.

forma a que diversos sons de animais sejam emitidos de forma audível. Além disso, será distribuída a cada equipa uma ficha de recolha de informação e uma caneta/lápis. Cada equipa irá ouvir um som, devendo identificar a que animal corresponde. Posteriormente deverá dirigir-se ao sítio onde se encontra alojado esse animal e preencher a ficha anteriormente disponibilizada. Nesta ficha é solicitado que desenhem o animal e que respondam a algumas questões relacionadas com o mesmo, podendo encontrar as respostas nas placas informativas. As equipas não iniciarão a atividade em simultâneo, sendo que a segunda equipa somente irá ouvir o som do animal após a primeira equipa ter iniciado a sua atividade (e assim sucessivamente).

A Associação ficará encarregue das despesas associadas ao transporte (normalmente recorrem à mesma empresa de transportes do Colégio La Salle de Córdoba, apesar de não obterem nenhum desconto específico); e os pais das crianças ficarão responsáveis pelo pagamento do bilhete de entrada no Zoo (2€/pessoa) mediante o preenchimento de um documento de autorização de saída.

Avaliação

A avaliação desta atividade será realizada no autocarro, no caminho de regresso ao Bairro Las Palmeras (que demorará cerca de 20 minutos). A técnica de avaliação utilizada será a “Técnica dos Polegares”, em que serão realizadas diversas questões às crianças e estas terão de sinalizar a forma como compreenderam os conceitos/conteúdos através da seguinte regra: colocar o polegar para cima significa “compreendi”; colocar o polegar para o lado significa “Ainda tenho algumas dúvidas”; por fim colocar o polegar para baixo significa “Não compreendi”. O Educador utilizará o microfone do autocarro para colocar as questões (técnica de avaliação adaptada de Lopes e Silva, 2012).

Tabela 25 - Ficha de Atividade 6

Temática da Atividade
Educação para a Paz
Nome da Atividade:
”Paz com Açúcar” (Paz con Azúcar)
Local da Atividade:
Associação Estrella Azahara/Bairro Las Palmeras
Objetivos da Atividade:
<ul style="list-style-type: none"> - Realçar a importância da Paz no Mundo, da amizade, união e amor; - Promover a cooperação e espírito de ajuda nas crianças; - Cultivar atitudes e relações de boa vizinhança; - Salientar a importância da convivência solidária entre vizinhos para a construção da paz; - Proporcionar ações de solidariedade entre vizinhos do Bairro Las Palmeras.

Descrição/Procedimento:

Tendo em conta que esta atividade irá realizar-se no mês em que ocorre a Páscoa, decidiu-se aliar esta temática à Educação para a Paz. Citando a Direção-Geral da Educação (2013) a Educação para a Paz “permite refletir, conhecer e aplicar os princípios fundamentais para a boa convivência coletiva nas sociedades democráticas, indispensáveis a uma participação responsável do cidadão (...) numa cultura de paz”. Sendo a Páscoa uma festividade associada à renovação, sentimentos de paz, confraternização, cooperação e entreatajuda, considera-se pertinente a realização desta atividade no mês da Páscoa.

A Atividade será dividida em 3 momentos:

1º Momento: Consiste na explicação/contextualização por parte dos Educadores da importância da Paz, da amizade, amor e cooperação. Serão utilizadas perguntas de partida de forma a gerar um debate sobre o significado da Paz (consultar Anexo X, onde constam as Orientações para a Execução das Atividades).

2º Momento: De seguida, os Educadores irão formar pares e distribuir alguns rebuçados/bombons. Cada par terá a tarefa de criar um embrulho/pequena caixa para o mesmo, com enfeites alusivos à temática da Educação para a Paz (como por exemplo o desenho de uma pomba, aperto de mão, dois amigos, um coração, etc.). Terão à sua disposição materiais como cartolinas, sobras de tecidos, garrafas recicláveis, papel crepe, entre outros. Dentro desse embrulho/caixa, deverá constar um pequeno papel com uma mensagem de paz escrita por cada par.

3º Momento: Após a conclusão do momento anterior, as crianças terão uma nova tarefa: acompanhadas dos Educadores, irão distribuir os rebuçados embrulhados e enfeitados anteriormente pelos vizinhos do Bairro, promovendo a solidariedade e a boa vizinhança.

Avaliação:

Será pedido a cada criança que, em casa, faça um desenho sobre a atividade realizada e o entregue ao seu Educador na segunda-feira seguinte. As crianças irão desenhar a sua aprendizagem de forma a captar a essência do conteúdo que aprenderam com a realização da atividade. Desta forma, os Educadores terão a perceção se a mensagem foi realmente transmitida e como é que as crianças o passam para o papel. Esta técnica de avaliação desperta na criança a sua capacidade de interiorização de conteúdos; fomenta as suas capacidades artísticas, a sua imaginação e criatividade, assim como permite uma reflexão sobre o momento vivido na atividade (técnica de avaliação adaptada de Lopes e Silva, 2012).

Tabela 26 - Ficha de Atividade 7

Temática da Atividade:
Comemoração do Dia da Terra
Nome da Atividade:
“Eu e a Terra!” (¡Yo y la Tierra!)
Local da Atividade:
Associação Estrella Azahara
Objetivos da Atividade:
<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar e consciencializar as crianças para a importância e a necessidade da conservação dos recursos naturais do planeta; - Explicar que o Planeta Terra é a nossa casa e que devemos conservá-la e respeitá-la; - Contribuir para a reflexão daquilo que podemos fazer para ajudar o Planeta Terra; - Promover a capacidade de trabalho em equipa; - Promover a criatividade e a imaginação nas crianças.
Descrição/Procedimento:
<p>Esta atividade será realizada no dia 22 de abril, data comemorativa do Dia da Terra. Inicialmente, os Educadores irão explicar a importância da conservação do planeta através de imagens e vídeos anteriormente selecionados. As crianças são divididas em grupos de 2 elementos. São distribuídos vários desenhos relativos a esta temática para cada grupo colorir⁴⁶. De seguida, cada desenho será colado numa cartolina, de forma a criar um cartaz. Cada par irá criar uma frase alusiva ao Dia da Terra e posteriormente o Educador realiza uma reportagem, em que filma todos os pares a declamarem as suas frases e a mostrarem os seus cartazes. Além disso, serão tiradas fotografias a cada par exibindo o seu cartaz. Os cartazes irão ser expostos na Associação e serão publicadas nas redes sociais fotografias a relatar a comemoração do Dia da Terra pelas crianças.</p>
Avaliação:
<p>No final da atividade, será atribuída às crianças uma tarefa que deverão realizar em casa como um momento de reflexão. Terão de criar uma lista do que já fazem e do que pretendem passar a fazer para conservar, preservar e cuidar do Planeta Terra e entregar ao Educador na segunda-feira seguinte.</p>

⁴⁶ Vide Anexo X, onde constam alguns exemplos de desenhos que podem ser utilizados nesta atividade.

Tabela 27 - Ficha de Atividade 8

Nome da Atividade:
“Vamos Pintar a Cidadania!” (¡Pintemos la Ciudadanía!)
Local da Atividade:
Associação Estrella Azahara
Objetivos da Atividade:
<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar conhecimentos adquiridos anteriormente pelas crianças; - Valorizar as capacidades artísticas das crianças; - Promover a imaginação e criatividade nas crianças; - Proporcionar às crianças atividades originais e de responsabilidade.
Descrição/Procedimento:
<p>Tendo em conta que esta é a última atividade deste Projeto de Intervenção a realizar no fim do ano letivo de 2015/2016, foi organizada uma atividade completamente diferente das anteriores, de forma a encerrar este percurso de aprendizagem. Após a consolidação de conhecimentos adquiridos nas 7 sessões anteriores, as crianças irão pintar uma parede da Associação com imagens alusivas à Educação para a Cidadania, neste caso, às dimensões trabalhadas (Educação Financeira, Educação Ambiental, Educação para a Paz, Educação Rodoviária, Educação para os Direitos Humanos, sentimentos de amizade, cooperação, respeito mútuo, direitos e deveres). Desta forma, as crianças irão deixar a sua marca na Associação e o Projeto ficará gravado nas suas paredes. Anteriormente os Educadores farão um esboço dos desenhos e a atividade pode prolongar-se até ao final do ano letivo. Os desenhos podem igualmente ser propostos pelas crianças. Esta atividade contribui para a autoestima das mesmas, promovendo também o trabalho de equipa, respeito, entreajuda⁴⁷.</p>
Avaliação:
<p>Esta avaliação irá abranger todas as temáticas abordadas ao longo do ano letivo. Para isso, no dia em que as pinturas estiverem terminadas, serão colocados dentro de um saco 37 papéis com questões e, uma a uma, cada criança terá de retirar um papel ao acaso e responder à questão. As questões poderão ser de vários tipos (resposta rápida, verdadeiros e falsos, completar frases) e estarão repetidas duas vezes, visto que cada criança somente tirará um papel de dentro do saco (técnica de avaliação adaptada de Lopes e Silva, 2012).</p> <p>Questões:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O que aprendeste na atividade de Educação Financeira, quando tivemos presente aquele senhor do banco? 2. Completa a frase: É importante poupar porque... 3. Completa a frase: Querer e necessitar são conceitos diferentes porque...

⁴⁷ Vide Anexo X, onde constam alguns exemplos de desenhos que podem ser utilizados nesta atividade.

4. Em que ecopontos se colocam uma lata de atum, uma caixa de cereais e uma garrafa de vidro?
5. O que aprendeste/gostaste mais na visita ao Jardim Zoológico de Córdoba?
6. Poupar água enquanto lavo os dentes é uma forma de conservar os recursos naturais da Terra. (Verdadeiro ou Falso)
7. Dá-me três exemplos do que podemos fazer para praticar a paz no Mundo.
8. Paz significa somente ausência de guerra. (Verdadeiro ou Falso)
9. Possuir um espírito de boa vizinhança não é importante para o bem-estar da população. (Verdadeiro ou Falso)
10. O que aprendeste com o jogo que fizemos sobre Educação Rodoviária?
11. Quando vou na rua, não é necessário ter em atenção os sinais de trânsito porque não estou a conduzir. (Verdadeiro ou Falso)
12. Não é necessário utilizar o cinto de segurança quando faço trajetos curtos. (Verdadeiro ou Falso)
13. No automóvel posso atirar o lixo pela janela, porque não há caixotes do lixo.” (Verdadeiro ou Falso)
14. A cidadania é vivermos à vontade e como pretendemos, sem pensarmos nos outros. (Verdadeiro ou Falso)
15. Diz-me três características de um bom cidadão. Consideras-te um bom cidadão? Porquê?
16. Enumera 3 direitos e 3 deveres que temos enquanto cidadãos.
17. Refere um direito e um dever que temos enquanto cidadãos.
18. Explica por palavras tuas o que é ser cidadão.
19. Completa a frase: A cidadania é...

4.4. Plano de Atividades

Na elaboração de qualquer Projeto de Intervenção Socioeducativa é essencial a realização de um Plano de Atividades que apresente todas as tarefas e custos inerentes a cada atividade. Assim, neste ponto do Capítulo IV, apresenta-se uma tabela onde consta a ligação e relação entre as necessidades encontradas na população-alvo em questão com os objetivos gerais e específicos, bem como a atividade utilizada para cumprir determinado objetivo geral e específico. Serão também apresentadas todas as tarefas necessárias para a execução de cada atividade, assim como identificados os recursos (humanos, materiais e financeiros) de cada atividade individualmente e do projeto na sua totalidade.

Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária

Projeto “Cidadania em Movimento”

Tabela 28- Plano de Atividades

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividade	Tarefas	RECURSOS					TOTAL
				Recursos Humanos		Recursos Materiais		Recursos Financeiros/ Orçamento	
				Da Instituição	Externos	Da Instituição	Externos		
1. Promover a Educação para a Cidadania nas crianças da Área Socioeducativa; 2. Promover atividades inovadoras na linha de ação de Ocio e Tempo Livre.	1.2.; 1.4.; 1.5.; 2.1.; 2.3.	Atividade 1: "Vamos Poupar!"	Contactar os Bancos para solicitar a presença de um técnico para a palestra sobre Educação Financeira; Preparar a sala de forma a adaptá-la à atividade; Consultar as informações e orientações para a execução da atividade que constam no Anexo X; Preparar a informação sobre a origem do dinheiro; Cortar as cartolinas com as palavras "Eu quero" e "Eu necessito" e todas as frases dadas às crianças; reunir o máximo de material reciclável possível (garrafas e caixas de batatas fritas); confirmar o material existente para a realização do mealheiro.	3 Educadores Sociais, Voluntários presentes	1 Técnico de um dos Bancos com quem a Associação tem estabelecida parceria	Cadeiras, mesas, quadro, computador, colunas, projetor, microfone, impressora, tesouras, garrafas e caixas de batatas fritas vazias e limpas, rolos de papel higiénico (para fazer as orelhas, por exemplo).	Tinteiro cor preta; resma de papel: 4 cartolinas cor-de-laranja, 4 cartolinas cor-de-rosa, 4 cartolinas azuis; 2 tubos de cola baton; 1 cola líquida.	Tinteiro cor preta (3000 cópias): 44,90€; resma de papel (500 folhas): 2,50€; Bloco Cartolinas A3 20 Folhas: 3,49€x3=10,47€; tubo de cola baton: 0,80€x2=1,60€; cola líquida: 1,29€.	44,90€+2,50€+10,47€+1,60€+1,29€=60,76€
1. Promover a Educação para a Cidadania nas crianças da Área Socioeducativa; 2. Promover atividades inovadoras na linha de ação de Ocio e Tempo Livre.	1.1.; 1.2.; 1.3.; 1.4.; 1.5.; 2.1.; 2.2.; 2.3.; 2.4.	Atividade 2: "Eu sou Cidadão!"	Preparar a informação a ser transmitida através da consulta das informações que constam no Anexo X; Preparar a sala e adaptá-la às necessidades da atividade (mesas juntas com cadeiras à volta); Imprimir as imagens para o 3º momento da atividade e colá-las em pedaços de cartolina; Preparar o material para as crianças colorirem as imagens (lápis e canetas de cor); Preparar o material para o momento de avaliação final.	3 Educadores Sociais, Voluntários presentes	-----	Cadeiras, mesas, quadro, projetor, microfone, colunas, impressora, tinteiro cor preta, folhas de papel, tesouras, tubo de cola, lápis de cor, canetas de cor, furador, agrafador, aproveitamentos de fios de linha.	1 Caixa de agrafes	Conjunto de 2 caixas de agrafes: 0,99€ (1000 unidades)	0,99€
1. Promover a Educação para a Cidadania nas crianças da Área Socioeducativa; 2. Promover atividades inovadoras na linha de ação de Ocio e Tempo Livre.	1.1.; 1.2.; 1.3.; 1.4.; 1.5.; 2.1.; 2.2.; 2.3.; 2.4.	Atividade 3: "Natal Ecológico!"	Convidar previamente as famílias para a participação na atividade; Solicitar às famílias que guardem objetos recicláveis para a prática da atividade; Guardar objetos recicláveis; Preparar a informação sobre os 3 Rs da Reciclagem; Preparar previamente a sala para a realização da atividade.	3 Educadores Sociais, Voluntários presentes	-----	Cadeiras, mesas, computador, projetor, microfone, colunas, diversos materiais recicláveis, 3 tubos de cola, 10 tesouras, 3 agrafadores, 3 furadores.	-----	-----	-----
1. Promover a Educação para a Cidadania nas crianças da Área Socioeducativa; 2. Promover atividades inovadoras na linha de ação de Ocio e Tempo Livre.	1.1.; 1.2.; 1.4.; 1.5.; 2.1.; 2.2.; 2.3.; 2.4.	Atividade 4: "Uma Aventura na Cidade!"	Preparar a sala e delimitar o espaço; Imprimir, recortar e colar as imagens em cartolinas; Colar as imagens no chão da sala de atividades; Preparar e imprimir as questões; Fazer um dado com um molde.	3 Educadores Sociais, Voluntários presentes	-----	Impressora, tinteiro preto, folhas de papel brancas, tesoura, tubo de cola, fita-cola, cartolinas.	Tinteiro a cores	Tinteiro a cores (2600 cópias): 56,90€	56,90 €
1. Promover a Educação para a Cidadania nas crianças da Área Socioeducativa; 2. Promover atividades inovadoras na linha de ação de Ocio e Tempo Livre.	1.2.; 1.4.; 2.1.; 2.2.; 2.3.; 2.4.	Atividade 5: "Vamos ao Zoo!"	Verificar as condições meteorológicas; Contactar o Zoo; Acertar as atividades a realizar; Contactar a empresa transportadora para confirmar a data, hora e local; Entregar anteriormente às crianças a Ficha de Autorização de Saída para os pais; Preparar o material para a realização das atividades (imprimir os mapas para o Peddy-Paper e as fichas de recolha de informação para o "Vai e Vem", levar canetas e colunas); comprar Protetor Solar para o caso de o dia estar quente.	3 Educadores Sociais, Voluntários presentes	-----	Computador, Impressora, Folhas brancas, tinteiro preto e branco e tinteiro a cores; Colunas.	Transporte de autocarro alugado; bilhetes de entrada no Zoo; 1 embalagem de protetor solar.	Custos da Associação: Aluguer do autocarro: 75€ ida e volta; protetor solar 400ml: 8,90€; Custos para os pais: Entrada no Zoo: 2€/pessoa (26x74 crianças=148€)	75€+8,90€+148€=231,90€

Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária

Projeto “Cidadania em Movimento”

1. Promover a Educação para a Cidadania nas crianças da Área Socioeducativa; 2. Promover atividades inovadoras na linha de ação de Ócio e Tempo Livre.	1.1.; 1.2.; 1.3.; 1.4.; 1.5.; 2.1.; 2.2.; 2.3.; 2.4.	Atividade 6: "Paz com Açúcar"	Contactar os encarregados das crianças para explicar o tipo de atividade que irão realizar; preparar a sala (juntar mesas e cadeiras); preparar a informação sobre a temática da atividade.	3 Educadores Sociais, Voluntários presentes	-----	Cartolinas, fita-cola, cola baton, agrafador, agrafes, lápis de cor, canetas de cor, esferográficas, folhas de papel brancas.	2 sacos de rebuçados, 1 metro de tecido, 5 rolos de papel crepe, 2 novelos de lã	Saco de rebuçados (50 unidades): 1,99€x2=3,98€; 1 metro de tecido: 2€; rolo de papel crepe: 0,70€x5=3,50€; 1 novelo de lã: 0,70€x2=1,40€	3,98€+2€+3,50€+1,40€= 10,88€
1. Promover a Educação para a Cidadania nas crianças da Área Socioeducativa; 2. Promover atividades inovadoras na linha de ação de Ócio e Tempo Livre.	1.1.; 1.2.; 1.3.; 1.4.; 1.5.; 2.1.; 2.2.; 2.3.; 2.4.	Atividade 7: "Eu e a Terra!"	Preparar a informação a ser dada às crianças sobre o Dia da Terra; preparar previamente a sala para a realização da atividade; imprimir os desenhos; confirmar se a máquina fotográfica dispõe de carga suficiente.	3 Educadores Sociais, Voluntários presentes	-----	Máquina Fotográfica, computador, impressora, tinteiros, folhas de papel brancas, lápis e canetas de cor, 10 tesouras	-----	-----	-----
1. Promover a Educação para a Cidadania nas crianças da Área Socioeducativa; 2. Promover atividades inovadoras na linha de ação de Ócio e Tempo Livre.	1.3.; 1.4.; 2.2.; 2.4.	Atividade 8: "Vamos pintar a Cidadania!"	Limpar a parede que será pintada; retirar todos os objetos que se localizam perto da parede; imprimir os esboços dos desenhos a pintar; confirmar se existem tintas para parede e pincéis disponíveis na Associação (caso contrário terão de ser adquiridos).	3 Educadores Sociais, Voluntários presentes	-----	Folhas brancas, computador, impressora, tinteiro preto e branco.	20 pincéis, tintas próprias para parede das seguintes cores: amarelo, vermelho, azul, cor-de-rosa, preto, cor-de-laranja, branco.	Embalagem conjunto de 5 pincéis de parede (12, 25, 38, 50 e 63 mm): 2,89€x4=11,56€; latas de tinta 0,5L preto e vermelho: 6,99€ (cada) - 6,99€x2= 13,98€; latas de tinta 0,5L restantes cores: 4,99€x5=24,95€	11,56€+13,98€+24,95€=50,49€
TOTAL									411,92 €

Objetivo Geral:

1. Promover a Educação para a Cidadania nas crianças da Área Socioeducativa;

Objetivos Específicos:

- 1.1. Consciencializar as crianças para a definição e valor de ser cidadão, dos seus direitos, deveres e responsabilidades e de que podem vir a ter influência e marcar a diferença na sua comunidade;
- 1.2. Desenvolver ações de Educação Financeira, Educação para os Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação para a Paz, e Educação Rodoviária, utilizando a animação sociocultural como ferramenta;
- 1.3. Promover alterações de comportamentos nas crianças (respeito pelo próximo, desenvolvimento da capacidade de argumentação e diálogo, valorização de sentimentos, atribuição de responsabilidades);
- 1.4. Estimular a função cognitiva das crianças;
- 1.5. Contribuir para a diminuição da exclusão social das crianças.

Objetivo Geral:

2. Promover atividades inovadoras na linha de ação de Ócio e Tempo Livre;

Objetivos Específicos:

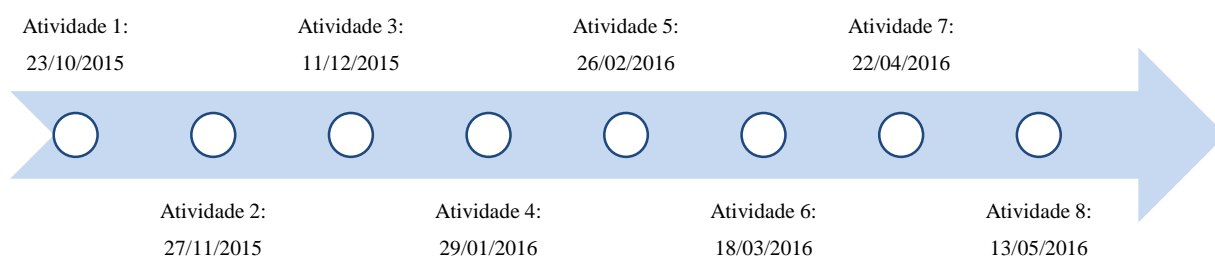
- 2.1. Proporcionar simultaneamente às crianças atividades educativas e de lazer diferentes do seu dia-a-dia;
- 2.2. Proporcionar a vivência de atividades que conduzam a momentos de cooperação e valorização pessoal;
- 2.3. Introduzir novas temáticas e promover novas descobertas com a prática das atividades;
- 2.4. Estimular as relações interpessoais entre as crianças.

4.5. Cronograma

Anteriormente foi apresentada a Calendarização do Projeto “Cidadania em Movimento”, sendo que o seu início está previsto para o mês de outubro de 2015, desenvolvendo-se durante cerca de 8 meses. De seguida apresenta-se o cronograma do projeto representado numa linha cronológica, em que são sistematizadas as datas específicas de realização de cada uma das atividades anteriormente propostas.

O Plano de Atividades proposto tem flexibilidade, sendo que o cronograma das atividades poderá sofrer alterações devido a algum imprevisto ocorrido, como por exemplo a participação nouro tipo de eventos, visitas culturais, etc., sendo que a atividade poderá passar para outra sexta-feira do mês.

Figura 7 - Linha Cronológica das Atividades do Projeto



É de mencionar que no mês de outubro de 2015 a data em que será realizada a Atividade 1 não será na última sexta-feira do mês pois nesta data (30 de outubro) certamente será celebrado o *Halloween*. Assim, a data definida será o dia 23, sexta-feira anterior.

A Atividade 3 será realizada no dia 11 de dezembro de 2015 devido à quadra natalícia, pois a última sexta-feira do mês é no dia 25. Assim, as crianças e respetivas famílias terão mais tempo para a realização dos adornos de Natal.

A Atividade 6 será no dia 18 de março de 2016 e não na última sexta-feira do mês pois a Associação encontra-se encerrada durante a Semana Santa.

Por último, a Atividade 8 será no dia 13 de maio de 2016 devido às festividades que existem na cidade. O mês de maio é considerado “o mês de Córdoba” e na última semana do mês a Associação não realiza atividades de Ócio e Tempo Livre.

4.6. Recursos

Para a execução do projeto de intervenção “Cidadania em Movimento” irá ser levada a cabo a tentativa de otimização de recursos já existentes na Associação, quer sejam materiais, espaciais e financeiros. De seguida apresentamos os recursos humanos, materiais, financeiros e espaciais necessários para a execução do Projeto “Cidadania em Movimento”, fazendo referência também ao Plano de Atividades anteriormente realizado.

Recursos Humanos

Para a implementação do Projeto “Cidadania em Movimento”, os Recursos Humanos necessários são:

- 3 Educadores Sociais (já existentes na Associação);
- Coordenadora da Área Socioeducativa (para aprovar a planificação das atividades);
- Voluntários (os disponíveis nos dias da realização das atividades propostas);
- 1 Técnico/Bancário para a realização da Atividade 1 (Educação Financeira).

Recursos Materiais

Utilizar recursos materiais já existentes na Associação foi uma ideia que acompanhou a construção do Projeto desde a sua fase inicial, sendo que as atividades propostas são de baixo custo financeiro e incluem material que a Associação normalmente já dispõe e/ou que possui capacidade para adquirir, caso necessário.

No momento da preparação e organização de cada atividade, os Educadores Sociais devem confirmar o material já existente, evitando, deste modo, que se comprem novos materiais sem necessidade. A maior parte do material inerente à execução das atividades propostas passa por material de papelaria, de que a Associação normalmente dispõe, como por exemplo cartolinas, resma de papel, canetas de cor, lápis de cor, tesouras, fita-cola, tubos de cola, furador, agrafador. É de referir que existe material que é adquirido uma vez, e que é utilizado até ao final do projeto, que é o caso da resma de papel de 500 folhas, dos tinteiros preto e a cores (cuja utilização pressupõe 3000 e 2600 cópias, respetivamente) e as caixas de agrafes (que possuem 1000 unidades). Quanto ao material informático, serão utilizados todos os recursos audiovisuais já existentes na Associação como um computador, impressora, microfone, colunas, projetor e máquina fotográfica. Na tabela referente ao Plano de Atividades encontra-se todo o material necessário para cada atividade proposta.

Recursos Financeiros

Como referido anteriormente, as atividades propostas neste projeto não implicam a aquisição de muito material diferente do que habitualmente a Associação já dispõe, assim como foram selecionados materiais de baixo custo para a Associação, o que não invalida que sejam selecionados por parte da equipa produtos de valor inferior ou eventualmente superior, caso prefiram maior qualidade. O valor total do Projeto é de 411,92€, sendo que 148€ desse valor é da responsabilidade dos encarregados de educação das crianças (valor relativo à ida ao Jardim Zoológico de Córdoba). Assim, os custos que o projeto terá para a Associação serão de aproximadamente 263,92€, tendo em conta que os preços podem variar no tempo e consoante o estabelecimento onde é adquirido o produto. Os recursos financeiros do Projeto “Cidadania em Movimento” são apresentados detalhadamente (por cada atividade) no Plano de Atividades já anteriormente explicitado.

Recursos Espaciais/ Infra-estruturas

Para a implementação do projeto é necessária a utilização da Sala de Atividades da Associação onde já é realizada a linha de ação Ócio e Tempo Livre todas as sextas-feiras. A realização da Atividade 5 será no Jardim Zoológico de Córdoba.

4.7. Proposta de Avaliação do Projeto

A avaliação é uma etapa bastante importante na execução de um Projeto de Intervenção, pois é através de ferramentas de avaliação que se tem a perceção dos resultados do projeto colocado em prática e da eficácia do mesmo.

Como afirma Trilla (2004, p. 189), “a avaliação é uma dimensão inseparável da ação”, pois é uma perspetiva dinâmica que permite identificar os erros e os êxitos do projeto, para que se possa corrigir atempadamente o decorrer da ação. A avaliação não é um fim em si mesmo, mas uma forma de melhorar o decurso do projeto, adequando os recursos existentes.

Desta forma, assiste-se à comparação entre “o que há” e “o que julgamos que deveria haver”. Tendo em conta que a realidade social “é móvel, mutável, dinâmica e complexa”, qualquer método de avaliação utilizado deve estar apto “à mudança, à adaptação, ao ajustamento e às transformações efectuadas na realidade” (Trilla, 2004, p. 191).

Posto isto, sugere-se a utilização de diversos tipos de avaliação considerados eficazes para a avaliação do projeto:

- **Avaliação *ex ante***, em que os Educadores podem pressupor alguns dos resultados antes da execução do projeto;

- **Avaliação *on going/follow up***, realizada durante a implementação do projeto através das seguintes medidas:

- Contabilização do número de crianças que assistiram às 8 sessões das atividades propostas;
- Comparação entre o número de crianças presentes nos dias das atividades e as outras sextas-feiras;
- Contacto com as famílias de forma a conhecer o *feedback* das crianças em relação às atividades (através de conversas informais, quando os familiares vão buscar as crianças à Associação, por exemplo);
- Tentar perceber, através desse contacto com as famílias, se as crianças de certa forma aplicam em casa o que foi transmitido nas atividades;
- Realizar uma Ficha de Avaliação para cada atividade, como já é feito nas restantes atividades de Ócio e Tempo Livre⁴⁸;
- Avaliação dos resultados nas reuniões quinzenais já realizadas pelos Educadores às quintas-feiras de manhã;
- Através das técnicas de avaliação explicadas no Plano Estratégico e aplicadas às crianças depois de cada atividade;

- **Avaliação *ex post***, realizada de maio a junho no final do ano letivo, após a implementação do projeto, através de um relatório final de avaliação do projeto, congregando a análise a todas as atividades de avaliação que foram ocorrendo no decurso das atividades com as crianças, as conclusões retidas a partir das fichas de avaliação preenchidas pelos educadores em cada atividade e, também, os resultados das discussões em equipa nas reuniões semanais. Propõe-se, também, desenvolver um inquérito por questionário aos educadores e voluntários envolvidos nas atividades, com questões fechadas e abertas, cuja estrutura provisória se remete para Anexo a este trabalho [Anexo XII].

Segundo as informações obtidas através da entrevista, quando um projeto é bem sucedido e cumpre com os objetivos propostos, a Associação opta por mantê-los durante mais tempo, chamando-lhes, assim, de linhas de ação. Deste modo, caso o projeto “Cidadania em Movimento” seja bem qualificado e atinja os objetivos estabelecidos, poderá manter-se no ano letivo seguinte através da proposta, por parte dos Educadores, de novas atividades a desenvolver com as crianças.

⁴⁸ Consultar o Anexo XI, onde consta a proposta de Ficha de Avaliação das Atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações Finais

A realização de um estágio curricular inserido no Programa de Mobilidade Erasmus foi o caminho escolhido para terminar o curso de Mestrado, tendo o contacto com esta realidade em contexto internacional sido das experiências mais enriquecedoras que poderíamos ter tido.

O estágio curricular, realizado durante três meses, revelou-se como uma etapa fundamental neste processo de aprendizagem e de desenvolvimento de competências e ferramentas de trabalho na área social, especificamente com crianças e jovens em risco de exclusão social oriundos de um bairro desfavorecido. Poder fazer parte dos projetos de Reforço Educativo e Ócio e Tempo Livre foi uma experiência memorável e marcante; como primeira experiência formativa na área da Educação Social, especificamente, permitiu um crescimento e desenvolvimento bastante significativos.

Relembrando os objetivos propostos para a realização do estágio curricular, considera-se que estes foram cumpridos, pois de facto foi adquirida experiência profissional em âmbito internacional; participámos nos projetos Reforço Educativo e Ócio e Tempo Livre da Área Socioeducativa; intervimos em contextos culturais desfavorecidos; e percebemos, sem dúvida, a importância da existência de um Educador Social em diversos contextos. O papel do Educador Social é essencial neste tipo de projetos de intervenção socioeducativa, tanto no seu planeamento, como na execução e avaliação. Além disso, houve também a possibilidade de colocar em prática muitos dos conhecimentos e técnicas adquiridas ao longo do curso de mestrado, que ajudaram na concretização do objetivo final deste estágio: desenhar um projeto de intervenção dedicado às crianças e jovens da Associação. Todo o envolvimento neste processo foi vivido intensamente e confessamos que foi um enorme desafio a construção e elaboração de um diagnóstico de necessidades (realizado pela primeira vez em contexto real).

Apesar da barreira linguística sentida inicialmente, criou-se uma dinâmica de trabalho interessante entre Educadores e Profissionais da área, essencial para o sucesso do estágio. Por outro lado, o relacionamento favorável com as crianças e jovens, a aceitação de uma pessoa nova e estrangeira, as etapas alcançadas, as conquistas e lutas constantes, os momentos de reflexão e aprendizagem; tudo contribuiu para o envolvimento no local e o crescimento profissional.

Durante o período de estágio foi realizado um diagnóstico de necessidades; foi utilizada a metodologia qualitativa baseada em diferentes técnicas de recolha de dados (pesquisa e análise documental, observação, com a elaboração de um diário de campo,

conversas informais, grelhas de recolha de informação e a realização de uma entrevista à Coordenadora da Área Socioeducativa). A utilização destas técnicas permitiu a identificação das necessidades existentes no público-alvo da Área Socioeducativa: Educação para a Saúde; Educação Familiar; Educação para a Cidadania; Reforço Educativo de Inglês; Aulas de Terapia da Fala e diversificação das Atividades de Ócio e Tempo Livre.

Assim surgiu o Projeto de Intervenção Socioeducativa “Cidadania em Movimento” centrado na necessidade de promoção da Educação para a Cidadania inserida na linha de ação Ócio e Tempo Livre já existente na Associação Estrella Azahara. Os objetivos gerais criados para a execução deste projeto são promover a Educação para a Cidadania nas crianças da Área Socioeducativa; e promover atividades inovadoras na linha de ação de Ócio e Tempo Livre. O *focus* deste projeto foi a utilização da Animação Sociocultural como ferramenta utilizada pelos Educadores Sociais na promoção da Cidadania. Para isso, criaram-se atividades inseridas em alguns dos âmbitos da Educação para a Cidadania considerados fundamentais no dia-a-dia das crianças da Associação, sendo elas a Educação Financeira, Educação para os Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação para a Paz e Educação Rodoviária.

Com estas atividades foram propostos alguns objetivos específicos como a consciencialização para a definição e valor de ser cidadão, dos seus direitos e deveres; promoção de alterações de comportamentos nas crianças (respeito pelo próximo, desenvolvimento da capacidade de argumentação e diálogo, valorização de sentimentos, atribuição de responsabilidades); estimulação a função cognitiva das crianças; contribuindo, consequentemente, para a inclusão social das crianças. Além disso, ao contribuir para a diversificação das atividades desenvolvidas na linha de ação Ócio e Tempo Livre, proporcionamos em simultâneo atividades educativas e de lazer diferentes do dia-a-dia das crianças; a vivência de atividades que conduzem a momentos de cooperação e valorização pessoal; introdução de novas temáticas e promoção de novas descobertas com a prática das atividades, estimulando as relações interpessoais entre as crianças.

O presente projeto encontra-se elaborado e estruturado para que tenha aplicabilidade imediata no terreno, pois apresenta todos os custos inerentes à realização das atividades propostas e sugere uma panóplia de atividades de educação para a cidadania que decerto colmatarão as necessidades identificadas (educação para a cidadania e diversificação das atividades do projeto Ócio e Tempo Livre). Esperemos que a sua execução tenha sucesso e que os objetivos propostos sejam alcançados, nunca esquecendo a importância do papel do Educador Social na prática de cada atividade.

Com a realização do estágio curricular e consequentemente deste Projeto de Intervenção podemos retirar diversas conclusões pertinentes sobre uma das áreas de trabalho do Educador Social.

Primeiramente, concluímos que a **educação para a cidadania** é extremamente importante ao longo da vida do indivíduo e utilizando a educação não-formal o Educador Social pode obter resultados mais eficazes a partir de experiências e da participação ativa na sociedade. A partir das palavras de Leite e Rodrigues (2001, p. 23), torna-se cada vez mais urgente a prática da educação para a cidadania na vida das crianças, pois assistimos nos dias de hoje a uma “época em que a necessidade de aceitação da diferença entra nas prioridades das sociedades ocidentais, a um redimensionar dos discursos relativamente aos conceitos de identidade, multiculturalismo e cidadania”. Por isso, torna-se necessário “desenvolver estratégias que promovam uma aceitação activa do “outro”, através da inter-acção e cooperação em torno de objectivos comuns, que conduzam a um mútuo enriquecimento”.

Após terminar este trabalho, não poderíamos deixar de aludir à função do **Educador Social** na promoção da Educação para a Cidadania. Este profissional revela-se fundamental na medida em que promove valores e comportamentos de forma lúdica e criativa, utilizando, para isso, a educação não-formal. Os autores Carvalho e Baptista (2004) afirmam que “reflexividade, polivalência técnica, criatividade, adaptabilidade e dinamismo são características fundamentais do saber profissional dos educadores sociais. Para que a sua intervenção possa ser avaliada como eficaz, é necessário que o educador social se afirme como um bom intérprete da realidade social, realidade esta inevitavelmente problemática e multifacetada” (p. 83). Sendo este profissional um educador, um ator e mediador social (Carvalho e Baptista, 2004), a sua função na Área Socioeducativa junto das crianças e jovens que frequentam a Associação é muito mais do que um mero educador, mas sim um exemplo, um modelo a seguir. Peres e Lopes (2006, p. 150) referem que a Educação Social “pertence ao âmbito do saber prático” e que se caracteriza como “uma educação que potencia o sentido social, desperta o correcto sentido das relações entre os homens, promove a realização de relações sociais mais equilibradas e justas”, potenciando o desenvolvimento do processo de socialização dos sujeitos, assim como dá resposta a necessidades sociais (Ventosa, 1999, citado por Peres e Lopes, 2006).

É importante também referir a relação que a **Educação Social e a Animação Sociocultural** têm como ferramenta de trabalho de ócio e tempo livre e também nas atividades práticas que o Educador Social pode realizar, que é o caso concreto deste projeto

de intervenção, em que o Educador utiliza atividades de Animação Sociocultural como forma de abordagem das diferentes temáticas da educação para a cidadania. Por isso, não podemos deixar de mencionar esta relação. Realçamos as palavras de Caride (2005, citado por Cuenca, 2011, p. 32) ao afirmar que quatro dos grandes âmbitos de atuação da Educação Social são: a) a educação em e para o tempo livre; b) a Animação Sociocultural e o desenvolvimento comunitário; c) a educação especializada em situações de exclusão social e marginalização; d) a educação cívico-social, que comporta a promoção e formação de valores fundamentais para a convivência e a cidadania. Assim, é importante concluir que a ligação entre a Animação Sociocultural e Educação Social revelam importância para potenciar ações que visem a intervenção socioeducativa destinada a grupos inadaptados, marginalizados e ligados ao desenvolvimento da família (Peres e Lopes, 2006).

Para terminar, referimos a importância que a parte prática deste projeto final de curso teve a nível pessoal e profissional, pois foi o primeiro contacto que tivemos nesta área profissional e a nível internacional, o que tornou tudo mais empolgante, motivante, compensador e de responsabilidade acrescida, pois esta experiência, ao ter várias implicações, obrigou-nos a crescer. Assim, a retrospectiva e autoavaliação que conseguimos realizar é totalmente positiva, com todos os momentos bons/menos bons/maus, momentos em que erramos e aprendemos, que fazem parte de todo o processo de aprendizagem que de facto é um estágio, pois era isso mesmo o pretendido: aprender e crescer profissionalmente (e inevitavelmente, a nível pessoal também).

Confessamos que ao longo deste percurso nasceu uma motivação crescente em trabalhar com crianças e jovens em vias de exclusão social, que vivem em contextos desfavorecidos e relativamente aos quais não vemos as necessidades básicas atendidas. Foi extremamente interessante toda a dinâmica de trabalho envolvente.

No que toca a sugestões de mudança na Área Socioeducativa, considera-se pertinente que sejam tidas em consideração as restantes necessidades identificadas, de forma a melhorar a qualidade de vida das crianças e jovens que frequentam a Associação. Podem ser realizados novos projetos de intervenção que colmatem essas necessidades e que se consideram de elevada gravidade de resolução. É importante intervir junto das crianças e jovens do Bairro Las Palmeras de Córdoba, facultando-lhes diversos caminhos para a inclusão social.

É também de referir que, ao refletirmos sobre a definição de Educador Social acima descrita, sugere-se um novo modelo de intervenção na Área Socioeducativa, pois apercebemo-nos, ao longo do estágio, que as sessões de Reforço Educativo nem sempre

utilizam a educação não-formal (tão própria da Educação Social), não passando, por vezes, de uma mera reprodução do que ocorre em sala de aula (educação formal). Para Peres e Lopes (2006, p. 150), a Educação Social surge para fazer frente a necessidades socioeducativas que a escola não satisfaz por “saturação, rigidez ou excessivo formalismo” (educação formal). O âmbito de atuação do Educador Social “decorre predominantemente dentro da educação não formal ou extra-escolar e abrange uma pluralidade temática e multidisciplinar fronteira com outras disciplinas e perfis sociais, culturais, escolares, sanitários, psicopedagógicos e jurídicos” (Peres e Lopes, 2006, p. 150).

Considera-se que, após a vivência intensa deste estágio, esta é uma profissão que, se não for feita com empenho, dedicação e sentimento de realização, não terá sucesso. É com muito orgulho e satisfação que terminamos esta fase tão importante deste percurso académico e profissional, conscientes e confiantes de que, de alguma forma, contribuimos para marcar a diferença na vida diária daquelas crianças e jovens, restando a esperança de um dia regressar àquela cidade, bairro e associação que tantas e tão marcantes memórias nos deixou.

Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária

Projeto “Cidadania em Movimento”

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia

- Alencar, E. (1985). *A Criança na Família e na Sociedade*. Petrópolis: Vozes.
- Almeida, J. (1993). *Integração Social e Exclusão Social: algumas questões*. *Análise Social*, vol. XXVIII (123-124), (4.º-5.º), 829-834. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, disponível para consulta no *website*: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223292685C6oHU6bm4Iv42AH9.pdf> (consultado a 10 de setembro de 2014).
- Amaro, R. (2010). *A Exclusão Social Hoje*. *Cadernos do ISTA*, nº 9, disponível para consulta no *website*: http://www.triplov.com/ista/cadernos/cad_09/amaro.html (consultado a 14 de setembro de 2014).
- AMI (2010). *Revista AMI Notícias*, nº 50, disponível para consulta no *website*: http://www.ami.org.pt/media/pdf/ami50_completa.pdf (consultado a 10 de setembro de 2014).
- Amnistia Internacional (2005). *Todos os Direitos são Importantes! – Um recurso educativo sobre a Convenção dos Direitos da Criança*. Lisboa: Relgráfica.
- Araujo, J., Luvizotto, C. (2012). Educação Não Formal: A importância do Educador Social na construção de saberes para a vida em coletividade, *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 9, nº 2, pág. 73-78, julho/dezembro, disponível para consulta no *website*: <http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ch/article/viewFile/818/839> (consultado a 20 de novembro de 2014).
- Armiño, K., Eizagirre, M. (s.d.). *Exclusión Social*. *Diccionario de Acción Humanitaria y Cooperación al Desarrollo*, disponível para consulta no *website*: <http://www.dicc.hegoa.ehu.es/listar/mostrar/96> (consultado a 17 de outubro de 2014).
- Ayuntamiento de Córdoba (2013), *Datos Estadísticos de la Población del Municipio de Córdoba al 1-1-2013*, disponível para consulta no *website*: http://www.cordoba.es/doc_pdf_etc/cifras_estadist/Poblacion/Estad%C3%ADsticas_2013/Datos_de_Poblaci%C3%B3n_al_01-01-2013.pdf (consultado a 14 de setembro de 2014).
- Bruto da Costa, A. (1998). *Exclusões Sociais*. Coleção Fundação Mário Soares. Lisboa: Gradiva Publicações, Lda.
- Cabral, M. (2008). *Educação e Cidadania*, disponível para consulta no *website*: <http://www.webartigos.com/artigos/educacao-e-cidadania/10791/> (consultado a 14 de outubro de 2014).
- Capdevila, M. L. (2008). *Ocio y Tiempo Libre en los Centros Educativos*. Universidad Nacional de Educación a Distancia, disponível para consulta no *website*:

<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2912271> (consultado a 20 de setembro de 2014).

- Cardona, M. J. (2009a). *Género, Cidadania e Intervenção Educativa: Sugestões Práticas*. Lisboa: CIG. Disponível para consulta no *website*: http://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2014/01/pre_cap2_1.pdf (consultado a 10 de outubro de 2014).

- Cardona, M. J. (2009b). *Guião de Educação Género e Cidadania - Educação Pré-escolar*. Lisboa: CIG. Disponível para consulta no *website*: <http://www.cig.gov.pt/documentacao-de-referencia/doc/> (consultado a 10 de outubro de 2014).

- Cardona, M. J. (2011). *Guião de Educação: Género e Cidadania 1º Ciclo*. Lisboa: CIG. Disponível para consulta no *website*: <http://www.cig.gov.pt/documentacao-de-referencia/doc/> (consultado a 11 de outubro de 2014).

- Carmo H., Ferreira M. (1998). *Metodologia da Investigação. Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

- Carmo, H. (1996). *Exclusão Social – Rotas de Intervenção*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

- Carvalho A., Baptista I. (2004). *Educação Social – Fundamentos e Estratégias*. Porto: Porto Editora.

- Carvalho Guerra, I. (2002). *Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção – O Planeamento em Ciências Sociais*. Estoril: Principia Editora Lda.

- Castillo, M. (2006). *Educación social y necesidades de la infancia*. Revista de Educación Social, disponível para consulta no *website*: <http://www.eduso.net/res/?b=7&c=64&n=181> (consultado a 2 de setembro de 2014).

- Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos (2003). *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, disponível para consulta no *website*: <http://new.netica.org.br/prevencao/cartilha/plano-educdh.pdf> (consultado a 15 de novembro de 2014).

- Correia I., Lima L., Lopes D., Mouro C. (2009). *Guião para o Estilo de Escrita da APA* (versão para a 6ª edição). ISCTE - IUL, Lisboa.

- Cruz, O. (2005). *Parentalidade*. Coimbra: Quarteto.

- Cuenca, M. (2011). *El ocio como ámbito de Educación Social*. Educación Social, nº. 47, p25 p40, Universidad de Deusto, disponível para consulta no *website*: <http://www.raco.cat/index.php/EducacioSocial/article/viewFile/238961/369174> (consultado a 4 de novembro de 2014).

- Direção-Geral da Educação (2013), *Educação para a Cidadania – linhas orientadoras*. Lisboa. Disponível para consulta no website: <http://www.dgidc.min-edu.pt/educacaocidadania/index.php?s=directorio&pid=71> (consultado a 14 de setembro de 2014)
- Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira (2012-2013). *Programa de Apoio Educativo 2012-2013*, disponível para consulta no website: http://ebims-m.ccems.pt/file.php/1/PEE/pae_EBSMS_convertido.pdf (consultado a 14 de novembro de 2014).
- Escola Básica Integrada da Praia da Vitória (2013-2014). *Programa de Apoio Educativo*, disponível para consulta no website: <http://srec.azores.gov.pt/dre/sd/115132020201/Documentos/Programa%20de%20Apoio%20Educativo%20EBIPV%202013%201014.pdf> (consultado a 15 de novembro de 2014).
- Estivill, J. (2003). *Panorama da luta contra a Exclusão Social - Conceitos e Estratégias*. Organização Internacional do Trabalho, STEP Portugal, disponível para consulta no website: <http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/panorama.pdf> (consultado a 10 de setembro de 2014).
- Fernandes, N. (2005). *Infância e Direitos: Participação das Crianças nos Contextos de Vida: Representações, Práticas e Poderes*. Universidade do Minho, disponível para consulta no website: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6978/5/Doutoramento%20-%20Vers%C3%A3o%20Final%2014_06_%202005.pdf (consultado a 14 de julho de 2014).
- Freire, I. (2011). *Cidadania da criança: escola e sociedade como palcos de participação*. EDUSER: revista de educação, Vol. 3(2), Prática pedagógica, Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação, disponível para consulta no website: <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/viewFile/77/51> (consultado a 28 de julho de 2014).
- Gimeno, A. (2001). *A Família – O Desafio da Diversidade*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Giroto, A., Vasconcellos, L. (2009). *Projeto Degraus – Criança: um instrumento de cidadania*. ETIC - Encontro de Iniciação Científica - ISSN 21-76-8498.
- Gobierno Vasco, Departamento de Educación, Universidades e Investigación, (s.d.). *Refuerzo Educativo*, disponível para consulta no website: http://www.hezkuntza.ejgv.euskadi.eus/r43-573/es/contenidos/informacion/dig2/es_5614/adjuntos/medidas_diversidad/refuerzo_educativo_c.pdf (consultado a 15 de novembro de 2014).

- Gohn, M. G. (2006). *Educação Não-formal, Participação da Sociedade Civil e Estruturas Colegiadas nas Escolas*. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, janeiro/março, disponível para consulta no *website*: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/30405.pdf> (consultado a 16 de novembro de 2014).
- Gohn, M. G. (2009). *Educação Não-formal, Educador(a) Social e Projetos Sociais de Inclusão Social*. Rio de Janeiro, v. 1, nº 1, p. 28-43, janeiro/abril, disponível para consulta no *website*: <http://metaavaliacao.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/viewFile/1/5> (consultado a 16 de novembro de 2014).
- Guerra, I. (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo – Sentidos e formas de uso*. Estoril: Príncipia Editora.
- Gutiérrez, F. (2002). *Las Palmeras, Córdoba - Análisis Territorial de Zonas Necesitadas de Transformación Social*, disponibilizado pela Câmara Municipal de Córdoba e disponível para consulta no *website*: <http://www.ssm.cordoba.es/images/pdf/zts-poniente-norte-diagsoc-UPO-2008.pdf> (consultado a 24 de Agosto de 2014).
- Hernández, D. J. (2008). *Estudio – Uso del tiempo libre en los menores del municipio de Santa Úrsula*. Ilustre Ayuntamiento de Santa Úrsula. Disponível para consulta no *website*: <https://juanherrera.files.wordpress.com/2012/05/estudio-del-ocio-y-tiempo-libre-de-los-jovenes.pdf> (consultado a 15 de julho de 2014).
- Leite, C., Rodrigues, M. (2001). *Jogos e Contos numa Educação para a Cidadania*. Lisboa: Edições Afrontamento.
- Lopes, J., Silva, H. (2012). *50 Técnicas de Avaliação Formativa*. Lisboa: Lidel.
- Magalhães, A., Alçada, I. (2001). *A Cidadania de A a Z*. Mem Martins: Editorial do Ministério da Educação.
- Martínez, J. (2010). *Educación y Exclusión Social*. Zaragoza: AUFOP.
- Martins, M. J., Mogarro, M. J (2010) *A Educação para a Cidadania no Século XXI*. Escola Superior de Educação de Portalegre, Revista Iberoamericana de Educación. N.º 53, Pp. 185-202 (ISSN: 1022-6508), disponível para consulta no *website*: <http://www.rieoei.org/rie53a08.pdf> (consultado a 29 de setembro de 2014).
- Merino, R., Guàrdia S. (2011). *Alumnado en Situación de Riesgo Social*. Barcelona: Editorial Graó.
- Ministério da Educação (2006). *Portaria nº 699/2006*, disponível para consulta no *website*: http://appdae.net/documentos/leis/port_699_2006.pdf (consultado a 30 de outubro de 2014).
- Osterrieth, P. (1975). *A Criança e a Família*. Lisboa: Publicações Europa-América.

- Peres, A. N., Lopes, M. S. (2006). *Animação, Cidadania e Participação*. Chaves: Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia.
- Pérez Serrano, G. (2008). *Elaboração de Projectos Sociais – Casos Práticos*. Porto: Porto Editora.
- Perista, P., Bruto da Costa, A., Baptista, I. & Carrilho, P. (2008). *Pobreza e Exclusão Social em Portugal*. VI Congresso Português de Sociologia, *Mundos Sociais: Saberes e Práticas*; disponível para consulta no *website*: <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/112.pdf> (consultado a 6 de setembro de 2014).
- Pinto T., Guerra I., Martins M. & Almeida S. (2010). *À Tona de Água (volume I): Necessidades em Portugal, Tradição e Tendências Emergente*. Lisboa: Tinta da China.
- Quivy R., Campenhoudt L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Edições Gradiva.
- Reina, R. (1995). *Modelos de intervención en entornos socio-familiares de exclusión – Estudio descriptivo de 65 familias de la barriada “Las Palmeras” y 45 familias de la calle Torremolinos*. Granada.
- Reina, R., Reina, M. (s.d.). *Investigación, diagnóstico e intervención en contextos de exclusión*. Asociación de Educadores/as Encuentro en la Calle, Facultad Ciencias de la Educación, Universidad de Córdoba, disponível para consulta no *website*: dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2714323.pdf (consultado a 10 de setembro de 2014).
- Reis, J. (2000). *Cidadania na Escola: Desafio e Compromisso*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. *Inforgéo*, 15, Edições Colibri, disponível para consulta no *website*: http://www.apgeo.pt/files/section44/1227091905_Inforgéo_15_p113a124.pdf (consultado a 27 de setembro de 2014).
- Reis, J. (2007). *O sentido da Educação para a Cidadania Democrática (ECD)*. Lisboa, Portugal, disponível para consulta no *website*: <http://www.apei.no.sapo.pt/novo/sabados/sentidoECD.doc> (consultado a 17 de novembro de 2014).
- Rodrigues, E., Samagaio F., Ferreira H., Mendes, M., Januário, S. (1999). *A Pobreza e a Exclusão Social: Teorias, Conceitos e Políticas Sociais em Portugal*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, disponível para consulta no *website*: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/8578/2/1468.pdf> (consultado a 11 de setembro de 2014).
- Romans M., Petrus A. & Trilla J. (2003). *Profissão: Educador Social*. Porto Alegre: Artmed.

- Santos, A., Nogueira, V. (2010). *Perfil do Educador Social: Experiências e Reflexões*. P@rtes.V.00 p.eletrônica, disponível para consulta no *website*: <http://www.partes.com.br/educacao/perfileducadorsocial.asp> (consultado a 4 de setembro de 2014).
- Save The Children (2014). *Pobreza Infantil y Exclusión Social en Europa: Una cuestión de derechos*. Bélgica: Save the Children.
- Scardua, V. (2009). *Crianças e Meio Ambiente: A Importância da Educação Ambiental na Educação Infantil*. Revista FACEVV, Vila Velha, nº 3, pág. 57-64, disponível para consulta no *website*: <http://www.facevv.edu.br/Revista/03/ARTIGO%20VALERIA%20MOTA.pdf> (consultado a 2 de outubro de 2014).
- Silva, S. (2008). *A Escola na Formação do Cidadão*. Diretório de Artigos Artigonal, disponível para consulta no *website*: <http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/a-escola-na-formacao-do-cidadao-481121.html> (consultado a 3 de setembro de 2014).
- Soulet, M. (2000). *Da não-integração*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Sousa Lopes, M. (2006). *Animação Sociocultural em Portugal*. Chaves: Gráfica do Norte
- Teruel, M. B., Novoa, N. G., Ramos, A. I., Aguilar, E. V. (2005). *Medidas de Refuerzo y Apoyo Educativos en la Enseñanza Obligatoria - Guía Práctica*. Madrid: Edelvives, disponível para consulta no *website*: http://www.escuelascaticas.es/publicaciones/GRATUITAS/Medidas_de_refuerzo.pdf (consultado a 15 de novembro de 2014).
- Tomás, C. (2012). *Direitos da criança na sociedade portuguesa: qual o lugar da criança?*. Da Investigação às Práticas, II (1). 118 – 129, disponível para consulta no *website*: <http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/1799/1/Direitos%20da%20crian%C3%A7a%20na%20sociedade%20portuguesa.pdf> (consultado a 4 de setembro de 2014).
- Trilla, J. (2004). *Animação Sociocultural – teorias, programas e âmbitos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- UNICEF (2010). *Situação Mundial da Infância 2011. Adolescência: Uma Idade de Oportunidades*. Nova Iorque: UNICEF.
- UNICEF (s.d.). *A Convenção sobre os Direitos da Criança*, adotada pela Assembleia Geral nas Nações Unidas em 20 de Novembro de 1989 e ratificada por Portugal em 21 de Setembro de 1990.
- Vasconcelos, T. (2007). *A Importância da Educação na Construção da Cidadania*. Saber (e) Educar 12, disponível para consulta no *website*: http://repositorio.esepf.pt/bitstream/10000/18/2/SeE12A_ImportanciaTeresa.pdf (consultado a 1 de outubro de 2014).

Webgrafia

- <http://www.proalv.pt/wordpress/erasmus-2/>
- <http://www.estrellaazahara.com>
- <http://www.youtube.com/user/estrellaazahara>
- www.ine.es
- <http://www.cordoba.es>
- <http://dialnet.unirioja.es>
- <http://www.juntadeandalucia.es>
- <http://www.encuentroenlacalle.org/barriopalmeras.html>
- <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/viewFile/87/62>
- <http://www.dgidc.min-edu.pt/>
- <http://www.gerirepoupar.com>
- <http://www.clubedospoupadores.com/enriquecimento/educacao-financeira-para-criancas.html>
- <http://www.capesesp.com.br/web/pep/educacao-financeira-para-criancas>
- <http://www.sitiodosmiudos.pt/Transito/>
- <http://www.educare.pt/>
- <http://www.eurocid.pt/>
- <http://www.eldiario.es/andalucia>
- <http://zoo.cordoba.es>
- http://www.rioprevidencia.rj.gov.br/eef/pais_e_filhos/dicas.html